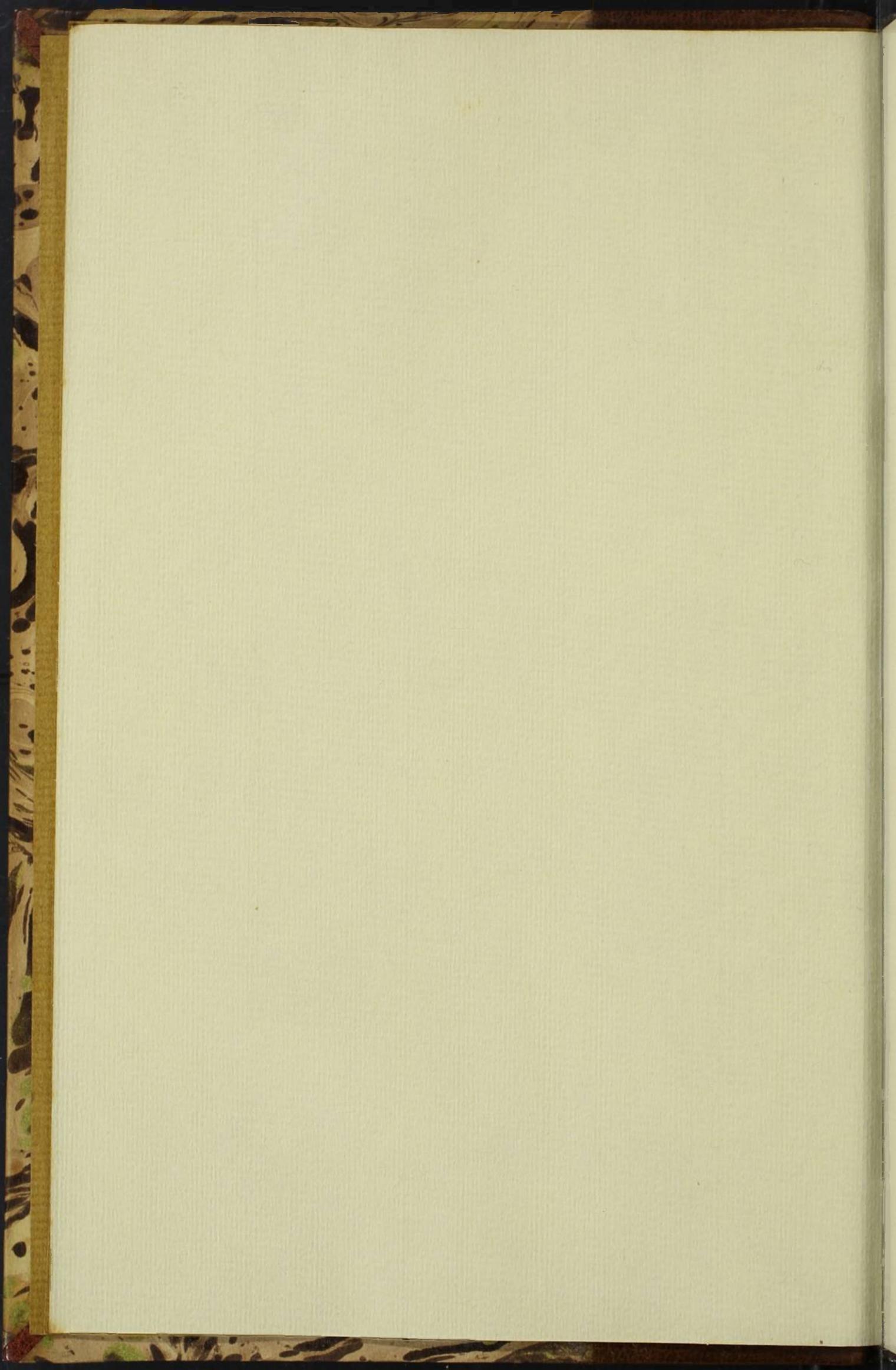


le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

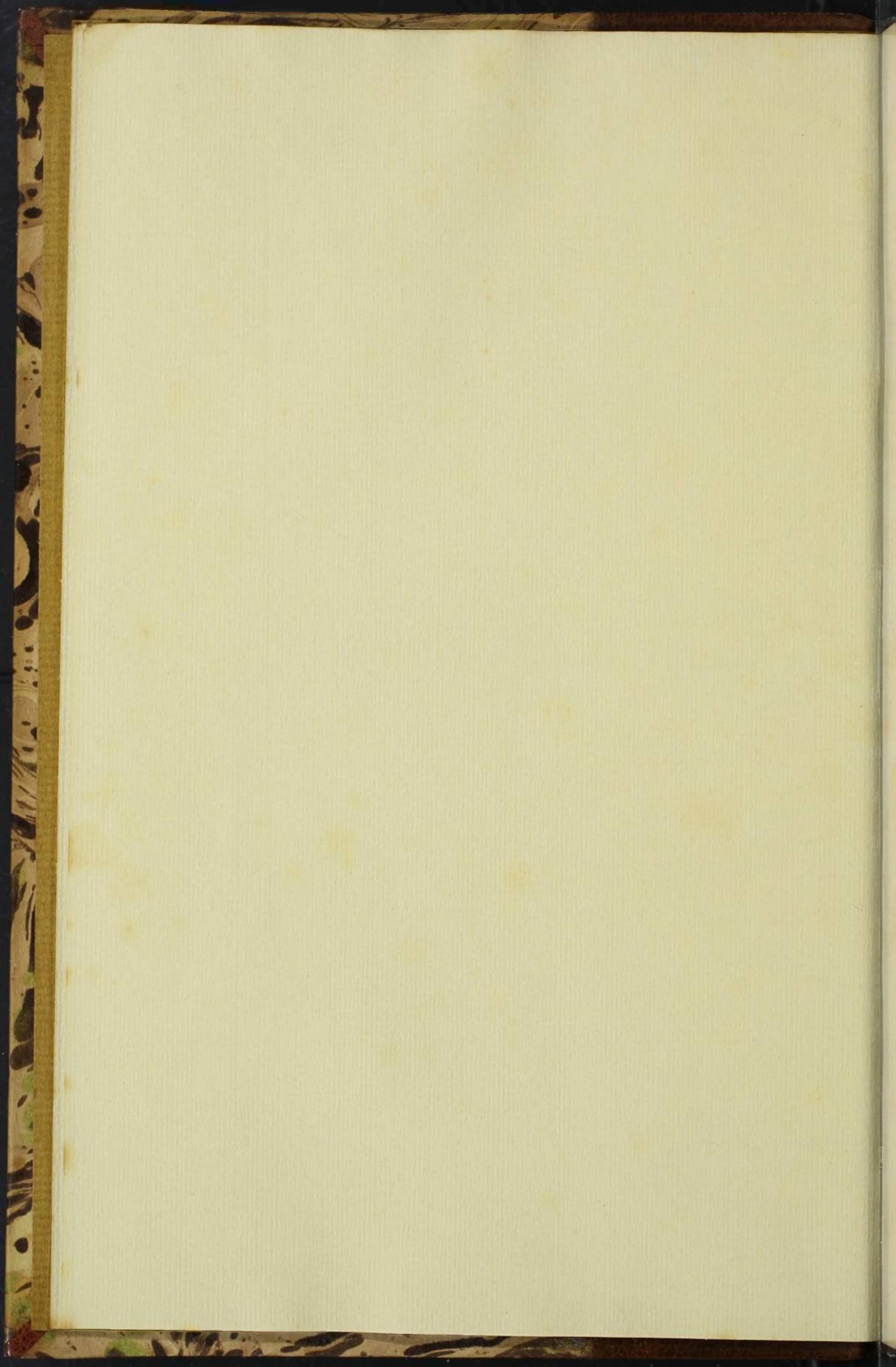
Ex Libris  
José Mindlin



C-16

---

239



**RHETORICA NACIONAL**

JAMES M. WELLS

1850

THE

WELLS

WELLS

*Fran. José Gomes Brandão*

JUNQUEIRA FREIRE

---

**ELEMENTOS**

DE

**RHETORICA NACIONAL**



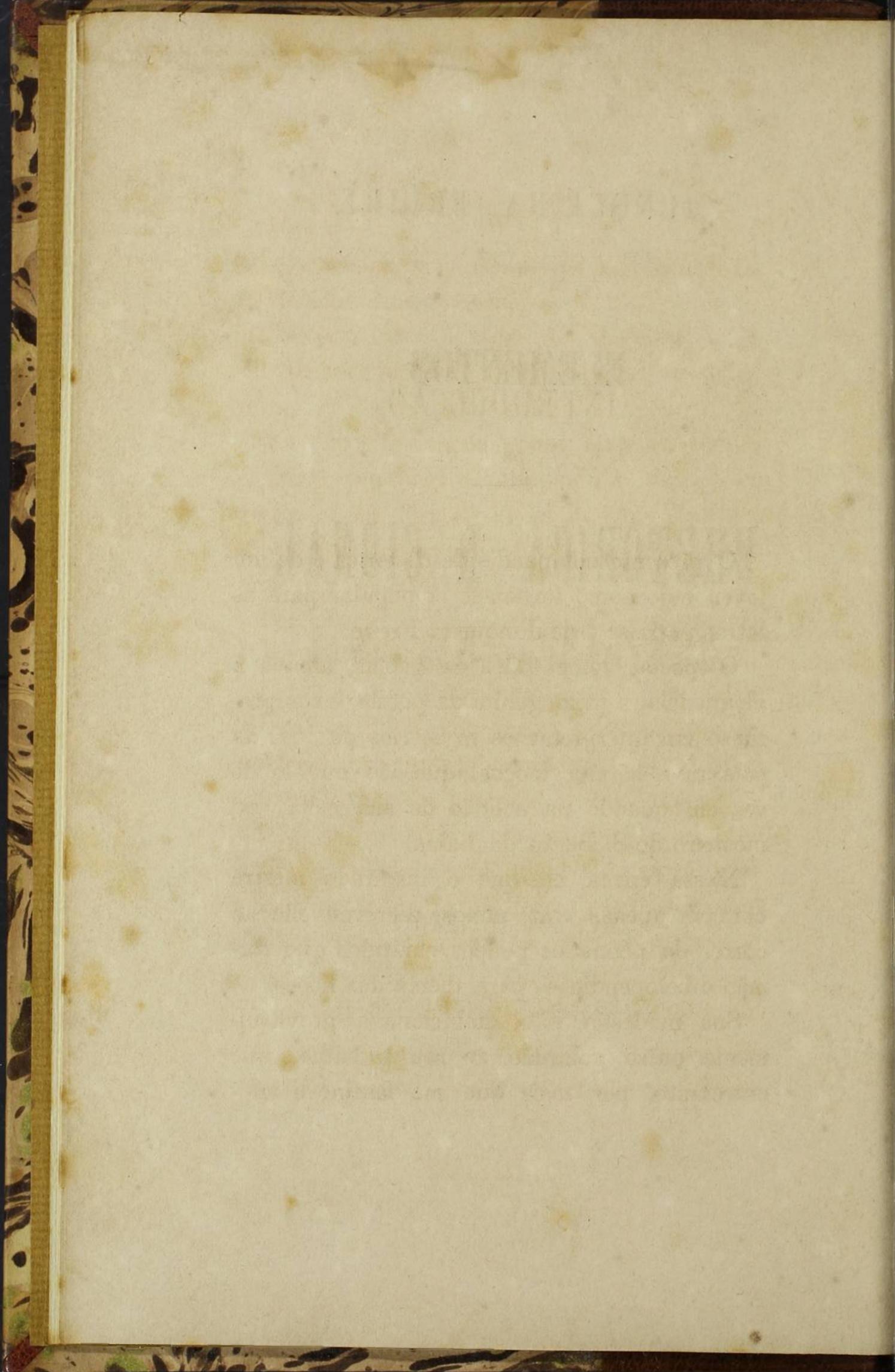
RIO DE JANEIRO

À venda em casa dos Editores-Proprietarios

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

68, Rua do Ouvidor, 68

—  
1869



## INTRODUÇÃO

---

O presente compendio de rhetorica é de um joven cujo nome tornou-se já popular para as letras patrias; é de Junqueira Freire.

O poeta, como todos os poetas, amava a eloquencia, a primogenita da poesia, e comprazia-se em interpretar os mysterios da arte da palavra a alguns moços, que ião ouvi-lo de vez em quando na solidão de sua cella, no mosteiro de S. Bento da Bahia.

N'essa época, em que o inspirado mestre contava apenas vinte annos, escreveu elle ao correr da penna os poucos capitulos que formão o compendio — para thema das lições.

Sua modestia não ambicionava provavelmente outro galardão ao seu trabalho, que entretanto, por mais que me fascine a ami-

zade, estou que não desmerece das honras da publicidade da imprensa.

Por isso não duvidei de abandoná-lo ás solicitações de um intelligente e prestante editor.

O compendio segue pouco mais ou menos o plano, porventura antiquado e um pouco arbitrario, da obra de Freire de Carvalho, que por seu turno, como elle mesmo confessa, acompanhou a Quintiliano.

Cinge-se a noções elementares, e estabelece as regras capitaes do discurso.

Estas regras forão compiladas com fidelidade, com gôsto, com certa critica, e são recommendaveis nomeadamente na parte relativa á elocução.

Dá-lhes realce o primoroso estylo em que estão formuladas, bem como a exacção das definições, ladeadas de exemplos pittorescos e tanto mais interessantes, quanto pela mór parte são extrahidos de poetas nacionaes.

Com taes dotes póde-se augurar que a rhetorica de Junqueira Freire ha de ser acceita, sobretudo á adolescencia, cujo ensino tão in-

completo e descurado se afigura ás vistas perspicazes, como se ainda houvesse duvida ácerca da supremacia da palavra e da necessidade de aprender a manejá-la, desde a mais elevada posição social até outras de somenos valia.

O auctor comprehendeu bem cedo o magico poder da eloquencia e, fazendo o elogio della nas paginas que consagrou-lhe, dirige aos oradores brasileiros uma apostrophe digna da penna de ouro de Timon.

« Desde o instante augusto em que vos constituistes oradores, — diz elle —, tendes contrahido para com Deos e para com os homens a mais perigosa das dividas. Ardua é a sua solução, — mas é a mais nobre para o homem!

« Oradores brasileiros! compenetrae-vos dessa missão sagrada! O Senhor das nações confiou o coração dos Gregos aos labios de Demosthenes, confiou a vontade dos Romanos ás palavras de Cicero, confiou a vossos cuidados os destinos brasileiros!

« Amai, portanto, o Brazil,—vós que sois seus filhos! Esquecei-vos das ingratidões delle, e prosegui com a vossa missão. Lembrae-

vos que Deos vos olha e a posteridade vos aguarda.

« Aparecei!

« Esmagai com a vossa móle gigantesca esses palradores pygmeus que vos circumdão.

« Obscurecei com a vossa sombra pyramidal a esses insectos importunos que nos martyrisão simultaneamente os ouvidos e a intelligencia.

« Deslumbrai com esse disco radiante, que vos cinge a magestade da fronte, a esses oradores myopes e bastardos, que embrutecem mais o coração do povo.

« Expelli do vestibulo da eloquencia essa escoria de pseudo-oradores pedantescos, presumpçosos, intrusos, parasitas: — expelli-os, zurzi-os, como o Christo fez aos agiotas que profanavão o templo. »

O abatimento visivel da nossa tribuna arrancou ha alguns annos este brado vigoroso, cujo écho se prolonga até nossos dias.

O poeta sentio necessidade de reclamar pela dignidade e pelos magnificos destinos da elo-

quencia, que elle a justo titulo considera emanação do Verbo Divino.

Representando o orador como o depositario immaculado desse Verbo, fonte inexhaurivel do bem, do bello e da verdade, reproduz em sua perfeição o typo immutavel do orador, transmittido á posteridade pelo principe dos oradores romanos:—« *Vir probus, dicendi peritus.*— »

Elle, porém, espósa a opinião de que — « o orador, como o poeta, nasce, não fórma-se.— »

Com a reverencia devida á sua illustre memoria, eu ousaria perguntar: Não importa um preconceito fatal essa desanimadora opinião? Não conspira ella contra a perfectibilidade e o progresso do espirito humano?

Se me fôra licito, eu dera preferencia á doutrina da velha escola,— « os oradores se fazem, e os poetas nascem feitos.— »

Certo a poesia é o privilegio do genio; mas o dom de fallar ou a faculdade oratoria não é um predicado commum? E esta faculdade, que, como as demais, a natureza distribue des-

igualmente, não é susceptível de desenvolver-se e aperfeiçoar-se, graças á perseverança da vontade, a sabios processos e a exercicios acurados, em summa, á arte oratoria?

Tenho que sim, e que a arte oratoria, portanto, aproveita a todas as creaturas a quem Deos franqueou os thesouros inestimaveis da palavra.

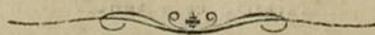
Ella conduzirá o homem de genio a ser um orador eloquente, e por outro lado poderá fazer um orador elegante ou diserto de quem não possuir aquella chamma celeste.

Assim que, sem exagerar a importancia das regras, creio na efficacia dellas.

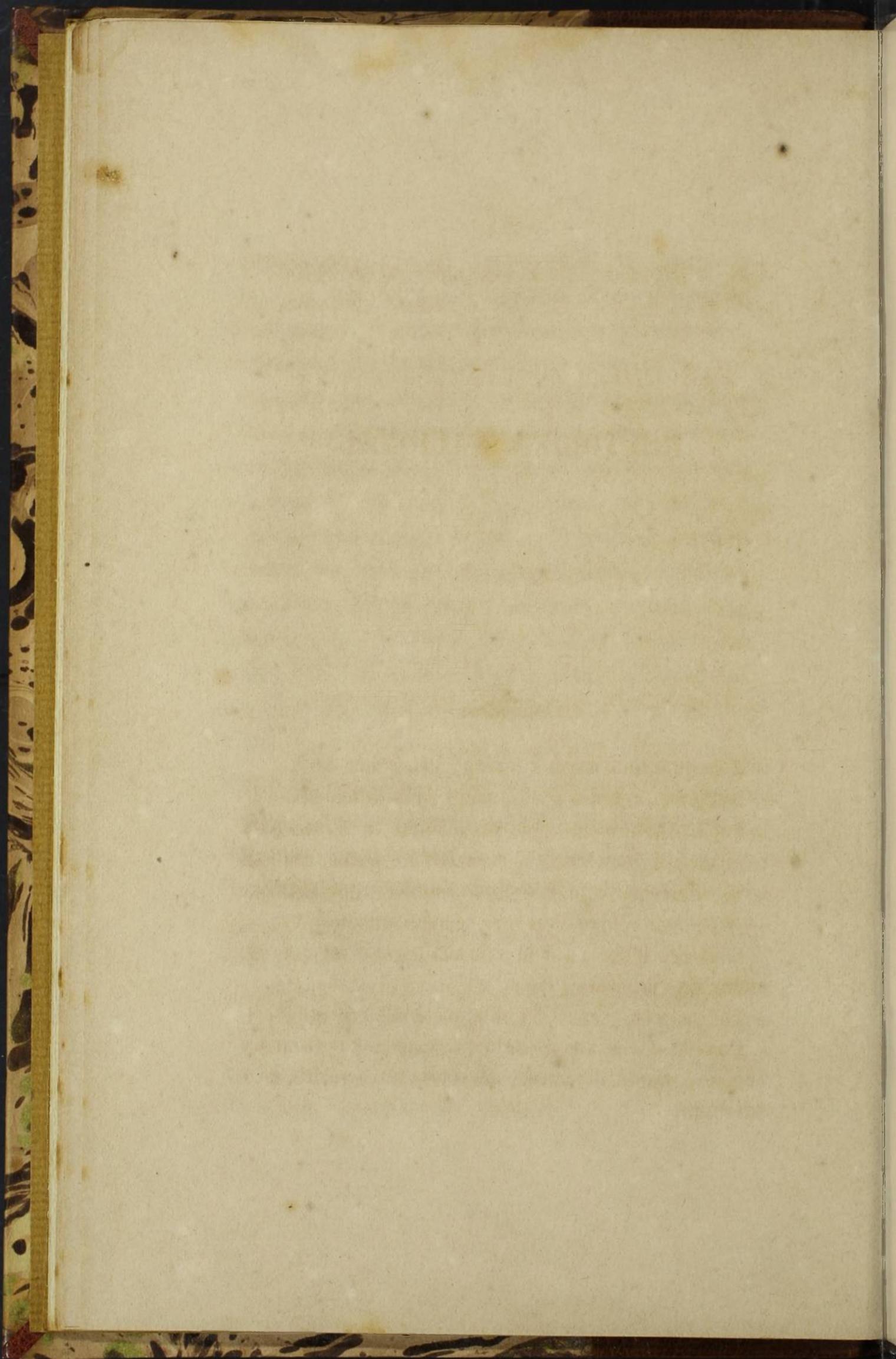
As que desde a mais remota antiguidade tem sido promulgadas pelos rhetores, e as que o auctor mesmo colligio, sem duvida não forão destinadas tão sómente aos engenhos transcendententes, mas á intelligencia humana.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1869.

Franklin Doria.







# RHETORICA NACIONAL

---

## Eloquencia.

A eloquencia , como a poesia , não é uma arte.

O orador , como o poeta , nasce , não fórma-se.

Entes predestinados pela providencia do Eterno para os mais sublimes fins , — o orador e o poeta , cedo ou tarde , derramão a luz que lhes illumina a intelligencia , — expandem o fogo , que lhes acende o coração.

Elles accelerão ou demorão sua acção , segundo os juizos mysteriosos de Deos.

Porque a eloquencia é um dom sómente divino.

Quando o Eterno plasmou de suas mãos o primeiro homem , soprou-lhe uma bafagem de seu espirito , — e fallou-lhe.

Dos labios santos do Ser dos Seres é que baixou sobre a cabeça do homem a primeira expressão da eloquencia.

E a primeira expressão da eloquencia foi verdadeira, como a palavra de Deos, — energica, como seu poder, — pathetica, como seus mysterios.

Infundindo no cerebro humano uma mónada de si — a alma —, concedeu-lhe magnificamente o dom da palavra como o dom da razão, — faculdades d'Elle —: acendeu a mente dos mortaes com o facho immortal do genio —, typo de sua immensidade.

O genio — diz Araujo Porto-Alegre, o poeta-artista —, é a applicação exacta das vozes da natureza.

A natureza não é mais do que o pensamento de Deos.

O genio, portanto, para nós, — o verdadeiro e legitimo genio — não é mais que a objectividade do pensamento de Deos: — não é mais que a sympathia da vontade do creado com a vontade do Creador, a qual está no coração do homem: não é mais que a tendencia invencivel do espirito para um destino mysterioso, a que o chamão as vozes intimas da consciencia.

A verdadeira e legitima eloquencia é o verdadeiro e legitimo genio: é a applicação exacta das vozes da natureza: é a encarnação do pensamento divino: é a imitação da palavra do Eterno: é a traducção do natural, do bello, do sublime.

Portanto os homens errarão, quando disserão :— a eloquencia é a arte de bem fallar.

O bem fallar significa vulgarmente a distribuição symetrica de sons harmoniosos, e esta distribuição por si só não constitue eloquencia.

Cicero, o mestre immortal da oratoria romana, o despota dos corações dos ouvintes, Cicero foi, porventura, mais feliz, quando chamou a eloquencia :— sabedoria bem fallante. Porque primeiramente o sabio e eloquente erão o mesmo homem. O geometra D'Alembert, celebre por seus lindos discursos academicos, mais celebre ainda por sua impiedade proverbial, definiu mui redondamente a eloquencia : talento de imprimir com rapidez e energia no espirito dos outros o sentimento profundo, de que se está compenetrado. E' esta a definição, que, apesar de diffusa, segue tambem o nosso Lopes Gama.

Mas eu julgo que a eloquencia é puramente o genio, a força da palavra de Deos encarnada no homem, excluindo todo o recurso do artificio humano.

E a rhetorica é sómente o artificio que tem por objecto a eloquencia, — a analyse, que observa minuciosamente o genio.

E ha entretanto uma faculdade complexa que abrange a eloquencia e a rhetorica, — o genio e arte — que constitue o orador, — que chama-se oratoria.

E' portanto a oratoria o talento de persuadir, con-

forme a linguagem do professor Balduino e de Fr. Antonio da Virgem Maria.

Porque o talento é o complemento do genio e da arte: é uma certa disposição natural da intelligencia em formar e ornar os pensamentos: é a faculdade do espirito, que inventa e distribue as idéas.

Persuadir, conforme a definição do professor Balduino, é resolver effectivamente, por meio de razões e motivos, a vontade de alguém.

Razões, aliás chamadas provas logicas, são um complexo de idéas, que referem-se mais á intelligencia:— motivos, aliás chamados provas moraes, são um complexo de idéas, que referem-se mais á sensibilidade.

As razões toçao no espirito, os motivos no coração.

#### **Rhetorica.**

A rhetorica, como a poetica, é uma arte.

Ella está para a eloquencia como a grammatica para a linguagem: — é a autopsia do corpo da eloquencia —; é a analyse das moleculas de um pensamento —; é a mechanica do discurso.

A eloquencia é mais real: a rhetorica mais formal.

A eloquencia é o talento de persuadir; a rhetorica é a arte que aperfeiçoa este talento: — a arte que refrêa e regula os ardimentos falsos do espirito.

Por isso pôde-se ser rhetorico sem ser eloquente, — assim como pôde-se ser grammatico sem ser rhetorico,

— assim como pôde-se ser versificador sem ser poeta, — assim como pôde-se ser theorico sem ser pratico.

Ácerca da eloquencia e da rhetorica, diz desta maneira D. Romualdo Antonio de Seixas em uma de suas pastoraes :

« Não basta a arte para constituir o perfeito orador : mas se ella não cria o genio e o talento, ella o pôde guiar e corrigir seus desvios, depurar o gosto e contê-lo dentro dos naturaes limites do bello, que um antigo chamava — esplendor da verdade — ; multiplicar, emfim, os recursos para convencer o espirito, persuadir e tocar o coração. Todos os successos e triumphos da eloquencia têm sido devidos ao simultaneo concurso ou acção combinada destes dous poderosos agentes — natureza e arte. »

#### **Fins da eloquencia.**

O fim da eloquencia é deixar impressos no animo dos ouvintes o deleite, ou a convicção, ou a persuasão de uma idéa.

O deleite é um movel oratorio, que pelos motivos excita nos animos uma affecção de prazer ou de pena : — é aquelle monstro bifronte, — o qual, diz em uma linda anacreontica o professor Balduino :

Tem alegria n'um rosto,  
E tem n'outro rosto a dôr.

A convicção é outro movel oratorio, que pelas razões ou pelas provas logicas obriga os animos á adhesão de uma idéa.

A persuasão é tambem um movel oratorio, que pelas provas logicas e moraes, —razões e motivos—, resolve definitivamente os animos.

A persuasão comprehende o deleite e a convicção a um tempo, — por isso generalisào-se na persuasão os tres fins parciaes da eloquencia.

O deleite é mais proprio do poeta: a convicção do philosopho: a persuasão do orador.

O orador, em qualquer estado que seja, deve de imprimir nos espiritos dos ouvintes o deleite, a convicção, a persuasão de alguma verdade, alvo geral a que tirão todas as sciencias.

Todos conhecem a maxima de Santo Agostinho ácerca da eloquencia: — que a verdade prove, que a verdade mova, que a verdade ensine.

#### **Divisão da eloquencia.**

Os professores têm dividido a eloquencia em — fallada e escripta.

Outros aggregarão-lhe mais uma terceira parte, a que chamarão — eloquencia muda.

As obras dos discipulos de Raphael e Rubens, as gesticulações scenicas dos pantomimos, os symbolos ridiculos dos amantes, entrão nesta ultima classe.

**Partes da eloquencia.**

Chamão-se —partes da eloquencia— certos requisitos mais artificiaes que naturaes, certos dotes do espirito, certo embryão de faculdades que á arte e á experiencia compete desenvolver.

Estas partes, para os que manejão a eloquencia escripta, para os escriptores, são tres: — invenção, disposição, elocução.

Para os que manejão a eloquencia fallada, para os oradores, são cinco: invenção, disposição, elocução, memoria, acção.

A invenção é a faculdade de descobrir as mais justas idéas.

A disposição é a faculdade de methodisar estas idéas.

A elocução é a faculdade de exprimir estas idéas pela mais accomodada fôrma.

A memoria é a faculdade de reproduzir já a fôrma destas idéas.

A acção é a faculdade de traduzir estas idéas pela voz e pelos gestos.

Tudo isso não é mais que o mesmo genio.

Elle concebe um pensamento: — eis o que é invenção.

Elle desenvolve este pensamento em todas as suas variações: — eis o que é a disposição.

Elle encarna este pensamento na palavra :— eis o que é a elocução.

Elle revoca a si todos estes pensamentos : — eis o que é a memoria.

**Meios da eloquencia.**

Os pensamentos e as palavras são os meios, de que se vale a eloquencia para attingir a seus fins.

Os pensamentos são a alma do discurso, — as palavras seu corpo :— são a materia e a fôrma, o subjectivo e o objectivo, o original e a traducção, o modelo e a imitação.

Senhor destes meios, arbitro destes dados, dextro no manejo destes instrumentos,— o orador dirigir-se-ha aos ouvintes por tres modos :— pela instrucção, pela moção e pela affecção.

Convirá a instrucção no estado de ignorancia dos ouvintes; a moção no estado de paixão; a affecção no estado de apathia.

A instrucção aproveitará para a convicção, fallando á vontade; a affecção para o deleite, fallando ao coração.

Porque as trevas da ignorancia dissipão-se com a luz da sciencia :— porque os affectos antipathicos combatem-se com os affectos sympathicos, e os affectos sympathicos com os affectos antipathicos :— porque a insensibilidade ausenta-se com a presença das sensações.

O primeiro destes modos tem tambem a denominação de — logico ; — o segundó de — ethico ; — o — terceiro de — pathetico.

**Assumpto de eloquencia.**

Assumpto de eloquencia é tudo o que está debaixo do dominio da intelligencia :— é todo o producto do espirito humano, — é toda a idéa, sobre que se pôde tecer um discurso decentemente.

Ha duas regras geraes ou catholicas ácerca do assumpto da eloquencia : é a primeira a observancia do decóro, a segunda a observancia da utilidade.

**Generos da eloquencia.**

Quintiliano dividio a eloquencia em tres generos : demonstrativo, deliberativo, judicial —.

O professor Freire de Carvalho rejeita esta divisão, e a refuta da maneira seguinte :

« O genero demonstrativo louva ou vitupéra ; o genero deliberativo suade ou dissuade ; o genero judicial constata ou contesta.

« Mas o discurso, que louva, suade, — e o discurso que vitupéra, dissuade : — o discurso, que suade, constata, — e o discurso, que dissuade, contesta.

« A divisão, portanto, é viciosa, — porque seus elementos se confundem. »

Outros professores, sentindo a deficiencia desta divisão, propuzerão esta nova classificação : — eloquen-

cia das paixões, eloquencia da razão, eloquencia de apparatus —.

Mas quão difficil é isolar a razão da paixão, a paixão do apparatus, ou da vaidade! — Tão difficil será conhecer o genero da eloquencia por estes meios.

O padre Lopes Gama, depois de combater esta ultima doutrina, divide mui elaboradamente a eloquencia em — incitativa e especulativa —.

A excitativa é a que arrastra a um fim; a especulativa a que limita-se á contemplação de um objecto.

Elle ainda subdivide este segundo genero em — apodictico, e exegetico —, ou de demonstração e exposição.

Esta divisão e subdivisão parece antes complicar a theoria, do que facilita-la, como o autor pretende.

Outros professores, porventura com mais razão, dividirão a eloquencia em — politica e religiosa —.

Demais -- esta theoria comprehende os dous theatros do mundo, -- a republica e a religião —.

A eloquencia politica abrange todos os discursos populares, forenses, litterarios, todos os discursos da tribuna, do fôro, e das academias.

A eloquencia religiosa, ou a homilia, abrange todos os discursos ecclesiasticos ou do pulpito.

As questões possiveis de tratar-se em ambos destes dous generos de eloquencia, classificão-se em dous pontos: — theses, e hypotheses.

As theses são questões generalisadas, e abstractas de circumstancias.

As hypotheses são questões particularisadas, e complexas de circumstancias.

A these incluye a hypothese, — assim como a proposição universal contém a particular.

A hypothese suppõe a these, — assim como a proposição particular refere-se á universal.

Questão é tudo o que é susceptivel de controversia.

#### Estados.

Chamão os rhetoricos — estado — o ponto, que constitue a materia do discurso.

Discurso é uma peça oratoria composta de partes.

O ponto fundamental do discurso chama-se — estado de discussão —.

Os pontos accessorios chamão-se — estados de questão —.

Accessorios chamão-se certos accidentes, certas circumstancias que ligão-se natural ou artificialmente ao objecto principal.

Elles são para o discurso, como as estrellas para a noite, como as pinturas sobre os edificios, como os arabescos sobre as columns.

Observarão os theoricos ainda, que o discurso offeria mais tres estados secundarios: — estado da conjectura, quando ha questão da realidade do facto; — estado de definição, quando ha questão da nomeação do

facto ;— estado de qualidade, quando ha questão da qualificação do facto.

**Partes do discurso.**

Qualquer discurso contém necessariamente duas partes : —proposição, e prova,— ou narração e confirmação.

Estas duas partes indispensaveis são como o centro da oração. O philosopho, como o homem mais ordinario, expõe a fabula de seu discurso, e segue-a immediatamente de suas provas, de suas razões.

O proemio ou o exordio,—o epilogo, ou a peroração são partes meramente accessorias e variaveis : — não serão jámais a condição necessaria da essencia do discurso.

Mas o tecido ordinario do discurso suppõe quatro partes distinctas :

O proemio, ou exordio,—pensamento que predispõe os animos ;

A proposição, ou narração,— pensamento que expõe a materia ;

A prova, ou confirmação,— pensamento que constata ou contesta uma acção ;

A peroração, ou epilogo,—pensamento que remata e conclue o discurso.

O proemio é a chave, que abre a proposição,— como a peroração é a chave que fecha a prova. O proemio é o meio de transição para a proposição,—

a proposição uma tentativa para a prova,— a prova um anhelto para tocar ao ponto, um ponto de passagem para a peroração.

**Deducção das partes do discurso.**

Desde o primeiro verbo do proemio deve-se sentir uma aspiração crescente para a conclusão de uma idéa, — uma ambição sequiosa para o complemento de um pensamento.

É esta aspiração crescente para o complemento do discurso que constitue a *sympathia* entre suas partes ; é este anhelto ao termo final que produz a assimilação, o nexos, a harmonia de um discurso.

O orador, diz Freire de Carvalho, ácerca do tecido da oração,— deve principiar por compor a prova, e logo a proposição —, depois o proemio, e a final a peroração.

Elle diz que a *recta-razão* e a natureza assim o ordenão. Mas quem póde ordenar ao genio, a quem creou livre e quasi absoluto o Senhor da mesma natureza ?

Ha certas organizações admiraveis, que alcanção todos os pontos do espaço em um momento preciso ; seu pensamento completa-se na rapidez de seu olhar : suas idéas saltão de seu cerebro, tão flamantes, como Minerva sahindo armada da cabeça de Jupiter,— se me é dado, em tempo de puro romantismo, usar da *mythologica* expressão de um deputado brasileiro.

Para estas organizações admiráveis, concebida a idéa, o discurso está formado. Erguem-se, nos accessos de seu enthusiasmo, transmittendo o fogo de seus corações aos corações alheios, como as vozes dos prophetas do Senhor! —póde-se então dizer com Alexandre Herculano :

Eis o incendio que muge,—e a lava sobe,  
E referve, e trahorda, e se derrama!

Sim :— todas as moleculas de seu discurso assimilárão-se n'um corpo ; todas as idéas identificárão-se n'um pensamento completivo ; todas as partes concorrêrão a uma synthese definitiva ; todas as flôres tecêrão um ramallete : todos os ramos derão um nó inextricavel.

O discurso harmonisou-se, terminou-se e completou-se. Entretanto o tecido oratorio formou-se, como o orador não soube, nem poderá explicar. O orador procedeu insensivelmente na contextura de seu discurso, e esta natureza e simplicidade o fez eloquente.

Quanto, porém, á estas organizações ronceiras, phlegmaticas ou lymphaticas, milhões de preceitos não bastaráo : tudo respirará, então e sempre, phlegma e inercia ; tarde acudiráo as idéas, quando a hora do sentimento houver fugido ; todas as partes do discurso concorreráo, porventura, a uma synthese definitiva, mas vagarosa, difficil e massante.

Elle poderá fabricar seu discurso conforme os preceitos rhetoricos ; poderá tecer suas partes quasi me-

chanicamente ; poderá fallar, mas não orará ; poderá até ser loquaz, mas não será eloquente.

### **Proemio.**

O proemio, ou exordio, dispõe os animos por tres meios,— careando a benevolencia, prendendo a attenção, ganhando a docilidade.

Careando a benevolencia :

A benevolencia é um sentimento de bemquerença, uma affecção de sympathia de animo a animo.

O orador poderá captar a benevolencia, se souber estrear com modestia de si, e summa veneração ao auditorio, sem parecer adulação.

Prendendo a attenção :

A attenção é a concentração das forças do espirito em um ponto.

O orador poderá captá-la, se souber compenetrar-se da importancia do assumpto, empenhar o espirito do auditorio no interesse, ainda exagerado, da causa.

Ganhando a docilidade :

A docilidade,— define Roquette, é a facilidade ou aptidão em aprender ou ensinar alguma cousa segundo a vontade dos outros.

O orador poderá captar a docilidade, se souber submitter ao animo do auditorio a natureza e verdade da acção.

Os rhetoricos enumerão tres especies de exordios :

o exordio-principio, o exordio-insinuativo, o exordio-exabrupto ou exordio-improviso.

O exordio-principio é aquelle que expõe a causa simples e precisamente.

Neste exordio suppõe-se sempre uma cousa boa, justa e séria; elle presta-se aos ensejos, em que o orador não tem nada a temer da victoria de sua causa, nem tem nada a desconfiar da adhesão de seus ouvintes.

É exordio-principio toda a proposição dos poemas regulares, quando precisamente desenvolvida, como esta do nosso distincto poeta Frei José de Santa Rita Durão :

De um varão em mil casos agitado,  
Que as praias discorrendo do occidente,  
Descobrio o reconcavo affamado  
Da capital brazilica potente:  
Do filho do trovão denominado,  
Que o peito domar soube á féra gente:  
O valor cantarei na adversa sorte,  
Pois só conheço heróe quem nella é forte.

O exordio-insinuativo é aquelle que expõe a causa indirecta e gradativamente.

Este exordio suppõe sempre uma causa duvidosa ou aparentemente má: elle presta-se aos ensejos, em que o orador vacilla sobre a adhesão dos ouvintes, ou está convicto da repugnancia dos animos.

É um feliz exemplo deste exordio aquelle, com que o deputado José de Assis rompeu o seu lindo

discurso sobre as aridas e repetidas questões de orçamento.

« É verdade que é com o maior acanhamento, com a maior repugnancia, que vou entrar no debate, pois que vejo que membros desta casa, que compõem a illustre maioria, aos quaes devo sympathia, e mesmo a alguns amizade, mostram-se agoniados, afflictos, quando um deputado da minoria se levanta para articular algumas palavras ácerca de objecto de tanta vitalidade, qual o orçamento. Eu como que desanimo, neste momento mesmo, em que agora fallo, estou tomado da mesma desconfiança, do mesmo acanhamento, que tive quando pela primeira vez fallei nesta casa. »

O exordio-improvisio, ou exabrupto, é aquelle que rompe pelas paixões arrebatada e impetuosamente.

Este exordio suppõe sempre a sensibilidade no maior auge de excitabilidade: elle presta-se aos en- sejos, em que é palpavel o enthusiasmo das massas.

É um exemplo frisante deste exordio aquelle, com que prorompe D. Romualdo de Seixas no seu inimitavel discurso, por occasião da entrada dos primeiros noviços no Brasil depois de nossa independencia politica:

« Que tocante espectáculo, senhores, se offerece á nossa consideração! — que extraordinario motivo de jubilo para os verdadeiros oradores de Jesus Christo! que doces esperanças não faz renascer em nossos co-

rações esta religiosa cerimonia, uma das mais ternas e edificantes, que apresenta a sublimidade do culto catholico ! »

Parece participar de todas estas tres naturezas o seguinte exordio do discurso de Hollanda Cavalcanti, apresentando no senado o projecto da maioridade do Imperador D. Pedro II. Em toda a historia da eloquencia patria não se encontrará jámais um ensejo, em que o raciocinio, a paixão, o enthusiasmo, estimulados por um certo furor patriotico, obtenhão tantos triumphos oratorios !

O exordio, que passo a citar, é principio, porque expõe succintamente a materia, é insinuativo, porque aspira á benevolencia, apresentando com modestia as causas da demora do projecto, é exabrupto, porque o objecto era palpitante, e comprehendido por todos. Ei-lo :

« Ha muito que um pensamento , que denominarei magestoso, se apodera de mim, sempre que applico a minha attenção ao desempenho de meus deveres, como legislador.

« Dous obstaculos têm prevalecido para eu retardar a manifestação deste meu pensamento. O primeiro é o sagrado respeito que tributo a todos os artigos da Constituição, ainda áquelles que por sua natureza não são reputados constitucionaes. O segundo é a oportunidade da apresentação de tal pensamento e a sublimidade d'elle, comparado com o meu natural

acanhamento. O respeito que tenho constantemente manifestado a todos os artigos da constituição, ainda mesmo áquelles que não são constitucionaes, tem um pouco paralyzado em mim a convicção da grande conveniencia e alta necessidade, que eu julgo haver no objecto que tenho de apresentar á consideração da casa.

« Este objecto, eu presumo, já é conhecido do senado.... é a declaração da maioridade.... do Senhôr D. Pedro II. . . . . »

Mas receio lecer satyras, em lugar de criticas, imputações, em lugar de admoestações.

Não deixarei de observar, comtudo, que os oradores contemporaneos da nossa tribuna repellem exageradamente o uso dos exordios: elles estão convencidos de que só assim serão considerados românticos, de que só assim serão dignos de representar os progressos actuaes, de que só assim seus nomes pertencerão aos seculos vindouros, seculos de perfeição e felicidade absoluta, onde pretendem viver em esdrito: — louca aspiração!

Os oradores do nosso pulpito, pelo contrario, abusão immoderadamente dos exordios: seus sermões, suas homilias, seus panegyricos medrão de cabeça, segundo o dito engraçado de Quintiliano: elles esquecem-se do preceito de S. Francisco de Sales que lhes recommenda brevidade e precisão, porque, quando o discurso é muito longo, o fim faz esquecer o meio, e o meio faz esquecer o principio: elles são enthu-

siastas das periphrases, das perissologias, das circumlocuções excessivas: é porque elles julgão, tão erroneamente como os oradores da tribuna, que estes modos de dizer os constituem classicos: vã tentativa!

#### **Proposição.**

A natureza da proposição exige tres virtudes: — clareza, brevidade, verosimilhança.

Virtude, em linguagem rhetorica, é a conveniencia do bello com o justo, a combinação do gosto com a razão.

Quanto á virtude da clareza, deve haver propriedade phraseologica, comtanto que não seja incivil nem grosseira: palavras expressivas, comtanto que não sejam exoticas nem hybridas: distincção logica das pessoas, das cousas, dos tempos, dos lugares, dos meios, dos modos, das causas: pronuncia intelligivel.

Quanto á virtude da brevidade, deve haver, ponto preciso de partida da idéa capital: — proscricção de accessorios alheios: — córte bem pronunciado por todo o sobresalente.

A concisão exagerada, assim como a superfluidade, degenerão em vicios no tecido da proposição. A essencia da proposição exige precisão, e não concisão: exige um córte pronunciado pelas circumlocuções, pelos atavios phraseologicos, pelas bellezas essencia-

mente poeticas, pelos prestigios artificiosos de uma elocução ardente, mas não exige um còrte pelas circumstancias necessarias, pelas provas justificativas, pelas razões sufficientes, que entrão na proposição, como principios geraes. Mas se o orador, na proposição, labóra por ser breve, e receia tornar-se obscuro, se anhela pelo laconismo, e receia cahir para as tergiversações enigmaticas, antes seja superfluo, abundante, asiatico. O que abunda, não damna, dizem os velhos, e muito mais em materia de razões e provas, que nunca bastão.

Quanto á virtude da verosimilhança, deve haver naturalidade e possibilidade de factos: antecipação do extraordinario e do maravilhoso por suas causas efficientes: conveniencia e justeza entre os caracteres typicos e os individuos que os representam: relação circumstanciada, comtanto que necessaria, dos pormenores de lugar, de tempo, de cousas e causas: processão consequente do enredo dos incidentes: distribuição de sementes de provas:— uso accommodado de preparações oratorias.

Sementes de provas são certos principios geraes, abstractos, porém passageiros, cujo desenvolvimento costuma-se adiar até a confirmação.

Preparações oratorias são certos accessorios individuaes adjectivados ao ponto capital: certas circumstancias particulares, ainda que não essenciaes, que tornão mais crível e natural a acção primaria.

Em linguagem commum a proposição e a narração são uma e a mesma cousa: em linguagem technica, porém, cada um destes termos distingue-se ligeiramente por seu matiz especial.

A proposição é a enunciação simples e concisa de uma acção concebida em um só ponto.

A narração é a enunciação explicita de uma acção concebida em muitos pontos, com todos os seus pormenores, mas sem distincção pronunciada.

Além da proposição e da narração ha ainda a partiçào, que é a enunciação distincta de uma acção concebida em diversos pontos parcialmente especificados.

Flehier e Mascaron, distinctos ornamentos do pulpito francez, fizeram da partiçào um uso immoderado: parecia a monomania dos oradores do seu seculo. Dominava então o máo gosto em toda a sua depravação: portanto, deixou de existir.

Fenelon levantou-se contra este crime de leso-gosto. Fez mais ainda: soube proscrever este abuso escolastico e refinadamente dialectico de seu tempo, no tecido de todos os seus discursos. O exemplo foi mais proficuo do que a critica. Não apparecêrão mais orações divididas.

Bossuet igualmente demonstrou, na pratica sublime de seus monumentos oratorios, quanto era inutil e ridicula a escola affectada das partições.

Villemain, em seu instructivo ensaio sobre a oração

funebre, observa com muito criterio, que o uso das divisões parece um recurso inventado pela fraqueza. Por engenhosas, por bem observadas que fossem as divisões, continúa elle, a mesma precisão desta symetria revêla o artificio oratorio, e desmente este ar de franqueza e verdade, que tão bem assenta ao elogio.

**Vícios da proposição.**

Os vícios da proposição são — a obscuridade, os conceitos enigmaticos, as expressões tropologicas e figuradas, as construcções ambiguas, a linguagem das paixões: a profusão de estylo, as circumlocações desnecessarias, as digressões, as argumentações: a inverosimilhança dos factos, ou a repugnancia das idéas com a realidade objectiva.

A digressão é a transição da these para as hypotheses remotas, ainda que analogas: é uma idéa, que ao primeiro aspecto parece estranha ao assumpto principal, mas que depois apresenta alguma relação com elle.

As argumentações são modos de raciocinio, que sympathisão mais com a natureza da confirmação. A proposição não é o lugar para ellas.

Todos estes vícios, porém, converter-se-hão em virtudes, segundo as occurrencias e necessidades do discurso. Todos estes defeitos poderão ser bellezas nas mãos de um orador habil. Nas mãos de um orador inhabil serão mais que vícios, serão absurdos.

O reconhecimento das occasiões e das exigencias oportunas da oração, é que constitue o verdadeiro talento oratorio. O emprego ajustado destas nuances revela o verdadeiro genio, assim como nos quadros os toques mais grossos entre os mais leves, e as sombras mais escuras entre o colorido mais vivo attestão a dexteridade da mão do artista. Mas aqui é que está todo o lavor! As theorias são tantas, e tão impotentes, os genios tão poderosos e tão raros!

**Prova.**

O padre Lopes Gama, deslisando rapidamente sobre a superficie da disposição oratoria, omittio a prova ou confirmação.

Elle confessa que não acha, neste exame tão minucioso das partes do discurso, tanta utilidade, quanta lhe querem dar ordinariamente nas escolas.

Todas estas pequeninas theorias, diz elle, não servem senão para formar pedantes!

Farei a minha profissão de fé.

Juro ser filho de principios mais moderados, secretario de uma escola menos enthusiastica, amante de um progresso menos phosphorescente, porém mais razoavel e mais seguro.

Professo os dogmas de uma perfectibilidade relativa, mas não absoluta: professo o pensamento de uma reforma scientifica, mas não absurda: professo a religião de uma ideologia philantropica, mas nem sempre impossivel.

Creio na boa fé de nossos avós: respeito as convicções dos homens dos dias antigos: venero as instituições da Grecia e do Lacio.

Não quero abater estes alcaceres tradicionaes e magestosos, que só os velhos souberão levantar, para substitui-los por estes edificios de louçainha, que os moços sabem construir. Não! para reformar as disciplinas antigas, não é preciso destrui-las: porque reformar não é arruinar.

A imposição, que sobre mim tenho tomado, é de apresentar n'um plano o complexo da doutrina antiga modificada pela moderna: é de harmonisar este pensamento severo, preciso, minucioso dos velhos com o pensamento mais galhardo, mais ligeiro, mais poetico dos moços: é de concluir o mundo moderno pelo mundo antigo. E ser-nos-ha isso impossivel?

Neste presupposto, direi, que a prova, ou a confirmação, terceira parte do discurso regular, admite uma linguagem mais philosophica, exige um estylo mais dialectico.

As argumentações logicas, desenvolvidas com as graças da oratoria, adornadas com as bellezas rhetoricas, constituem a essencia da confirmação.

A escola de Quintiliano classifica duas ordens geraes de provas: as provas logicas, e as provas moraes, cuja significação já nos é conhecida desde o primeiro capitulo do nosso compendio.

As provas logicas são essenciaes á natureza da

confirmação, porque ahi falla-se directamente á intelligencia.

As provas moraes poderão uma vez entrar na confirmação, porém timidamente e com muito criterio: ellas são essenciaes á natureza da peroração, porque ahi falla-se directamente á sensibilidade.

A mesma escola divide as provas logicas em extrinsecas e intrinsecas.

As provas extrinsecas são aquellas, que partem de uma fonte diversa do discurso.

As provas intrinsecas são aquellas, que nascem da mesma natureza do discurso.

#### **Provas extrinsecas.**

As provas extrinsecas subdividem-se em paradigmas, arestos, fama, diplomas, e testemunhos.

O paradigma é uma confrontação relativa de idéas com idéas.

O paradigma, quando confronta factos com factos, especialisa-se debaixo do nome de — exemplo —.

O mesmo paradigma, quando confronta leis com leis, especialisa-se debaixo do nome de — paridade de direito —.

O mesmo paradigma, quando confronta ditos com ditos, especialisa-se debaixo do nome de — autoridade —.

Os arestos são casos julgados por outros tribunaes em causas identicas, ou sequer analogas.

A fama — e quem o não sabe? — é esta — rainha da terra inamolgavel — na phrase do poeta : — é esta ferrea opinião do publico, que desenha os caracteres sempre a seu bel-prazer : — é esta juiza caprichosa das consciencias alheias, que ás vezes moralisa as acções dos homens com fanatico enthusiasmo, ás vezes com infernada execração, sempre com escandalosa mentira.

Os diplomas são uns documentos, que ensinão, instruem e servem para provar, — segundo Roquette. Os titulos, os foraes, as escripturas, e outras cartas deste genero pertencem á natureza dos diplomas.

Os testemunhos são certas informações, delações e juramentos prestados por individuos fidedignos.

#### **Provas intrinsecas.**

As provas intrinsecas subdividem-se em signaes e argumentos.

Signal, segundo Cicero, é o que cahe debaixo do dominio dos sentidos : é um indicio sensivel, que pôde-se converter em premissa de uma verdade.

Argumento, segundo os philosophos, é uma combinação de dous juizos ou proposições, d'onde se deduz um terceiro juizo ou uma terceira proposição.

Os espiritos demasiadamente analiticos dos rhetoricos antigos subdividirão os argumentos em — certos, e em meramente provaveis ou criveis : — os argumentos certos subdividem-se em argumentos de certeza physica,

em argumentos de certeza moral, em argumentos de certeza legal, em argumentos de certeza convencional, em argumentos de certeza já provada, em argumentos de certeza não contradita: — os argumentos críveis ou meramente prováveis subdividem-se em probabilísimos, em mais prováveis, e em simplesmente prováveis.

E, se mais mundo houvera, lá chegára.

#### Argumentação.

O padre Lopes Gama também não tratou das argumentações:—eu poderia igualmente, sem commetter um crime, enviar os apreciadores da logica-oratoria aos dous Quintilianos, na phrase de Tolentino.

O raciocinio rhetorico, em sua essencialidade, é o mesmo que o raciocinio dialectico. Differe apenas nas fôrmas da enunciação.

Porque a dialectica, dizia Zeno, é como a mão fechada: a rhetorica como a mão aberta.

Darei, portanto, um abreviado destas fôrmas oratorias,—porque a rhetorica é fôrma.

Neste presupposto — direi — que a prova, ou a confirmação,—terceira parte do discurso regular —admitte uma linguagem mais philosophica, exige um estylo mais dialectico.

As argumentações logicas, desenvolvidas com as graças oratorias, adornadas com as bellezas da elocução constituem a essencia da confirmação.

É aquella donzella simplice, como a natureza,

Fazendo-se por arte mais formosa.

Os synacoluthos, ou pensamentos enthymematicos, — primeira especie de argumentação oratoria —, são proposições simples, que explicão em um só membro o principio e a conclusão.

Tal é aquelle pensamento de Basilio da Gama:

Que de fortes leões — leões se gerão.

Os enthymemas, ou syllogismos imperfeitos, — segunda especie de argumentação —, são raciocinios compostos de duas proposições, uma das quaes é a controversa. A proposição, que se intenta provar, chama-se — intenção — : a que se toma para prova, chama-se — assumção.

Taes são aquelles dous lindos versinhos de Teixeira e Souza :

Se quem não ama, não vive ;  
Quem ama tem duas vidas.

O syllogismo, considerado terceira especie de argumentação, consta de tres proposições: as duas premissas — intenção, e assumção —, devem naturalmente produzir uma conclusão: eis ahi o artificio syllogistico em rhetorica, como em logica.

A conclusão tambem tem as designações de conexão, ou complexão.

Differença-se o syllogismo oratorio do syllogismo logico, diz Freire de Carvalho, no methodo com que

elles são deduzidos: o primeiro pelo methodo analytico, o segundo pelo synthetico.

O estylo asiatico, doce e pomposo de D. Romualdo Antonio de Seixas offerece continuamente não só o seguinte, como outros muitos e multiplicados exemplos desta sorte de argumentações. Resumbrão em todas as suas obras, a par de um verdadeiro criterio, o gosto da oratoria do seculo de Luiz XIV, as fôrmas arredondadas e brandas de Fenelon, e Bossuet, com quem se familiarizou.

« Eu só invoco o principio de que ninguem duvida, isto é, que, reconhecida e garantida, como religião do Estado, a religião Catholica Apostolica Romana, é da obrigação do poder civil applicar os meios necessarios para seu exercicio e conservação: e já se tem mostrado quanto os seminarios contribuem para isto, formando-se nelles ministros dignos do santuario. »

O epicheirema é o mesmo syllogismo, acompanhado de razões em cada uma premissa.

O epicheirema differe do syllogismo, não pelo numero das proposições, mas pela natureza dellas. A natureza dos principios syllogisticos deve ser verdadeira, a dos principios epicheirematicos é sempre provavel.

Póde servir de exemplo de um epicheirema rhetorico o trecho seguinte de um discurso parlamentar de D. Romualdo de Seixas:

— « É claro que o decoro do Imperador não pôde jámais medir-se pelo de um simples particular, qualquer que seja a sua fortuna ou condição.

« Pois deve sobresahir tanto aos outros cidadãos, quanto a sua representação é superior e elevada sobre todas as classes de individuos que compõem a sociedade. »

« Demais é preciso que se attenda tambem á fôrma de cada um dos governos.

« Nas republicas, por exemplo, assenta mui bem simplicidade e frugalidade do chefe da nação. Eu gôsto de ver um Cincinnato lavrando seu pequeno campo com as mãos victoriosas, que tantas vezes salvárão Roma : não me offendem os legumes que Curio estava preparando para sua comida, quando foi surpreendido pelos embaixadores de Pyrrho, que lhe trazião ricos presentes: admiro finalmente um pensionario da Hollanda, passeando á pé pelas ruas da Haya, apenas com um pagem atrás de si, ao mesmo passo que humilhava a França, e conciliava o respeito de toda a Europa : esta simplicidade está de accôrdo com a constituição do governo republicano.

« Mas esta simplicidade seria deslocada e anómala em um governo monarchico, cujo principio é a honra, isto é, o amor das preferencias e distincções, que suppõe necessariamente o maior esplendor e apparatus em torno do chefe do Estado, como a fonte d'onde emanão todas estas distincções. »

O dilemma, — quinta especie de argumentação, — cons-

ta de duas proposições absolutas e oppostas: a cada uma das quaes, convertidas depois em proposições condicionaes, se lhe ajunta outra. Muitas vezes a conclusão do dilemma omitta-se na enunciação, principalmente quando ella é facil e obvia de tirar-se.

Tal é o seguinte dilemma do orador-philosopho D. Romualdo Antonio de Seixas:

« Ou as atestações de morigeração do povo são necessarias, ou não :

« Se não são necessarias, acabemos com isso: dê-se o dinheiro da nação indistinctamente á viuva honesta, que edifica o publico pela regularidade de seus costumes, e áquella, que o escandalisa com sua conducta immoral e debochada :

« E se são necessarias como me parece, — em quem poderá recahir melhor a presumpção de informar com verdade e conhecimento de causa, do que no parochio, cujo testemunho tem toda a fé em direito, não só no que respeita aos registros publicos das épocas ou circumstancias mais notaveis da vida humana, mas tambem em todas aquellas cousas, que têm relação com o exercicio de seu ministerio ? »

#### **Peroração.**

A peroração ou conclusão do discurso deve ser arrebatadora e entusiastica, deve de tocar profundamente o coração dos ouvintes: deve de apurar-lhes

todo o requinte das paixões, deve de completar o triumpho definitivo de uma idéa.

Freire de Carvalho, com os rhetoricos antigos dividio a peroração em recapitulação e epilogo.

A recapitulação segundo esta escola, é uma breve recordação dos argumentos capitaes expendidos na prova : é a reminiscencia rhetorica.

O epilogo é um novo requinte de enthusiasmo, é o verdadeiro movel das paixões.

Lopes Gama porém, repelle tal e quejanda divisão. O mesmo Cicero já a motejava, apezar de Aristoteles. Quintiliano abraçou-a ainda.

É um defeito, que as peças verdadeiramente sejam tão massantes, que exijão uma recapitulação.

É não conhecer a natureza da peroração—o dizer que a recapitulação, ao menos, pertence-lhe.

É não perceber sequer as qualidades da peroração—o distingui-la do epilogo.

É não compenetrar-se do espirito do verdadeiro ensino—o complicar theorias e mais theorias, subdivisões e mais subdivisões inutilmente.

O pensamento de recapitulação, pensamento, que recorda as provas expendidas na confirmação,—deve de adjectivar-se essencialmente á mesma confirmação. A recapitulação, portanto, é exclusiva totalmente da peroração,—ainda que possa ser incluída na confirmação—definitivamente—como a vista d'olhos do vian-

dante para a extensão vencida, como o retrocesso da consciencia sobre a vida passada.

Entre o epilogo e peroração dá-se rigorosa synonymia. A condição do epilogo é a pintura das paixões mais requintadas, — e a pintura das paixões é a essencia da peroração — igualmente.

Na peroração ou epilogo devem de entrar necessariamente os motivos. A natureza do enthusiasmo e da paixão, que é essencial ao epilogo, exige estes moveis de sentimento.

Os motivos dividem-se em affectos ethicos e patheticos.

Os affectos ethicos são as sensações suaves e tocantes: os patheticos são as paixões fortes e requintadas.

Estes mesmos affectos, de quando em quando, podem entrar em todas as partes do discurso, — medidas com parcimonia.

Todos os moveis oratorios, todos os modos rhetoricos, todos os moldes da eloquencia, a que os professores assignão seu logar especial e preciso, são communs a todo o tecido geral da oração: — porque cada parte da oração não é menos do que a comprehensão, em miniatura, de todas as quatro partes.

A difficuldade de constituir a natureza de cada uma parte consiste em fazer predominar sobre os outros o movel essencial.

O proemio incluye o proemio do proemio, a proposição, a prova, a peroração do mesmo proemio — em grão microscopico.

A proposição incluye o proemio, a proposição da proposição, a prova, a peroração da mesma proposição — em pequenino vulto.

A prova incluye o proemio, a proposição, a prova da prova, a peroração da mesma prova — em dóse insignificante.

A peroração incluye o proemio, a proposição, a prova, a peroração da mesma peroração — em processo analytico.

Mas no proemio deve de sobresahir sensivelmente o elemento constitutivo do mesmo proemio: — deve de reinar sobre todos os outros pensamentos o pensamento que predisponha os animos.

Mas na proposição deve de sobresahir sensivelmente o elemento constitutivo da mesma proposição: — deve de reinar sobre todos os outros pensamentos o pensamento que exponha a materia.

Mas na prova deve de sobresahir sensivelmente o elemento constitutivo da mesma prova: — deve de reinar sobre todos os outros pensamentos o pensamento que constate ou conteste a acção.

Mas na peroração deve de sobresahir sensivelmente o elemento constitutivo da mesma peroração: — deve de reinar sobre todos os outros pensamentos o pensamento que incluye o discurso.

Eis aqui um exemplo frizante de uma peroração do discurso parlamentar de Antonio Carlos, deputado brasileiro nas côrtes portuguezas :

« É um dever, que me impõe a honra, o seguir sempre a vontade e os destinos de minha provincia : pela sua felicidade derramarei a ultima pinga de sangue,—e se acaso pela força o Brasil fôr obrigado a não alcançar os bens, que deseja,— do Deos dos exercitos espero a vingança. »

Deste exemplo demonstra-se claramente quanta energia requer a natureza da peroração. Ella pede o emprego das expressões mais hardidas, dos affectos mais imponentes, das paixões mais despoticas.

O orador deve de sensibilisar profundamente os animos dos ouvintes. Mas como?— sensibilizando-se a si mesmo :— porque, segundo o preceito de Horacio, o orador ha de doer-se, se quizer que os outros se doão : ha de chorar se quizer que os outros chorem : ha de rir-se, se quizer que os outros rião-se.

É por isso que o geometra D'Alembert, de quem já tivemos occasião de fallar, disse espirituosamente :—sentí, e dizei o que vos aprouver.

#### **Elocução.**

Um espirito forte do seculo dezoito,--desse seculo famoso que chamou-se por excellencia — o seculo philosophico,—disse :—todos os homens têm os mesmos pensamentos —, differem sómente na maneira de

enuncia-los. — Esta maneira de enunciar é a elocução.

Esse admiravel poeta de nossos dias, — a quem a natureza privou da vista, como a Homero, — esse verdadeiro portuguez — Antonio Feliciano de Castilho, disse tambem: — a originalidade não tanto consiste no que se diz, como no modo por que. — Este modo por que é a elocução ainda.

Todos, portanto, temos os mesmos pensamentos, — mas nem todos sabemos aproveita-los, enuncia-los, desenvolve-los da mesma sorte, com o mesmo geito, sob as mesmas feições. Eis ahi o crepusculo que reflecte de intelligencia a intelligencia. É por isso que Virgilio dizia, ha seculos: — Nem todos tudo podemos.

Perguntai ahi a todos: — que talisman prestigioso é esse que no amago dos corações nos imprime a sympathia ou o enthusiasmo por autores desconhecidos?

E responder-vos-hão: — é a elocução!

Que encantamento fascinante e magico é esse que nos transporta a fruirmos as delicias do Paraiso com Milton? — que nos abysma no barathro horripilante do inferno com Dante? — que nos leva aos aridos desertos da Palestina com Tasso? — que nos assusta pela vista carregada do monstruoso Adamastor com Camões? — que nos obriga a descrêr com Byron? — que nos persuade a crer com Herculano? — que nos faz chorar com Stern? — que nos faz rir com Tolentino?

— E responder-vos-hão :— é a elocução !

Que voz mysteriosa é essa que sabe identificar o sentimento do homem antigo com o sentimento do homem moderno?—que sabe assimilar o pensamento do filho da Grecia e do Lacio com o pensamento do filho do resto da Europa?— que sabe unificar dous espiritos com uma sympathia irresistivel, como a attracção entre os corpos?

— E responder-vos-hão : é a elocução !

E tão grande é a harmonia entre uma e outra,— diz o nosso poeta philosopho Gonçalves de Magalhães,—que difficil é a differença do fallar ao pensar.

A elocução, portanto,— quero dizer, a identificação do verbo com o espirito, ou a sympathia da palavra com o pensamento, é a condição do discurso.

O discurso é esta mesma sympathia entre a palavra e o pensamento.

O verbo ou a palavra, segundo Santo Agostinho, é, não um som material, mas o que se entende desse som.

A elocução está para o pensamento, como o phenomeno para a causa, como a traducção para o original.

Muitas vezes porém o phenomeno aberra ligeiramente da causa: muitas vezes as traducções modificão-se mais ou menos dos originaes : — assim tambem o verbo aberra ligeiramente do espirito :—assim tambem a idéa modifica-se mais, ou menos em seus signos.

Essa ligeira aberração, ou modificação, constitúe a necessidade das pinturas, dos tropos e das figuras.

A elocução nem sempre pôde, nem deve de mostrar a precisão philosophica. Uma volta mais bella e mais hardida, ainda que menos propria e menos logica, uma vez que transmitta mais nobreza ou mais graça ao discurso, deve de ser preferida á enunciação simples e vulgar.

Fóra destes casos de transmissão de nobreza ou graça—a elocução deve de ser natural.—Essa naturalidade consiste em ser o verbo a imagem fiel do espirito. A traducção, quanto mais se approximar do original, tanto mais bella será: quanto mais o som material se conciliar com o que se entende desse som, — segundo Santo Agostinho —, tanto mais valente tem de ser o discurso.

#### **Elocução verdadeira, e falsa.**

A elocução oratoria não consiste em uma verbiagem ociosa: ella não é o anhele por fallar, mas o anhele por persuadir: ella não aspira a um triumpho scintillante de palavras inanimadas, mas a um triumpho complementar de pensamentos proficuos.

Esse vulgo profano, a quem Horacio já aborrecia e fugia, prodigalisa sacrilegamente os epithetos de—rhetoricos, de oradores, de eloquentes, a essa alluvião parasita de tarêlos, palradores, garraios, e outros taes e quejandos, para quem Francisco Manoel do Nasci-

mento tem guardados mil milhões de appellidos bonitos.

Mas suspendei o braço de vossa cólera, — oradores verdadeiros! — não deveis de aborrecer nem fugir a este vulgo profano, como fazia Horacio: deveis de ama-lo, de busca-lo, de instrui-lo, de inspira-lo, de purifica-lo, — porque sómente vós podeis domina-lo!

Deveis de respeitar estas massas fulminantes de povo, — porque ellas dar-vos-hão em troco as mais verdes auréolas de gloria, — porque só ellas poder-vos-hão cingir as fronteiras com diademas immortaes!

Commandai-as, porque o Senhor das nações depositou-as em vossas mãos.

Desde o instante augusto em que vos constituistes oradores, tendes contrahido para com Deos e para com os homens a mais perigosa das dividas. Ardua é a sua solução, — mas é a mais nobre para o homem!

Oradores brasileiros! compenetrar-vos dessa missão sagrada! O Senhor das nações confiou o coração dos Gregos aos labios de Demosthenes, confiou a vontade dos Romanos ás palavras de Cicero, confiou a vossos cuidados os destinos brasileiros!

Amai, portanto, o Brasil, — vós que sois seus filhos! Esquecei-vos das ingratidões delle, e prosegui com a vossa missão. Lembrai-vos que Deos vos olha, e a posteridade vos aguarda.

Apparecei!

Esmagai com a vossa móle gigantesca a esses palra-  
dores pygmeus, que vos circumdão.

Obscurecei com a vossa sombra pyramidal a esses  
insectos importunos, que nos martyrisão simultanea-  
mente os ouvidos e a intelligencia.

Deslumbrai com esse disco irradiante, que vos  
cinge a magestade da frente, a esses oradores myopes  
e bastardos, que embrutecem mais o coração do  
povo.

Expelli do vestibulo da eloquencia essa escoria de  
pseudo-oradores myopes, bastardos, pedantescos, pre-  
sumpçosos, intrusos, parasitas : — expelli-os, zurzi-os,  
como o Christo fez aos agiotas, que profanavão o  
templo.

Porque elles concebêrão a eloquencia como um ob-  
jecto de cambio e um negocio de lucro : — da mais  
nobre idealidade descêrão ao positivismo mais abjecto :  
— infames !

Porque elles decorárão muitas palavras incomple-  
tas, muitas phrases importunas, muitos boleios ri-  
diculos, — e arrogárão-se o titulo de oradores : —  
sacrilegos !

Porque elles vendem o verbo, — a mais livre das  
prerogativas do homem : — impios !

Porque elles não comprehendem que a eloquencia  
não é uma verbiagem ociosa, não é uma hemorragia  
de palavras, não é um fluxo de boca.

Elles deverião não riscar da memoria um pensamento

de D. Lourenço Scupoli : deverião aprender deste virtuoso philosopho o seguinte preceito :

« Que a lingua do homem ha mister de bem governada e regulada : que a loquacidade é mãe da preguiça, argumento de ignorancia e de loucura : que considerem-se, antes de fallar, as cousas, que sobem ao pensamento, porque muitas dellas, que então parecêrão convenientes, depois conhece-se, com o animo assente, que melhor fôra callá-las. »

A phrase mais simples é a melhor expressão do sublime : e uma só palavra, muitas vezes, encerra a eloquencia.

Os grammaticos confessão, com razão, que os vocabulos mais expressivos são as interjeições, — cada uma das quaes denota completamente uma commoção do animo.

Assim é que o — faça-se a luz, e a luz foi feita — das sacras letras é considerado como o archetypo do sublime, que jámais será imitado. E que differença não vai dessa precisão essencialmente poetica a esta parodia, ainda que linda, do padre Caldas, gloria da nossa poesia lyrica, e principalmente da biblica, na qual, diz Garrett, desde Milton e Klopstock ninguem chegou tanto acima !

A luz se faça — e subito creada

A luz, resplendescendo,

A voz ouvia que aviventa o nada.

Assim é que os epithaphios dos sepulcros, asso-

ciados á idéa dos ossos que encerrão , são sempre patheticos !

É por isso que o nosso Magalhães exclama :

Como é tão eloquente a lisa pedra,  
Que só diz :— Aqui jaz Torquato Tasso !—

Este capitulo é dedicado ao vulgo dos oradores. Oradores verdadeiros! vós não precisais de ouvir explicações, nem conselhos, que sabeis dar igualmente.

#### **Virtudes da elocução.**

Ha tres modos de identificação do verbo com o espirito.

Identifica-se o verbo com o espirito, quando o signo corresponde essencialmente á idéa, ou quando a palavra é a traducção fiel e simples do pensamento.

Identifica-se o verbo com o espirito, quando o signo corresponde relativamente á idéa, ou quando a palavra é a traducção livre e ornamentada do pensamento.

Identifica-se o verbo com o espirito, quando o signo corresponde figuradamente á idéa, ou quando a palavra é a traducção longiqua e atrevida do pensamento.

Destes tres modos resultão tres estylos.

O primeiro é peculiar ao philosopho didactico,—e chama-se — tenue, ou simples.

O segundo é peculiar ao historiador preciso, ao novellista monotono, á conversação familiar,—e chama-se — mediocre.

O terceiro é peculiar ao orador cabal, ao poeta inspirado,—e chama-se —sublime.

Este terceiro estylo comprehende os dous primeiros : porque, para ser a palavra a expressão livre e ornamentada do pensamento, é preciso que já se tenha concebido sua traducção fiel e simples : e, para ser a palavra a expressão longiqua e atrevida do pensamento, é preciso igualmente que já se tenha concebido sua traducção livre e ornamentada.

Quando uma idéa assoma aos olhos do pensamento, traz consigo sua expressão natural e propria : depois a analogia apresenta outra expressão mais longe um pouco, porém mais bella : por fim attinge-se a uma expressão remotissima, ainda que não contraria, comtanto que dê muito mais belleza, muito mais entusiasmo.

É por isso que a fusão destes tres estylos é a eloquencia por excellencia.

De cada um destes estylos sahe uma virtude para a elocução oratoria.

Do estylo simples sahe a clareza.

Do estylo mediocre sahe a pureza.

Do estylo sublime sahe o ornato.

#### Clareza.

A clareza, — essencial a todos os discursos, e mórmente aos didascalicos, — consiste na propriedade dos termos.

E' a propriedade dos termos o emprego de voca-

bulos , que taes não se achem jámais, que os substituição igualmente.

Tal é este trecho tão natural e proprio do primeiro epico moderno — o nosso Basilio da Gama :

Entrou na grande praça derradeiro  
Tatú-Guaçú feroz, e vem guiando  
Tropel confuso de cavallaria,  
Que combate desordenadamente.

Aqui tudo é natural, tudo é proprio, tudo é claro : ha energia de propriedade desde a fórma dos versos, que parecem tumultuar e cahir, até o mais pequenino vocabulo.

Philinto Elysio diz que Basilio da Gama lhe affirmára que de industria desarcára estes versos para imitar o desmancho e confusão desta tropa.

E' da propriedade dos termos que resultão sempre as mais frizantes pinturas, as mais vivas descripções.

Portanto, da conveniencia precisa da expressão com a idéa depende todo o esmalte do trecho citado.

Além da propriedade dos termos, ha ainda a correccão grammatical, — segundo elemento da clareza.

A correccão grammatical consiste na applicação exacta das vozes do discurso relativamente á syntaxe da lingua.

A oração, que faltar a esta exacção grammatical, será provavelmente incorrecta, ou ambigua.

A incorrecção apparece sempre que se fizer uma oração contra as regras philosophicas da syntaxe recebida : — vicio a que chamão — solecismo.

A ambiguidade apparece sempre que as partes da oração se confundirem, ou forem susceptíveis de mais de uma significação.

Além disso, são vícios contra a clareza as palavras desusadas, quando sem urgente necessidade forem applicadas, havendo dellas igualmente expressivas em voga.

Tal é a carta, que Araujo Porto-Alegre nos apresenta galantemente em uma comedia :

« —Anmy amasios differenças banaes xofrão soticapa. Vejo-me neste alfoufe como um triario singrando e refrangendo contra os caxões do refoucinhado destino. Premado de affans, vanguardo esta nebulosa illusão gregotil das vascas extremas : —sempre pela patria.

« Ignobeis mandiz alrotão heraldicos vaniloquios, e vapulão-me com o anafil de seu gasnete, a reio, reguçados dilemmas, manipulados garabulhosamente por socarrões noveis, que coacervão nephelinas triscas, que anação a solercia do alborque eleitoral !

« Esses, que esbarrão no safio alquicé de anticucos, que a aljamia modularão em suas priscas tribus, anadeis, e que ostentão na acephaleose de seu protomartyrio gualdripados repostes, e verberão a vilificante laureola de inspissado renome. »

A este proposito diz o Marquez de Maricá :—homens ha que pretendem distinguir-se entre os litteratos, não pela alteza dos pensamentos a que não chegão, mas pela novidade ou antiguidade das palavras, de que se

servem, — o que lhes grangêa com razão o nome de pedantes ou extravagantes.

Enumerão ainda os professores os seguintes defeitos contra a clareza :

As vozes homonymas, — ou que de sob o mesmo som contem accepções diversas.

As transposições exoticas.

A synchyse, ou confusão de palavras entre si.

Os parenthesis extensos.

A perissologia, — ou uma palavrosidade excessiva e vã, que demonstre que o orador, na phrase do Marquez de Maricá, tem melhores pulmões do que miolos.

A nimia concisão.

Os enigmas, finuras, expressões refinadas, a que um autor classico chama — conceitos de filagrana.

#### **Pureza.**

A pureza é o manejo de expressões batidas com o verdadeiro cunho portuguez, que estiverem correndo em publica-fórma, ou autorisadas pelo uso dos classicos, ou adoptadas pelo consenso dos letrados.

Os reformadores da litteratura actual, e mórmente os trovadores românticos, conspirão presentemente para levantarem do olvido algumas expressões portuguezas menos usadas.

E' este agora o uso, em cujas mãos paira, segundo Horacio, o alvitre e o jus, e a norma de fallar.

Muitas palavras, aliás formosas e expressivas, mas quasi gastas pelo tempo, depois de atravessarem seculos de repouso em sua jazida, hoje em dia florem e vigem de novo, como o predissera o velho Horacio.

Esta reacção, a que Philinto deu o primeiro impulso, e Garret continuou, parece precursora de um porvir mais venturoso para o augmento da nossa litteratura, portugueza, ou brasileira.

Quando estas palavras, ou construcções antigas são amiudadas ou affectadas, tomão o nome de purismo ou archaismo.

Mas não só resuscitarão os modernos algumas expressões antigas : introduzirão tambem phrases e modos estranhos ao idioma nacional : colmárão a linguagem patria de vocabulos principalmente francezes, — delles que parecem ser necessarios, delles que parecem ser uteis, delles por fim que parecem ter ao menos seu sainete especial.

Das linguas vivas parece ser a portugueza a que mais liberalmente tem admittido mais termos estranhos, peregrinos.

A razão dessa admissão está na mesma natureza da lingua portugueza.

Porque, depois da ingleza, é sem duvida ella a mais facil em perfilhar por legitimas as palavras alheias.

É o distincto critico — o padre Roquette, quem o reconheceu e confessa, a seu pezar : porque o padre Roquette tem seu séstro de classico.

Mas porque não poderemos, sem crime de lesa-litteratura, abraçar os termos de que carecemos ?

Porque havemos, por uma covardia inepta, ficar pobres para todo o sempre ?

E que al mandava Horacio aos romanos, quando dizia fossem tirar do grego as palavras que não tinhão, torcendo-as um pouco ?

Dirão que vamos tirar dos romanos as palavras que não temos, como os romanos ião tirar dos gregos !

A paridade é falsa.

Os gregos bastavam aos romanos, porque ambas estas nações estavam em grão igual de civilisação, progredião a passos emparelhados : uma e outra erão as soberanas do coração do mundo, as civilisadoras de todo o globo.

Mas hoje a Grecia e Roma antigas — o Senhor as apagou do mappa das nações. Já não vivem, já não dominão. Sua civilisação ficou incompleta, seu progresso estanque, sua obra infecunda.

Mas o phantasma da civilisação não pára : — como o fluxo e refluxo, se recúa, é para avançar com mais força.

Assim o orgulho das duas nações dominadoras do globo foi pisado por uma nação conquistada, escravizada.

Grecia e Roma forão vencidas pela França.

A França abrange o pensamento dos seculos passados, o coração do seculo presente, a felicidade dos seculos futuros.

A França é tudo.

Sigamos, pois, a França nas sciencias, nas artes, na litteratura, assim como a Grecia seguia o Egypto, assim como Roma seguia a Grecia, assim como o mundo seguia a Roma, em quanto Roma bastava para o mundo.

Sigamo-la, emquanto formos obrigados a seguir exemplos forasteiros.

Não contamos senão trinta annos (\*) de existencia, porque somos Brasileiros, não desde que Pedro Alvares Cabral descobriu por acaso as costas do Brasil, mas sómente desde que o Brasil gritou nas margens do Ypiranga :— Independencia ou morte !

Os verdadeiros genios, porém, de antes desse tempo são nossos, porque tambem encararão emancipar desde então a litteratura brasileira.

Quereis provas da minha asserção ? Dar-vos-hei tres nomes sómente — Claudio Manoel da Costa, José Bazilio da Gama, e Antonio José.

São tres nomes dessas eras bastardas, mas são tres nomes, que completão a litteratura inteira do meu paiz (o primeiro é o nosso lyrico, o segundo o nosso épico, o terceiro o nosso dramatico). E Portugal estrangulou-nos o primeiro, queimão-nos o terceiro ! O segundo, para salvar-se, foi um renegado.

A primeira época da litteratura do Brasil está borri-fada de sangue. Nossos primeiros genios forão martyres !

Depois da gloriosa época da nossa emancipação

---

(\*) O auctor escrevia em 1852.

politica tem surgido muitos genios, mas inda não temos completa a nossa emancipação litteraria.

Em quanto não a tivermos, e formos obrigados a seguir um norte, sigamos a França.

Porque é ella o pharol que illumina todo mundo civilisado.

**Ornaço.**

Se ainda nos conservassemos no estado das hordas barbaras, bastar-nos-hia manejar uma linguagem com a simples clareza.

Então quando uma sensação subitanea de enthusiasmo, de regosijo, de terror, de sangue, de morte, nos assaltasse os corações, fallariamos sómente com a ambição de ser entendidos, porém sem arte. Seriamos como a torrente, que corre precipitada, sem saber onde levar seus borbotões. Seriamos eloquentes, mas não fariamos jámais um discurso.

Se fossemos apenas um povo civilisado e não mais bastar-nos-hia manejar uma linguagem com tal ou qual pureza.

Então, quando pretendessemos fallar ou escrever, evitariamos os vicios da phraseologia, fugiriamos de commetter os erros impuros da grammatica recebida, mas não chegariamos a agradar os ouvintes, nem tocaríamos ao bello.

Não somos barbaros, e tão pouco civilisados : temos alguma cousa mais : — somos politicos.

Portanto, cumpre-nos manejar uma linguagem, não

só clara, como os barbaros, não só pura, como os civilizados, mas principalmente ornada, como as nações politicas do globo, porque a linguagem ornada é a elocução por excellencia.

Não devemos fallar sómente que nos entendão, nem que fuçamos simplesmente dos erros : devemos fallar de tal arte, que sympathisem-se com o nosso dizer, e identifiquem-se com o nosso pensar.

O que dá mais força, vigor e belleza ao discurso já claro e puro, é o que se chama — ornato oratorio.

As qualidades constitutivas do ornato são : — virilidade, ou qualidade que communica ás palavras certa energia : naturalidade, ou qualidade que communica ás palavras a côr da natureza : decencia, ou qualidade que communica ás palavras o character de justeza com as idéas.

Oppõe-se á virtude da virilidade a mollicie, ou vicio que enlanguesce e effemina a expressão : á virtude da naturalidade a affectação, ou vicio que contrafaz a expressão ; á virtude da decencia a incongruencia, ou vicio que desune a expressão do pensamento.

No tocante ás expressões, geralmente devem ser de cunho portuguezas : mas d'entre estas mesmas, releva ainda fazer a melhor escolha : releva que sejam as mais polidas e euphonicas : que ainda as mesmas antiquadas, as innovadas e neologicas podem ser discretamente applicadas em certos ensejos, uma vez que forem necessarias ou uteis.

Além destes vícios, que são genericos, enumera a escola antiga outros mais especiaes e definidos, que são os seguintes :

O cacophaton, ou uma junção ou disjunção de sons, a que o vulgo associa idéas de torpeza. Tal foi o vicio mais risivel ainda, porque na poesia, no qual cahio infelizmente o poeta contemporaneo, que, esforçando-se por imitar o pensamento destes lindos versos de Gonçalves Dias,

Como se ama o silencio, a luz, o aroma,  
O orvalho n'uma flôr, nos céos a estrella,  
No largo mar a sombra de uma véla,  
Que lá na extrema do horizonte assoma.

disse desabridamente :

Com'ama uma mãe do filhinho a innocencia.

Fallamos com muita liberdade, e temos razão para isso. Vivemos debaixo de uma constituição liberalissima, e devemos usar dos direitos que ella nos outorga. Se não estivessemos nesse caso, diriamos ainda com Napoleão : — « Deixai-nos ao menos a republica das letras. »

A auxesis, ou elevação ridicula de expressões.

A phrase desornada, ou insipidez e deleixo de elocução.

A meiosis, ou falta de complementos na oração.

A tautologia, ou repetição ociosa, ou como lhe chama Boileau, — uma esteril abundancia.

A omeilogia, ou monotonia fastidiosa.

A macrologia, ou traducção viciosa e palavrosa de uma idéa, cuja versão simples realçara mais.

O pleonasma, ou uso de palavras superfluas para a intelligencia do pensamento.

A periargia, ou ostentação de purismo grammatical.

O cacozelon, ou máo arremedo de locuções frivolas.

O cynismo, ou mixtiforio de varios dialectos e estylos.

**Grãos de ornato.**

O ornato-oratorio é dividido por todos os theoreticos em tres classes: — pinturas, conceitos, adorno.

Trataremos das pinturas.

A pintura é o retrato da natureza.

Este retrato-rhetorico é formado pela accommodação das palavras.

Assim — o que é pincel em mãos do pintor é phrase nas mãos do orador.

Sendo, portanto, os instrumentos differentes, os fins differiráõ tambem: Zeuxis com as imagens fallava aos olhos, Demosthenes aos ouvidos: Rubens dirigia-se a um gosto simplesmente artistico, Mirabeau atacava o espirito.

A pintura, pois, isto é — o retrato da natureza, — é a expressão de um facto por meio de palavras que mais frizantes lhe seião: é a traducção de uma idéa sensivel pelos modos os mais approximados á natureza, ou á essencia desta idéa.

Enumerão-se seis generos de pintura:—enarguéas, semelhanças, parabolás, imagens, bosquejos, empha-ses.

**Enarguéa.**

A enarguéa é uma especie de pintura tão natural e viva, que pareça reproduzir o mesmo original.

A enarguéa é sempre o resultado de expressões proprias e energicas: é sempre a descripção de um facto com suas côres tão lucidas, que se julgue mais presen-ciar, do que dizer-se.

Ha uma que apresenta toda a acção em um só grupo, e outra que a apresenta em varios grupos.

Exemplo da primeira especie é esta linda descripção do nosso moderno lyrico — Antonio Gonçaves Dias, a qual será porventura a traducção mais bella do *Vidi impium* das sacras-letras:

Eu o vi!—tremendo era no gesto,  
Terrivel seu olhar:  
E o cenho carregado pretendia  
O globo dominar.

Exemplo da segunda especie é a seguinte descripção do mesmo poeta:

Boia a flôr: a virgem bella  
Vai trás ella  
Rente, rente — á beira-mar.  
Vem a onda bonançosa,  
Vem a rosa:  
Foge a onda, a flôr tambem:  
Se a onda foge, a donzella  
Vai sobre ella,  
Mas foge, se a onda vem.

### **Semelhança.**

A semelhança é uma especie de pintura, que apresenta um objecto, confrontando-o com outro : ou que traduz a idéa original por outra idéa analoga.

A semelhança é o matiz da poesia. O estylo dos poemas orientaes é semeado continuamente deste genero de pinturas, de que os românticos hoje inção exageradamente suas peças, por um espirito louco de imitação. A Biblia é de todos os livros conhecidos no mundo sabio o que apresenta as comparações mais bellas e razoaveis.

O professor Balduino tem em suas obras poeticas esta linda semelhança :

Qual naufrago, que vio tragar as ondas  
Um após outro os tristes companheiros,  
E ganha a custo solitaria praia,  
— Tal sobrevivo no deserto mundo.

### **Parabola.**

A parabola é uma especie de semelhança, que converte a idéa original em outra idéa mais remota, e talvez distincta.

A semelhança limita-se a comparar entes animados com entes animados, ou seres materiaes com seres materiaes : a parabola, porém, compara os entes animados com os seres materiaes, ou os seres materiaes com os entes animados.

Gonçalves Dias apresenta, entre outros muitos, este exemplo desta especie de pinturas :

Tu és vaga e melindrosa ,  
Qual formosa  
Borboleta n'um jardim ,  
Que as flôres todas affaga ,  
E divaga  
Em devaneio sem fim.

Eis aqui outro exemplo de Magalhães :

Do céu as estrellas  
Acaso no brilho  
São todas iguaes?  
São umas mais bellas ,  
E outras parecem  
Funereos phanaes:  
Assim são os fados  
Dos tristes mortaes.

Nas semelhanças e nas parabolâs, ora o semelhante precede ao semelhado, ora procede d'elle.

Tambem ha dellas — vagas —, quando não ligão determinadamente o semelhante ao semelhado : — exemplo de Gonçalves Dias :

Sahe da larva a borboleta ,  
Sahe da rocha o diamante :  
De um cadaver frio e mudo  
Sahe uma alma radiante.

#### Imagem.

A imagem é uma semelhança resumida, ou uma comparação mui rapida.

Segundo Freire de Carvalho, é uma pincelada escapada mais por acaso, do que apresentada de proposito.

Exemplo extrahido das maximas do Marquez de Maricá :

O entusiasmo dos povos, tem como o fogo de palha, muito fulgor, mas pouca duração.

Outro exemplo de Gonçalves Dias :

Mas sabe que a formosura  
Pouco dura,  
Pouco dura, como a flôr.

**Bosquejo.**

Bosquejo — termo pinturesco —, é um colorido imperfeito, que ainda carece de contornos e perfis, ou da ultima de mão do artista : ou é uma pintura rapida e concisa, mas não acabada.

O bosquejo — como um carro precipitado que de repente suspende sua carreira — parece commetter seu complemento á imaginação dos ouvintes.

Como o raio, que cahe do céu, cheio de luz, mas arrojado, inopidado, veloz, deixando no ether um sulco de fogo, que logo se apaga, abrindo um clarão sulphureo, que no mesmo instante se extingue, e entretanto deslumbra e cêga os olhos dos homens por muito tempo, — assim o bosquejo passa pelo entendimento, e o illumina de subito, e foge, deixando ainda o espirito em suspensão, imaginando as circumstancias e o final da pintura.

No poema — *Uruguay* — de Bazilio da Gama, encontram-se os mais frizantes exemplos de bosquejos.

Eis aqui um delles :

Disparou-lhe a pistola, e fez-lhe a um tempo  
Co' o reflexo do sol luzir a espada :  
Só de vê-lo se assusta o indio — e fica  
Qual quem ouve o trovão e espera o raio.

Seja-nos, entretanto, permittido fazermos uma observação passageira. O poeta parece ter commettido um erro, ou uma metalepse falsa. Gonçalves Dias disse com mais conformidade ás leis phisicas e visiveis da natureza :

. . . . . brilha o raio,  
E o ronco do trovão após ribomba

Produziremos outro exemplo de bosquejo, tirado do mesmo *Uruguay*, para fazermos igualmente outra observação :

E se divisão  
Por entre as sombras de verdura, ao longe,  
As casas branquejando e os altos templos.

Nestes dous versos e meio do autor ha um bosquejo, é verdade, mas sem duvida recebeu mais graça e saineite, segundo nos parece, resumido e reduzido á sua mais simples expressão possivel, em verso e meio de Garrett :

Depois vêm-se  
As casas alvejando entre a verdura.

Segundo o mesmo Garrett, o poema *Uruguay* não é um poema desenvolvido, é apenas um bosquejo de poema, — isto é, um complexo de bosquejos.

#### **Emphase.**

A emphase é uma pintura, que encerra mais ou menos idéas, que as palavras não dizem. Exemplo de Gonçalves Dias:

Fomos santos então:— Homero o mundo  
Creou segunda vez:— o inferno o Dante:  
— Milton o paraiso:— fomos grandes!

Ou este outro de Balduino :

Mas eu lhe augmentando o pejo,  
Lhe pedi mais do que um beijo:

Fez rogar-se

Com desfarce:

Resistio: instei: corou:

Cedeu rindo,— e a victoria

Ao arbitrio me deixou.

### Conceitos.

Os conceitos são ou producções originaes do espirito, ou imitações fieis da natureza, que transmittão á elocução mais belleza, ou vigor.

Os conceitos, que vigorão o discurso, chamão-se — conceitos fortes: os que o embellecem, chamão-se — conceitos agudos, que têm tambem a denominação de — sentenças.

Os conceitos fortes nascem da amplificação, — modo oratorio, que augmenta, ou diminue o pensamento, segundo a balança do talento do orador.

Divide-se a amplificação em absoluta, e relativa.

A amplificação absoluta circumscreve-se á essencia do objecto, sem analogia a outros: simplifica, analysa, especialisa, estende as partes ou qualidades que constituem um todo em si mesmas, e não póde sahir fóra do circulo traçado por essas partes ou qualidades constitutivas.

A amplificação absoluta ainda subdivide-se em tres especies: — em gradação, raciocinio, congeries.

A gradação é uma especie de amplificação que estende

o pensamento, encaminhando-o por degrãos,—subindo às vezes do inferior ao superior, do minimo ao maximo, descendo outras vezes do superior ao inferior, do maximo ao minimo.

A que sóbe do menor ao maior, póde ter a designação de gradação — analytica : a que desce do maior ao menor, póde chamar-se — gradação synthetica.

Gonçalves Dias tem este exemplo de gradação analytica :

O azul do céu, nem da lua  
A doce luz reflectida,  
Nem o mar beijando a praia,  
Nem a terra adormecida,  
Nem meigos sons, nem perfumes,  
Nem a brisa mal sentida,  
Nem quanto agrada e deleita,  
Nem quanto embelleza a vida:

Nada é melhor que este pranto  
Em silencio gottejado,  
Meigo e doce, e pouco e pouco  
Do coração despegado,  
Não sôro de fel, mas santo  
Frescor em peito chagado,  
Não espremido entre dôres,  
Mas quasi em prazer coado.

Quanto á gradação synthetica, o mesmo Gonçalves Dias apresenta entre outros este exemplo :

Oh! doce paiz de Congo,  
Doces terras de além-mar!  
Oh! dias de sol formoso!  
Oh! noites de almo luar!

Desertos de branca arêa,  
De vasta, immensa extensão,  
Onde livre corre a mente,  
Livre bate o coração!

Onde a léda caravana  
Rasga o caminho passando,  
Onde bem longe se escutão  
As vozes, que vão cantando!

Onde longe inda se avista  
O turbante musulmano,  
O Yatagan recurvado  
Preso á cinta do africano!

Ha tambem uma gradação mais concisa, e saliente, que faz subir, ou descer a idéa principal nas modificações particulares das palavras.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Dos ares a soidão quebrando irado  
Da torre sôa o sino:—o som de agouros  
Estoura — ruge — vibra — mingua e morre.

A amplificação pelo raciocinio avulta o pensamento capital por idéas connexas a elle, ou descobre varios matizes, que lhe erão inherentes, mas latentes.

Esta amplificação não limita-se já á essencia do objecto : sahe delle, e vai procurar analogias e relações para unir artificiosamente com o mesmo objecto.

Ha seis modos de amplificar pelo raciocinio :

1.º— Inferir da grandeza dos consequentes a grandeza dos antecedentes. Esta grandeza entende-se tanto nas cousas physicas, como nas moraes.

Exemplo de Abreu Lima na sua *Historia do Brasil* :

« Os Brasileiros no Paraguay organisarão uma cavallaria errante á maneira da dos Arabes-beduinos, tão terrivel, que os Hespanhóes, accommettidos de um terror panico, fugião sómente ao seu aspecto. »

Outro exemplo de Magalhães :

Erão poucos, é certo:— e contra os poucos  
Armadas as nações aqui pugnarão.

Outro ainda mais lindo do mesmo poeta :

Teu doloroso som, repercutido,  
Triste suspiro, tal pavor inspira,  
Que um gemido parece das entranhas  
Desta immensa ruina :  
Eu mesmo, que exhalei-te, eu mesmo tremo,  
E mortos tremerião, se te ouvissem ;  
Que farão os viventes ?

2.º— Inferir da grandeza dos antecedentes a grandeza dos consequentes.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Foi duro o affan, acerrima a contenda,  
Será fundo o descanso.

3.º— D'entre objectos concomitantes diminuir adrede estas, para avultar a grandeza destas outras idéas.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Oh ! que o homem fosse eu, mulher tu fosses,  
Ou fosse tempestade ou calmaria,  
Ou fosse mar ou terra, Hespanha ou Grecia,  
Só de ti, só de ti me lembraria.

4.º— Engrandecer a difficuldade da acção, exagerar a magnitude do feito, para d'ahi inferir a força do agente.

Exemplo de Pessoa da Silva :

Heroico feito de honra,  
Proceder co'a virtude vinculado !  
Nem outro — a não ser esse —  
Melhor podera assignalar um homem  
Revestido de rigida constancia !

5.º— Exagerando o custo dos meios, para inferirse o do fim.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Por te amar outras fraguas soffrera,  
Outros transe e dôr e penar !  
Oh ! poder que eu podesse outra vida  
E outro inferno soffrer por te amar !

Ou este outro exemplo de Balduino :

Mil seculos de gosto  
Contente eu trocaria  
Por um momento desses,  
Que vejo assim Armia.

6.º— Exagerando a móle do instrumento, para imaginar-se a do vibrante.

Exemplo de Bartholomeu Cordovil :

Por cajado na mão tinha um coqueiro (\*),  
Cuja ponta nas nuvens se occultava,  
E a base no abysmo se enterrava.  
Sustenta a esquerda mão por arco um tronco  
De pesado madeiro extenso e bronco.

A amplificação por congeries accumula varias idéas semelhantes, quasi identicas, orações synonymas, de-  
baixo de uma certa gradação arbitraria.

Exemplo de Pessoa da Silva :

Terra de Santa Cruz !— amar-te puro,  
Ser extremado, vigilante guarda  
Dos teus direitos, defender teu povo,  
É crime de masmorra !

(\*) Trunca manum pinus rêgit et vestigia firmat.— VIRG.

Outro de Mariano da Fonseca :

O nosso pensamento, sentindo-se abafado no ar mephitico da terra, parte, vôa, atravessa o ether mysterioso das regiões celestes, descobre innumeraveis sóes, mundos sobre mundos, céos sobre céos, e não achando limites ao universo, adora absorto o seu Divino Auctor, e se perde na sua immensidade.

A amplificação — relativa, ou por comparação, é a que, prescindindo da essencia do pensamento, a adjectiva a outras idéas de menor, maior, ou igual classe.

D'aqui mana que a amplificação — relativa, ou comparativa, é de menor a maior, de igual a igual, de maior a menor.

Exemplo de menor a maior, extrahido de Lopes de Moura :

Se pois esta suprema Intelligencia nos mostra tanta bondade e sabedoria no modo, por que cuidou no destino de tão pequeno animal, — como é possivel que tenha desamparado o homem, a mais perfeita de todas as suas creaturas?

Exemplo de igual a igual, extrahido de Gonçaves Dias :

A flôr purpurea, que matiza o prado,  
Se o vento da manhã lhe entorna o calix,  
Perde aroma talvez: — porém mais bello  
Colorido lhe vem do sol nos raios:  
As fagueiras feições daquelle rosto  
Assim forão tambem: — não foi do tempo  
Fatal o perpassar as faces lindas.

**Exemplo de maior a menor, de Feliciano Diniz:**

A barata, que blatera :

A cigarra, que atordoa :

O grilo, que agudo chia :

A arara, que tudo atroa :

São importunos de certo :

Mas inda é mais insofrível

Um politico, que em lojas

Bufa com tom de infallível.

**Sentença.**

É a sentença,—define Roquette, uma reflexão profunda e luminosa, cuja verdade se funda no raciocínio, ou na experiência.

As sentenças, pois, são como os números,—diz Mariano da Fonseca,—que comprehendem grandes valores em bem poucos algarismos.

Segundo o commum dos rhetoricos, ha tres castas de sentenças, que são—gnomas, epthymemas, epiphonemas.

O gnoma é uma maxima abstracta e geral, que pôde applicar-se a um caso particular.

Contão quatro especies de gnomas.

A primeira especie considera os gnomas quanto a seu objecto, que pôde referir-se a cousas, ou a pessoas.

Exemplo de um gnoma relativo a cousas :

A posse é o tumulto do desejo.

Exemplo de um gnoma relativo a pessoas :

O sabio tem vergonha de seus defeitos, mas não tem vergonha de corrigi-los.

A segunda especie considera o gnoma quanto ás partes de que constão, que são simples, ou compostas.

Exemplo de um gnoma simples :

O desprezo faz morrer a maledicencia.

Exemplo de um gnoma composto :

Quem faz sempre o que quer, raras vezes faz o que deve.

Observaremos que o gnoma simples pôde ser seguido de suas razões.

A terceira especie considera o gnoma quanto á sua forma, que pôde ser figurada, ou não figurada.

Exemplo de um gnoma não figurado :

Raras vezes o que o homem deseja vale o que já possui.

Exemplo de um gnoma figurado :

Si podessemos ler nos corações dos homens, qual seria a sociedade, em que estaríamos á nossa vontade ?

A quarta especie considera o gnoma quanto á sua extensão, e nesta vista podem ser communs, ou apropriados.

Exemplo de um gnoma commum :

Fallar pouco e comer pouco, nunca fez mal a ninguem.

Exemplo de um gnoma apropriado, extrahido de Gonçalves Dias :

Teu navio, que a tantos levava,  
Não podia levar mais a mim ?

O enthymema é outra maxima, que fina e concisamente oppõe, ou contrasta duas idéas entre si.

Exemplo de Mariano da Fonseca :

A sciencia medica ensina a curar os doentes , a arte da guerra a matar os sãos.

O epiphonema é uma exclamação reflexiva e precisa ao cabo de uma narração :

Exemplos de Basilio da Gama :

Gentes da Europa , nunca vos trouxera  
O mar e o vento a nós! Ah! não de balde  
Extendeu entre nós a natureza  
Todo este plano espaço immenso de aguas!

Inda conserva o pallido semblante  
Um não sei que de maguado e triste,  
Que os corações mais duros enternece.  
Tanto era bella no seu rosto a morte!

Outro exemplo de Magalhães : ?

Alli via-se Nero

Com satanicos olhos scintillantes ,  
Nos quaes de Roma a imagem se-pinctava  
Envolta em crepitantes labaredas ,  
E o povo que esperava immaranhado  
Entre as ondas de fogo e de fumaça.  
Cantor do inferno, o monstro, o parricida,  
Tanto horror celebrava ao som da lyra!  
Oh que o seu coração era de ferro!

Releva advertir que o discurso seja moderadamente entresachado aqui e alli de sentenças, — mas que venhão tão a ponto, que pareção nascer da mesma natureza do assumpto.

O emprego amiudado e multiplicado das sentenças desagrada necessariamente, como desagrada o estylo do philosopho e do mirrado mathematico, que não

sabem embellecer o que dizem, nem amplificar o que apresentam.

Além disso, não devem ser mal cabidas as sentenças: o joven, com seus instinctos ainda ardentes, pensa de outro geito, que o velho, em quem arrefeceu a inspiração da mocidade.

Raro o mancebo, que, visando a saciedade da paixão como o complemento da felicidade, proferirá maximas estoicas: raro o ancião, que, desesperado da terra, e sonhando com a morte e as visões da outra vida, pronunciará proposições epicureas.

No distribuir as sentenças, o orador deve de proceder, como o dramaturgo: observar a natureza dos papeis, e accomodar os typos aos caracteres.

#### **Adorno.**

O adorno,— terceiro grão do ornato—, é um modo oratorio, que embellece e florêa o discurso.

Os matizes, que embellecem e florêão o discurso, são os tropos e as figuras; porque são os tropos e as figuras as flôres do estylo, e o discurso o ramallete composto para estas flôres.

São, portanto, os tropos e as figuras a essencia constituinte do adorno.

O tropo,— segundo as palavras do professor Balduino, a quem tenho por vezes seguido, e seguirei ainda em muitas occurrencias —, é a mudança do sentido proprio de uma palavra para outro relativo.

Esta relação dos tropos abraça quatro especies principaes : — semelhança, contrariedade, coexistencia, comprehensão.

Dessas especies manão quatro tropos geraes : a semelhança gera a metaphora ; a contrariedade a ironia ; a coexistencia a metonymia ; a comprehensão a synecdoche.

#### **Semelhança.**

##### **Metaphora.**

A metaphora, ou translação, é a substituição da idéa propria, que o signo contém, por outra idéa relativa, que o signo não continha propriamente.

Nasce este tropo da semelhança, que entre duas idéas se dá : assim que na metaphora ha substituição da idéa, que não do signo, que a symbolisa.

Commette-se este tropo, ou por necessidade, ou por utilidade : por necessidade, quando na lingua não ha um signo proprio, natural para uma certa idéa ; por utilidade, quando o signo translaticio é mais bello, ou mais decente, que o proprio.

A semelhança, como especie de pintura, distingue-se da metaphora, porque a semelhança apresenta positivamente a comparação : a metaphora suppõe a comparação, e a cála.

A metaphora tem a faculdade de converter uma idéa em outra, sem enunciar o laço de consaguinidade, que refere uma á outra : a semelhança refer claramente esta relação.

Especificação-se as metaphoras em quatro modos peculiares.

O primeiro modo consiste na substituição de animado por animado.

Exemplo de Odorico Octavio :

Lança-se tigre nas cerradas turmas.

O segundo modo consiste na substituição de inanimado por inanimado.

Exemplo de Magalhães :

Sua espada , cometa de tyrannos ,  
Foi o sol que , guiou a humanidade.

O terceiro consiste na substituição de animado por inanimado.

Exemplo de Bonifacio de Abreu :

No monte hoje Bethlém havia um velho  
Indio tambem — Paraguassú chamado:  
Muitas vezes descer soia ao valle,  
Onde Palyma, invergonhando as flôres,  
Era a rosa do prado:  
E ficava estafermo extasiado  
Se pascendo de vê-la !

O quarto modo consiste na substituição de inanimado por animado.

Exemplo de Costa Ribeiro :

Suspira o mar namorado,  
Suspira ardente paixão;  
Que de amores abrazado  
Traz nos seios um volcão:  
Ama as praias solitarias,  
E as praias tenta abraçar:  
Não se atreve! e as ondas varias  
Estão sempre a recuar.

Quando a metaphora é continuada, toma o nome de allegoria. A allegoria, pois, é uma serie de metaphoras.

Exemplo de Gonçalves Dias :

E os sons dos golpes, que incessantes fervem,  
Vozes, gemidos, estertor de morte  
Vão longe pelas ermas serranias  
Da humana tempestade propagando  
Quantas vagas de povo enfurecido  
Contra um rochedo vivo se quebravão.

A allegoria ou é total, ou mixta.

É total, quando todas as expressões são metaphoricas.

Exemplo de Magalhães :

Eis aqui o lugar, onde eclipsou-se  
O meteoro fatal ás regias fronte !  
Rubro estava o horizonte, a terra rubra !  
Dous astros ao occaso caminhavão :  
Tocado ao seu zenith havião ambos :  
Ambos iguaes no brilho, ambos na quéda  
Tão grandes como em horas de triumpho !

É mixta, quando as expressões são em parte proprias, em parte metaphoricas.

Exemplo de Botelho de Oliveira :

Foi no mar de um cuidado  
Meu coração pescado :  
Anzóes os olhos bellos,  
São linhas teus cabellos,  
Com solta gentileza.  
Cupido pescador isca a belleza.

Outro exemplo mais lindo de Andrada Machado :

O Brasil chegado á sua virilidade, era de consequencia a sua independencia,—essa santa independencia estava, como a bor-

boleta, debaixo do envoltorio da crysalida. Um ensaio triste, ensaio infeliz, foi feito na provincia de Pernambuco para desenvolver do envoltorio a pobre borboleta: foi mal succedido, — pagárão caro aquelles que o fizerão, — e até eu que não fiz.

A allegoria, ás vezes, é composta de expressões proprias, symbolisando em seu complexo um pensamento differente.

Esta especie toma o nome de apologo, quando representa animaes ou arvores.

Exemplo de Teixeira:

Rubicundo perum roncava inchado  
Por vêr-se de gallinha rodeado:  
Canta o gallo vizinho, — e elle tremendo  
Mais fino, que um cordel, vai-se escondendo.

Ha generaes  
Entre mulheres,  
Que na batalha  
Nem são alferes.

Esta mesma especie chama-se parabola, quando representa factos hypotheticos, porém analogos a alguma acção moral.

Exemplo de Gonçalves Dias:

Reis da terra, o que sois? Oh! quasi um nada.  
Um que em dia aziago entre os clamores  
Da multidão fallaz entrou no templo;  
Era o templo adornado, alli soldados,  
Alli densos convivas,  
Resplandescentes de ouro e seda e joias;  
Alli morno silencio — qual precede  
Da batalha o fragor — troava o signo,  
E foi c'roado... escravo!

Os Evangelhos estão cheios dos mais bellos e inimitaveis exemplos de parabolos. Jesus Christo tem uma linguagem archetypa para expressa-las.

Toda a litteratura oriental abunda igualmente deste genero tropologico.

É esta mesma litteratura que Lamartine visitou e imitou. É esta mesma litteratura que enamorou os modernos, e que é chamada — romantica.

É o gosto oriental de mistura com o gosto religioso que domina actualmente sobre as imaginações dos jovens trovadores. É este gosto que se chama romantico.

Salomão, ha seculos, disse que nada havia de novo debaixo do sol! O tempo vai demonstrando em cada hora, que avança, a veracidade desta proposição: o romanlismo existia, de ha muito, no fundo dos livros da nossa religião: mas os litteratos não os estudavão, e antes os desprezavão: os padres os lião apenas, e se os comprehendião, era debaixo de outro aspecto.

Os antagonistas do estylo romantico não têm comprehendido o espirito desta escola.

D. Romualdo Antonio de Seixas, um dos maiores litteratos que o Brazil possui, não pode desconhecer no romantismo a essercia religiosa, que lhe é substancial: não pode negar que esta nova escola tem por signal caracteristico o tomar seus assumptos e suas inspirações na Biblia, e alli beber uma pa-

lavra viva como a fé do christão, ardente como o seu amor.

Tudo isso elle o reconheceu. Sua asserção, se aqui parasse, ia animar o coração dos trovadores christãos... Mas, não: mostrando-se, logo, mais inclinado ás idéas estacionarias de M. Sismondi, recusa o seu suffragio a este novo estylo de litteratura. E' uma injustiça, de que M. Sismondi sómente é responsavel. O critico exaggerado ou quiz calumniar os autores romanticos, que entretanto ufanão-se de ter por oraculo a Biblia e Chateaubriand, ou foi instigado pelo amor proprio.

O romantismo legitimo não posterga as normas do bom gosto: só não curva-se á prepotencia de alguns preceitos arbitrarios: só não obedece a imposições despoticas, ainda que venhão de Aristoteles. Não segue as regras de Quintiliano, porque são de Quintiliano, segue-as, em quanto harmonizão-se com a razão. Não destróe, mas tambem não continúa a edificar os templos dos classicos, para que os Ciceros futuros não sejam sómente os Ciceros passados, para que os Virgilio, que hão de ser, possam ser mais que os Virgilio, que forão, para que o mundo litterario não limite-se a um circulo vicioso para todo o sempre.

Os homens da litteratura reinante não aspirão a ser tyrannos do gosto, combatem unicamente por

liberta-lo: porque a primeira necessidade em um litterato é a propriedade do gosto.

A liberdade bem entendida, esse presente do Céu, deve de applicar-se a todas as espheras do desenvolvimento e exercicio das faculdades naturaes do homem,— diz mui convictamente Salustiano Pedroza: « sem o pleno gozo desse dogma santo não é possível o adiantamento em ramo algum de estudo. »

As intelligencias, que sonhão com revoluções politicas pelas litterarias, que temem um novo estado de cousas, querem impecer a carreira da humanidade. A humanidade, porém, apesar de seus esforços, ha de correr, porque a natureza é progresso, revolução, reproducção continuada.

Outros pensamentos, cuja vida são os nomes, as idéas, os desejos, as palavras da morta antiguidade, receão o romantismo, como o phantasma da assoção, que vem destruir os campos da sciencia. Direi aqui com o poeta José Maria da Costa e Silva:

Não temão que se extingua a escola antiga:  
Durará, vol-o affirmo: sobra sempre  
Quem saiba escrever bem, e pouco invente  
E pretenda brilhar copiando os outros.

Mas basta de divagação. Por forte que seja o espirito, a digressão é tão seductora, tão attractiva, que triumphá da attenção.

Quando as expressões do pensamento metaphorico parecem exaggeradas: quando ultrapassão os limites

da verdade: quando engrandecem o sujeito além de suas proporções naturaes: quando mesmo o diminuem muito áquem de sua realidade objectiva: então recebe a metaphora o nome especial de hyperbole.

O pensamento hyperbolico não existiria, com effeito, se não houvesse expressões metaphoricas que o constituíssem. São, pois, as expressões metaphoricas os elementos da hyperbole.

Exemplo de Pessoa da Silva:

Olhai, vêde esses ferros,  
Ufanos de guardar homem tão grande,  
Como estão ostentando um nobre orgulho,  
Porém oh! — que toca-los  
Não tenteis atrevidos,  
Que honrados como são, — se o vosso dedo  
Lhes pozerdes infame,  
Vê-los-heis — esses ferros —  
Deshonrados por vós, suar de pejo.

Exemplo de Mariano da Fonseca:

Ha homens insectos, destinados a pungir, importunar e incomodar os outros homens.

### Contrariedades.

Ironia.

Ironia, ou irrisão, é a expressão do pensamento opposta ao sentimento.

Tem este tropo sua base na contrariedade, ou contraste, que dá-se entre a idéa e o signo della.

De todos os tropos é a ironia o mais arrojado : porque não modifica, não augmenta, não diminue o pensamento, que contém o signo, — mas transforma a expressão em uma idéa, que lhe é inteiramente contraria e repugnante.

Exemplo do nosso faceto Gregorio de Mattos :

É dotado de um entendimento  
Tão vivo e esperto,  
Que fôra um Beliz,  
Se lhe houvera o juizo illustrado  
Um dedo de grego,  
Outro de latim.

A ironia produz ainda o sarcasmo.

O sarcasmo, pois, é uma especie de ironia escarnecedora, com que impunemente ataca-se a um ente infeliz, desvalido, que já não pôde vingar-se. E' o couce do asno no leão moribundo, segundo a fabula de Phedro.

Exemplo de Alves Branco :

Contemplai, povos livres, no cadaver  
Da soberana de um milhão de imperios...  
Chorai sobre estas ruinas magestosas!...  
Aqui foi Roma, oh povos!

A mesma ironia gera a antiphrasis.

A antiphrasis, pois, é outra especie de ironia, que converte as idéas negras e sinistras em outras mais felizes, ou veste os pensamentos desastrados e funebres de trajes de gala.

**Exemplo de Borges de Barros:**

A morte é refrigerio da desgraça,  
É para o justo a noite de um bom dia.

Da mesma resulta ainda o euphonismo.

A antiphrasis e o euphonismo são duas irmãs gêmeas: differem apenas por uma ligeira *nuance*.

A antiphrasis apresenta a idéa triste, para modifica-la ao depois, vestindo-a de galas. O euphonismo não apresenta esta idéa, se não já vestida de suas galas.

**Exemplo de uma necrologia de João José Barboza de Oliveira:**

Perdeu o pai um filho digno do nome da terra, que o vio nascer!

A liberdade um zeloso cultor de sua vinha!

O partido nacional um joven athleta de suas esperanças!

Flôr que apenas brotava coroada de perfumes, ei-la desfolhada nos abysmos do nada!

Estrella que apenas emergia, ei-la arremessada no torvelinho das trevas!

Desceu á terra o que da terra era, subio ao céu o que ao céu pertencia.

**Coexistencia.**

**Metonymia.**

Metonymia é a substituição do signo proprio de uma idéa em outro signo natural ou artificialmente conexo, coexistente ou successivo daquella idéa.

Enumerão-se muitos modos de metonymia.

O primeiro modo é a substituição da causa pelo efeito, ou do efeito pela causa.

Exemplo da causa pelo efeito, de Gonçalves Dias :

Quando o sacro instrumento quebra a augusta  
Mudez do santuario.

Ou este outro de Titara :

As granadeiras a ferver rebramem.

Exemplo do efeito pela causa, de Magalhães :

Surdo aos trovões da guerra, que bradavão.

Ou este outro de Gonçalves Dias :

Da aurora vinha nascendo  
O grato e bello clarão.

Lopes Gama quer tambem que nestas expressões—  
pesada velhice, cego amor—haja metonymia do efeito  
pela causa.

O segundo modo é a substituição do signal de uma  
idéa pela mesma idéa total.

Exemplo de Feliciano Diniz :

Sceptros, corôas não póde,  
Nem pintadas, aturar.

O terceiro modo é a substituição do inventor pelo  
invento, ou do autor pelo auto.

Exemplo de Gualberto Reis :

Já com Philinto e com Bocage ao lado  
Da poesia aos vergeis se extenda o passo.

O quarto modo é a substituição do continente pelo  
conteúdo, ou do conteúdo pelo continente.

Exemplo do continente pelo conteúdo, de Balduino :

Assim a invicta Grecia, a invicta Roma  
Seus grandes dias celebrava outr'ora.

Exemplo do conteúdo pelo continente, de Titara :

Austros lhanos  
Incopem de continuo, e em bem norteiem  
As lonas pandas das brasílias quilhas.

O quinto modo é a substituição do abstracto pelo concreto.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Es tu só meu Deos, meu tudo,  
Es tu só meu puro amar :  
Es tu só que o pranto podes  
De meus olhos enxugar :  
Com ella repete o amante :  
— Es tu só meu puro amar.

O sexto modo é a substituição do possessor pela possessão.

Exemplo de Basilio da Gama :

E ao vasto peso da disforme quilha  
Gemeu Neptuno, e as ondas se incurvárão.

Esta ultima especie, porém, tão comesinha entre os classicos, é inteiramente inusitada entre os romanticos exclusivistas. De feito, melhor parece o fallar com propriedade e naturalidade, do que o resuscitar a tropologia antiga das mythologicas Grecia e Roma.

Pois já cahio esse estro dos romanos,  
E influem sobre nós outras camenas :  
O tempo tragador, volvendo os annos,  
Fez cahir Roma, fez cahir Athenas.

O Tolentino, quando dizia satyricamente esta verdade, não sonhava ainda na reacção litteraria, de que não lhe foi dado ser o apostolo.

Nossa religião e nossa moral, diz o nosso Magalhães, é aquella que nos ensinôu o Filho de Deos, aquella que civilisou o mundo moderno, aquella que illumina a Europa e a America; e só este balsamo sagrado devem verter os canticos dos poetas brasileiros.

O setimo modo é a substituição da possessão pelo possessor.

Exemplo de Basilio da Gama :

Armas se juntão pelo Reino inteiro,  
Palpita alegre o coração guerreiro.

O oitavo modo é a substituição do colectivo pelo distributivo.

Exemplo de Basilio da Gama :

Cahe a idade innocente, a curva idade :  
Ah ! que eu sinto gemer a humanidade !

O nono modo é a substituição do consequente pelo antecedente, do tempo posterior pelo anterior.

Exemplo de Gomes de Souza :

Involta em pardo manto, a natureza  
Inda em silencio repousava, e apenas  
Seus tristes ais de involta  
Co'o sussurro da brisa,  
Ião nas grutas despertar os ecchos,  
Que da noite a mudez inda guardavão.

O decimo modo é a substituição do antecedente pelo consequente, o tempo anterior pelo posterior.

**Exemplo de Barboza de Oliveira :**

O Eterno já suspendeu a alampada no seio do espaço : a luz acorda !

Estes dous ultimos modos tomão o nome especial de metalepse. Ambos fundão-se na ordem de successão de tempos. O primeiro, para significar o crepusculo da madrugada, pinta o expirar da noite. O segundo para a manhã, pinta já o dia que avança, a luz que acorda.

**Comprehensão.**

**Synecdoche.**

Synecdoche é o tropo, que suppõe mais, ou menos extensão na expressão propria.

A synecdoche tem varios modos, dos quaes assignaremos os seguintes.

O primeiro modo, que consiste na substituição do todo pela parte.

**Exemplo de Magalhães :**

Adeus, brilhante céo da patria minha !

O segundo modo, que consiste na substituição da parte pelo todo.

**Exemplo de Gonçalves Dias :**

Quem era o vulto tão triste  
Parece reconheceu :  
Mas a vela no horizonte  
Para sempre se perdeu.

O terceiro modo, que consiste na substituição do plural pelo singular.

Exemplo de Titara :

Que o rumo turbulentas mentir fação  
As gentes dos Brazis.

O quarto modo, que consiste na substituição do singular pelo plural.

Exemplo de Durão :

Forão, qual hoje o rude Americano,  
O valente Romano, o sabio Argivo.

O quinto modo, que consiste na substituição do genero pela especie.

Exemplo de Caldas :

Ouvi, cheios de susto,  
Mortaes, a voz de um Deos immenso e justo.

O sexto modo, que consiste na substituição da especie pelo genero.

Exemplo de Bazilio da Gama :

E a foz do rio e o tumido caminho  
Gemeu com tanto cedro e tanto pinho.

O setimo modo é a substituição do objecto pelo attributo.

Exemplo de Pessoa da Silva :

Que — se precisos são — rapidos surgem  
Para novos Tarquinius novos Brutos.

O oitavo modo é a substituição do attributo pelo sujeito.

**Exemplo de Durão :**

Príncipe acclamação com festivo modo  
O Filho do trovão — do sertão todo.

A este modo de synecdoche derão a designação especial de antonomasia, que o vulgo dos rhetoricos tem chamado um tropo differente.

A antonomasia, pois, é um modo de synecdoche, que substitue o nome do attributo ao nome do proprio sujeito. É um individuo designado pelo distinctivo que o caracteriza.

O nono modo de synecdoche é o que substitue o determinado ao indeterminado.

**Exemplo de Magalhães :**

Entretanto esse heróe de mil batalhas  
Entre os seus generaes ordens dictava.

O decimo modo é a substituição do indeterminado pelo determinado.

**Exemplo de Gonçalves Dias :**

Reclina-se outro em teu nevado seio,  
Cinge-te o corpo em divinaes caricias,  
Beija-te o collo, beija-te o sorriso,  
Beija-te os olhos!

O undecimo modo é a substituição da materia pela fórma.

**Exemplo de Balduino :**

Não é tão duro o bronze do mosteiro,  
Que nos seus mesmos sons chorar parece  
As gerações que ouvimos outr'ora.

O duodecimo modo é a substituição da fôrma pela materia.

Exemplo de Caldas :

Ora a avareza

Impunha o sceptro em toda a redondeza.

O decimo terceiro modo é a substituição do abstracto pelo concreto.

Exemplo de Basilio da Gama :

Cahe a idade innocente,— a curva idade.

Ou est'outro de Gonçalves Martins :

A provincia da Bahia é governada pela saia e pelo jogo.

O ultimo modo é a substituição do concreto pelo abstracto.

Exemplo de Caldas :

Do homem a razão minguada e escrava

Não póde descobrir um culto digno

Daquelle, que o creou, Ente Divino.

#### Figuras.

Os rhetoricos definem commummente a figura — uma attitude que o discurso toma em virtude de taes e taes palavras ; uma belleza que a elocução recebe do emprego de uma ideologia mais escolhida, ou de uma phraseologia mais apurada.

Depois dividem as figuras em duas ordens, segundo a intelligencia desta mesma definição : — figuras de pensamento, figuras de palavra.

As figuras de pensamento são aquellas que de-

pendem sómente do racional da expressão : aquellas que têm sua razão no ideal das palavras : aquellas que ainda subsistem, mudada a phraseologia.

As figuras de palavra são aquellas que dependem sómente do material da expressão : aquellas que têm sua razão na disposição local dos vocabulos : aquellas que não subsistem, mudada a symetria das palavras.

As figuras de pensamento estão no fundo, as figuras de palavra estão na fôrma.

Lopes Gama, porém, define a figura — uma certa fôrma de dizer, que produz uma sensação de qualquer especie.

Esta definição parece extensiva ás pinturas e aos tropos, porque as pinturas e os tropos tambem produzem sensações de alguma especie.

Uma definição, que vai além de seu definido, é viciosa.

Os rhetoricos classificão as figuras de pensamento em tres ordens, segundo os tres fins principaes da eloquencia : ordem de convicção, ordem de persuasão, ordem de deleite.

#### **Ordem de convicção.**

A interrogação, que é uma figura de pensamento, a qual pergunta uma cousa que finge ignorar, para instar mais. A interrogação pergunta, não para saber, mas para apertar o adversario.

Exemplo de Magalhães :

Mas acaso sabe o cysne,  
Terno canto desferindo,  
Que em cada accento, que sólta,  
A vida lhe vai fugindo ?

Nós acaso conhecemos  
Melhor que elle nossa sorte ?  
Podemos dizer — este hymno  
É nosso hymno de morte ?

Outro exemplo de Romualdo Antonio de Seixas :

Será ociosa essa pompa e decencia da lithurgia e do publico, —  
tão propria para ferir a imaginação e para dar uma grande idéa  
da magestade de nossos santos mysterios?

À resposta, que é uma figura, que responde outra  
cousa, differente da que se pergunta: que associa á  
pergunta, em vez de uma simples affirmacão ou ne-  
gação, alguma circumstancia aggravante ou attenuante  
do facto.

Exemplo de Ferreira Penna :

O Imperador não é cidadão brasileiro ?  
— é sem duvida o primeiro cidadão.

Ou talvez estes de Magalhães :

Oh! porque não venceu?—facil lhe fôra!  
Oh! porque não venceu?—foi cedo ainda!

Dividem a resposta em duas especies.

A primeira modificação da resposta é aquella pela  
qual o orador interroga e responde immediatamente á  
sua propria pergunta. Esta especie pôde receber a de-  
signação de — reflexão.

**Exemplo de Romualdo Antonio de Seixas :**

E o que fiz eu? Desenvolvi a origem e a natureza deste padroado.

A segunda modificação da resposta recebe o nome de subjecção. A subjecção adianta-se em dar a resposta, que só o interrogado deveria dar.

**Exemplo de Bonifacio de Abreu :**

O homem tem liberdade?  
— O homem tem — é vaidade,  
É triste fragilidade,  
Que vendo o bem, segue o mal.

A preterição, que é uma figura, que simula prescindir de um objecto, ou cala-lo, e indirectamente o vai dizendo.

**Exemplo de Eusebio de Mattos :**

Do pé ia a fallar: — mas tate, tate,  
Que não tem nada o pé de peregrino.

**Ou este de Gualberto Reis :**

Quanto aos lóros, quanto ás silhas  
Fôra melhor ficar mudo :  
Se dêr um spirro o cavallo,  
Lá se vão silhas e tudo.

A prolepse que é a figura, que previne alguma objecção, que se suspeita.

**Exemplo de Bonifacio de Abreu :**

Mulher — dizem que é jasmim —  
É deidade — é cherubim —  
Mas eu sei... em quanto a mim  
Quem diz mulher — diz mudança:

Quem diz mulher — diz agrura —  
Diz — um bem que sempre dura —  
Diz — um mal que não tem cura  
Nem mesmo lá no jazigo !  
Quem diz mulher — diz engano —  
Quem diz mulher — diz arcano  
Que approuve ao Soberano  
Guardar com elle e com sigo.

A perplexidade, que é a figura, que simula uma indecisão sobre o ponto preciso, d'onde se ha de começar, onde se ha de acabar ; que finge na consciencia um escrupulo minucioso sobre o objecto, que se ha de ventilar, sobre o objecto, que se ha de calar.

Exemplo de Muniz Barreto :

Da lyra desaccorde os sons cadentes,  
Que o teu dia requer, oh virgem bella,  
                    Como hei de desferir ?  
E tantos predicaos excellentes,  
Que possues, de que modo alçarei nella,  
                    Que aos evos possam ir ?

Ou este de Magalhães :

Quizera na minha lyra  
Cadenciar algum hymno,  
Com que louvasse os encantos  
Desse teu rosto divino.

Mas temo, temo que o peito,  
De gemer já fatigado,  
Em vez de cantar, exhale  
Um suspiro maguado.

Eu temo, temo, accredita,  
Que a minha funebre lyra,  
Em vez de entoar um hymno,  
Só triste nenia desfira.

A comunicação, ou consulta, que é a figura, que finge identificar a duvida propria com a alheia: que tenta commungar no mesmo calix os seus juizos com os juizos dos ouvintes: que parece affectar o seu conselho ao conselho dos outros.

Exemplo de Romualdo Antonio de Seixas:

Julgai agora, amados filhos, qual destes systemas vos parece mais proprio para conseguir a felicidade de vossos filhos, — se o de indiferença, que deixa sua primeira idade sem nenhuma defesa contra as mil seducções, que em breve os devem assaltar, e expôr a um triste naufragio sua innocencia e costumes, — ou de uma educação fundada no temor de Deos, e no conhecimento e observancia de sua lei, que constitue toda a grandeza do homem?

A suspensão, que é a figura, que concentra a curiosidade, exagerando as circumstancias, para demorar a explosão do pensamento final: que faz presumir a apparição de um gigante, e apresenta um pigmeu, ou pelo contrario.

Exemplo de Rebouças:

Que grande segredo que tenho a dizer-te!  
Segredo que eu amo, venero, e respeito,  
Segredo que nutro com mimo e recato,  
Que tenho guardado cá dentro do peito!

Promettes guarda-lo, qual tenho guardado?  
Promettes? — t'ó digo: — que attendas, te peço:  
Não voltes o rosto com ar de infadada  
Que um beijo teu quero, de um beijo careço.

Ou esse de Gualberto Reis :

Como que brandos passos lá percebes  
De delicado pé... será?... de certo :  
E'... lá vem o senhor—e não é outro...  
Desta vez não te enganas...— é o gatinho !

A permissão, que é a figura, que deixa a decisão ao arbitrio dos ouvintes.

Exemplo de Borges de Barros :

Nem o materno amor me cega ; digão  
Quantos o virão, quãl a nossa perda.

Ou este de Mendonça Junior :

Em que scisma o poeta no mundo,  
O poeta abrasado de amor?  
Em que scisma? — respondão os astros,  
Diademas do Eterno Senhor !

#### **Ordem de persuasão.**

A exclamação, que é a figura que pinta os transportes da paixão com seus mais peremptorios caracteres ; que exprime as emoções mais vivas do coração na mais fervida phraseologia.

Cada genero de pintura, cada tropo, cada figura tem sua terminologia especial, suas expressões technicas.

Esta terminologia da exclamação deve de ser ardente, violenta, incondita, desordenada, como a ebulição do animo que a produz.

**Exemplo de Bolivar :**

Filho inditoso, malfadado joven!  
Oh!... sentença cruel!... Oh! fado austero!...  
Que antithese fatal!... que dôr de morte,  
Que espectac'lo meu Deos!... que scena triste!

A parrhesia, que é a figura que finge fallar além dos limites da verdadeira liberdade, para attingir a um fim imprevisito : que prepara uma justificação de baixo das fórmãs de uma imputação; ou que prepara uma accusação, parecendo preparar uma justificação.

**Exemplo de José de Assis :**

Sr. presidente! V. Ex., da cadeira que dignamente occupa, seguramente estará dizendo comsigo: — tem razão o deputado, que está fallando; elle ferio um dos motivos principaes pelo qual a maioria, que me levou á cadeira da presidencia, tem-se remettido ao silencio.

A prosopopéa, ou a personificação, que é a figura que attribue sensibilidade a seres insensiveis : que dá intelligencia a seres irracionaes : que introduz ficticiamente a fallar pessoas presentes, ausentes, ou ainda não existentes.

**Exemplo de Gahagem Champloni :**

Hão de tremer abobadas, pilastras,  
Se hypocrita oração alli rezarem.

A prosopopéa é de dous modos ainda.

O primeiro modo recebe o nome de — dialogica — quando as personagens phantasticas fallão comsigo mesmas, ou com outras reaes, ou ficticias.

Exemplo de Champloni :

Tantos brancos phantasmas eis!... lá dansão!

— E tão soturnas!...

Convidão-me p'ra lá!... Eu sei taes dansas?

— Dansemos... vamos!...

Oh! que alli, onde a festa é tão medonha,

Todos parámos.

O segundo modo recebe o nome de — idolopica — quando imagina-se fallar um Deos, principalmente mythologico, ou pagão: quando mesmo evocão-se do tumulto os manes dos finados.

Exemplo de Alves Branco :

Mas que vejo?—um sepulcro!

A lapide lá cahê: gemem phantasmas!!...

Lá se levanta a imagem veneranda.

« Bahianos, sêde unidos.

« Guarda este dia no futuro grande

« Segredo e grande bem. » Disse e furtou-se

Aos braços meus, que o procuravão, como

Sombra de nuvem que nos campos passa.

A apostrophe, que é a figura que finge esquecer o assumpto, para dirigir-se a outra personagem existente, ou phantastica.

Exemplo de Pessoa da Silva :

Liberdade! elle a quer; porém como essa,

Como essa, que a despeito do tyranno —

Radiosa na França despontára.

Eu te saúdo, oh França!

Na sciencia e nas artes

Antiga Athenas no moderno mundo.

A hypotypose ou representação ocular : esta figura não differe da enarguea, especie de pintura, da qual já fallámos.

Não sei eu por que a mór parte dos rhetoricos têm continuamente contado, como figura, a esta especie de pintura.

A aposiopese, ou reticencia, segundo Cicero, ou interrupção, segundo alguns, que é a figura que suspende o sentido da oração, e deixa-o incompleto.

Exemplo de Borges de Barros :

A fama que remoeça seus dilectos,  
Lembrando os genios que lhe derão nome,  
Mais um marcára á brasileira terra,  
Se a morte.. Vai-te embora, afflicta idéa!

Prouvera a Deos que todos soubessem applicar tão a proposito as reticencias como Borges de Barros : porque em nenhum seculo abusou-se mais de seu emprego do que neste.

Alguns romancistas francezes têm preenchido de pontinhos, como se diz, linhas e linhas, sem conhecer-se sua razão de necessidade nem de utilidade. Nem muito tempo ha que em nossos periodicos litterarios appareceu uma peça poetica em que mais avultavão pontos que palavras, ou linhas de reticencias que versos !

A ethopea, que é a figura que retrata qualquer personagem com todas as suas feições phisicas e todos

os seus caracteres moraes com a maior individualidade possível.

Dão igualmente a esta figura os nomes de mimesis, caracter, retrato, — designações que devem de ter-se por indifferentes.

Exemplo do autor das *Cartas Chilenas*, que dizem ser Thomaz Antonio Gonzaga :

Tem pesado semblante, a côr é baça ;  
O corpo de estatura um tanto esbelta ;  
Feições compridas e olhadura feia ;  
Tem grossas sobranceiras, testa curta ;  
Nariz direito e grande ; fallia pouco  
Em rouco, baixo som de mão falsete ;  
Sem ser velho já tem cabello ruço ;  
Ainda me parece que o estou vendo  
No gordo rocinante escarranchado,  
As longas calças pelo embigo atadas ;  
Amarello collete e sobre tudo  
Vestida uma vermelha e justa farda.  
De cada bolso da fardeta pendem  
Listradas pontas de dous brancos lenços ;  
Na cabeça vazia se atravessa  
Um chapéo desmarcado : nem sei como  
Sustenta a pobre só do laço o peso.  
Os grandes do paiz com gesto humilde  
Lhe fazem, mal o encontrão, seu cortejo .  
Elle austero os recebe, e só se digna  
Affrouxar do toutiço a móla um nada,  
Ou pôr nas abas do chapéo os dedos.

O epitheto, que é uma expressão accessoria adjectivada á idéa principal, ou uma circumstancia que melhor determina a intelligencia de um vocabulo.

Os rhetoricos têm considerado o epitheto como um tropo especial. Antes de Quintiliano muitos demonstrarão o erro desta enumeração: mas conservou ainda o mesmo Quintiliano o epitheto, como tropo, em seu systema de rhetorica.

Em verdade, o epitheto não é um tropo: é a expressão episodica de um pensamento,—expressão que pôde ser metaphorica, metonymica, ironica, synecdochica: em taes circumstancias será algum destes tropos, — mas não um tropo particular.

Os professores antigos, considerando os epithetos como tropos, dividem-nos em grammaticos e oratorios. Os epithetos grammaticos são os adjectivos necessarios ao complemento de um pensamento. Os oratorios são as expressões accessorias para embellecer e variar mais o pensamento principal: estes podem ser adjectivos, substantivos, e ainda proposições inteiras da natureza das incidentes, explicativas, ou restrictivas.

Exemplos de epithetos grammaticos e oratorios:

De Balduino:

Que cidadão perverso, ou egoista,  
Não dará uma lagrima sequer  
A' memoria do ardente patriota  
Que generoso se immolára á patria?

De Borges de Barros:

Longe risonhos, engraçados sitios,  
Frescos ribeiros, auras perfumadas.

O velho Quintiliano diz que o abuso dos epithetos assignalou a decadencia da litteratura em Roma.

Maury leva esta theoria a um ponto mais culminante, e não consente dous epithetos para uma idéa nem na poesia, contra o preceito do grande rhetor latino.

Um hydropico emprego de epithetos semsabores demonstra com effeito uma falsa litteratura. Um carregô de circumstancias estereis curva o ar da elocução, dando um peso insoffrivel aos periodos.

Um epitheto inutil, que vem para encher um vazio, é, como vulgarmente se diz, um nariz, — ao qual pôde-se exactamente applicar a satyra do nosso engraçado Gregorio de Mattos :

Você perdôe,  
Nariz nefando,  
Que eu vou cortando,  
E inda fica nariz em que se assôe.

Mas tudo isso procede de antigos e consagrados erros. Os jovens educados por Quintiliano aprendêrão que o epitheto por si mesmo era uma figura. Imbuidos neste absurdo classico, infunárão suas idéas substantivas de adjectivos lerdos, que nada augmentavão o verniz do pensamento principal.

Podem-se, portanto, empregar muitos epithetos, quer sejam adjectivos, quer orações secundarias, comtanto que supponhão tropos valentes e figuras fortes.

Neste caso não empregão-se epithetos senão tropos e figuras.

Afianças tudo isso, tendo á nossa vista a litteratura do mundo actual, — litteratura a mais razoavel e perfeita, porque é corollario das litteraturas de todos os seculos.

A contemplação dos escriptos dos autores desta época offerece facilmente ao espirito as consequencias que expendemos. Ora, ninguem dirá que a litteratura de hoje está em sua decadencia.

#### Ordem de deleite.

A correcção, que é a figura que mostra arrependerse o orador do que adiantou, ou emendar o que disse.

#### Exemplo de Durão :

Féras ! mas féras, não : que mais monstruosos  
São da nossa alma os barbaros effeitos.

A anamnésis, que é a figura que finge o orador lembrando-se de repente de alguma passagem estranha.

#### Exemplo de Dias da Motta :

Que as candidaturas pouco legitimas por mais de uma vez se têm apresentado no nosso paiz, parece-me facto historico. Para prova do que acabo de dizer, recordo-me de um facto, que talvez seja conhecido por muitos de meus honrados collegas. Em certa época apresentou-se por uma das provincias do Norte um candidato ás eleições geraes. A imprensa denunciou a maneira por que elle havia advogado a sua candidatura : pedio a um amigo

que lhe redigisse uma circular (nisto adoptou o systema inglez), e nessa circular elle dizia que os eleitores o levassem á camara quatriennial, porque uma vez com assento alli, elle empenharia todas as suas forças para o plantio e cultura da coraina, que elle reputava um efficaz antidoto contra hemorrhoidas. O bom homem encarava todos os males, de que o Brasil se resentia, como consequencia de ataques hemorrhoidaes.

#### **Figuras de palavras.**

As figuras de palavras dividem-se em figuras por accrescentamento de palavras, por diminuição, por situação.

#### **Figuras por accrescentamento.**

A reduplicação, que é a figura, que repete seguidamente a mesma palavra.

Exemplo de Magalhães :

É Roma, é Roma, é a cidade eterna!

A diacope, que é a figura que repete a mesma palavra, mettendo outra de permeio.

Exemplo de Magalhães :

Estala, oh coração, estala, acaba.

A anaphora, que é a figura que repete a mesma palavra no principio de muitas orações.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Tornão prados a despir-se,  
Tornão flôres a murchar,  
Tornão de novo a vestir-se,  
Tornão depois a seccar.

A epistrophe, que é a figura, que repete a mesma palavra no fim de muitas orações.

Exemplo de Alvares Machado:

O Senhor D. Pedro II está tão identificado com a nação brasileira, que não pôde ser rico sem a riqueza da nação brasileira, não pôde ser feliz sem ser feliz a nação brasileira.

A simploce, que é a figura que repete uma palavra ou phrase no principio e fim de muitas orações.

Exemplo que dá Titara :

Quem foi o primeiro patriarcha da Independencia do Brasil?  
D. Pedro. Quem seu primeiro defensor perpetuo? D. Pedro.  
Quem seu primeiro Imperador? D. Pedro. Quem abdicou  
dous thronos para felicitar seus povos? D. Pedro.

A anaphora alternada, que é a figura que repete as primeiras palavras de uma oração, revezando-as entre si.

Exemplo de Joaquim Manoel de Macedo :

Vós enganais, e eu desengano: eu digo a verdade, e  
vós mentis.

A ploce, que é a figura que repete as palavras no meio de uma phrase, no fim da mesma, ou no principio da outra.

Exemplo de Magalhães :

Essa é a patria minha, a patria amada,  
Que a vida deu a quem me deu a vida.

A epanalepse, que é a figura, que principia e acaba a oração com a mesma palavra, ou principia e acaba um periodo com a mesma phrase.

Exemplo de Saldanha :

Troveja mortes, damnos mil troveja.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Meigas flôres gentis, quem vos não ama ?  
Em vós inspirações o bardo encontra,  
Devaneios de amor a ingenua virgem,  
A abelha o mel, a humanidade encantos,  
Odores, nutrição, balsamo e côres:  
Meigas flôres gentis, quem vos não ama ?  
Encantos da existencia, em quanto vivos,  
Do revez, do triumpho companheiras,  
No berço, no docel, no mudo esquite,  
Sempre amigos fieis, vos encontramos :  
Meigas flôres gentis, quem vos não ama ?

A epanôdos, que é a figura, que repete dividindo, as palavras, que primeiro disse juntas.

Exemplo de Durão :

Ambos fóra de si desaccordados:  
Elle mais de observar cousa tão bella,  
Ella absorta no somno, em que pegára.

A polyptoton, ou derivação, que é a figura, que repete a mesma palavra, variando-a por seus diferentes modos.

Exemplo de Basilio da Gama :

E fuja e apresse no fugir a morte.

Ou este de Borges de Barros :

No futuro morri, morrendo o filho.

A anadiplosis, que é a figura, que repete no principio de outra oração a palavra, que fechou a oração antecedente.

Exemplo de Dias da Motta :

Dizem, como cousa horrorosa, que se tem recrutado homens casados. Os homens casados, meus senhores, não estão isentos de ser recrutados.

Ou este outro de Costa Ribeiro :

Ah! sim, sobre o meu tum'lo cada noite  
Verta amor por teus ohlos uma lagrima,  
Uma lagrima só:  
Uma só, mas ardente, mas de fogo,  
Que passe a lousa, que humedeça, e escalde  
O frio pó.

A exergasia, ou synonymia, que é a figura, que repete as mesmas idéas por expressões quasi idênticas.

Exemplo de Gregorio de Mattos :

Desde os altos aos concavos rochedos,  
Desde o centro aos mais altos obeliscos,  
Houve temor nas nuvens e penedos;  
Pois dava o céu, ameaçando riscos,  
Com assombros, com pasmos e com medos,  
Relampagos, trovões, raios, coriscos.

A climax, que tambem chama-se — gradação, e encadeamento,— que é a figura, que repete os termos, fazendo passar a ultima palavra de uma oração para primeira da segunda, a ultima da segunda para primeira da terceira, e assim por diante.

Exemplo de Gonçalves Dias :

Nosso céu tem mais estrellas  
Nossas varzeas tem mais flôres,  
Nossas flôres tem mais vida,  
Nossa vida mais amores.

**Figuras por diminuição de palavras.**

A ellipse, que é a figura, que subtrahе algum verbo, ou complemento á oração.

Exemplo de Gregorio de Mattos :

Destes, que campão no mundo,  
Sem ter ingenho profundo:  
E entre o gabo dos amigos,  
Os vemos em papafigos,  
Sem tempestade, nemi vento:  
Anjo bento!

A asyndeton, que é a figura, que tira as conjunções, que devião de ligar as orações entre si.

Exemplo de Gregorio de Mattos :

Relampagos, trovões, raios, coriscos.

A zeugma, que é a figura, que apresenta muitas orações regidas por um só verbo.

Exemplo de Andrada Machado :

Não! reduzir-me a pó, roubar-me tudo,  
Porém nunca aviltar-me pôde o fado.

**Figuras por situação.**

As figuras por situação dividem-se em figuras de consonancia, figuras de symetria, figuras de contraposição.

**Figuras por consonancia.**

A paranomasia, ou agnominacio, que é a figura, que emprega na mesma phrase duas palavras quasi do mesmo som, porém de significação diversa.

Exemplo de Joaquim Manoel de Macedo:

Ninguem pôde mais ser amado pelas letras depois do encantamento das trêtas.

Outro exemplo de uma cantiga popular:

Hí vai a garça voando  
Com pennas que Deos lhe deu:  
Trocando pennas com pennas,  
Mais penas padeço eu.

A antanaclasis, que é a figura, que, modificando apenas os vocabulos, presta-lhes significação alheia.

Exemplo de Gregorio de Mattos:

Sabeis, Custodia, que amor,  
Inda que tyranno, é rei:  
Faz leis, e não guarda leis,  
Qual soberano senhor.

**Figuras de symetria.**

A parison, que é a figura, que termina as orações por palavras toantes.

Os toantes são os termos, que do accento predominante em diante tem as mesmas vogaes, mas diferentes consoantes.

Exemplo de Vasconcellos:

Saudades dos que sahem, nenhuma me ficção: e os que entrão, nenhuma confiança me inspirão.

A omeoteleuton, que é a figura, que termina os membros pelos mesmos consoantes.

Exemplo de Montezuma :

Ao nobre deputado, que suppõe ficticio o enthusiasmo do povo, peço que olhe para as galerias, e as verá apinboadas não de mercenarios, mas de cidadãos honestos, negociantes e proprietarios.

A omeoptoton, que é a figura, que conserva os nomes nos mesmos casos, e os verbos nos mesmos tempos.

Exemplo dos mesmos casos,—de Andrada Machado :

Quero que o monarcha seja elevado ao throno, não por amor do poder, porque nunca o procurei, nem o procuro : não por amor de honras, pequenos nadas, futeis frivolidades da vaidade humana, porque — eu tenho titulos meus nas acções minhas— : não por amor de riquezas, paixão baixa e vil, a que nunca queimei incenso : mas por amor da patria, paixão nobre, que arde em meu coração, pura, como o fogo de Vesta.

Exemplo dos mesmos tempos,—de Mendes Boddallo :

Os mesmos que me opprimem, que me entregão  
No seio tragador da vil miseria,  
O buido punhal, que toca o peito,  
Suspendem, me desvião.

A isocolon, que é a figura, que de geito iguala os membros de um periodo, que parecem entre si acertados no numero das syllabas.

Exemplo de Andrada Machado :

Foi desacreditado, injuriado, enfraqueceu, largou o governo.

**Figuras de contraposição.**

A antithese, que é a figura, que contrapõe duas idéas.

Exemplo de Gregorio de Mattos:

De que servio tão florida,  
Caduca flôr, vossa sorte,  
Se havia da propria morte  
Ser ensaio a vossa vida?

A antimetabole, especie de antithese, que contrapõe duas idéas, por meio da polyptoton, ou derivação.

Exemplo de Gregorio de Mattos:

Mas em lagrimas tristes,  
E suspiros constantes,  
De um mar tira dous rios,  
De um rio faz dous mares.

**Supplementos às figuras.**

Trato aqui de algumas figuras, que o vulgo dos rhetoricos têm incluído no numero dos tropos.

A primeira é a periphrasis, que pertence á classe das figuras por accrescentamento, — porque é a traducção de um pensamento em muitas palavras, ou a representação de um objecto complexo desenvolvido e simplificado em todos os seus elementos.

Algumas vezes a periphrasis é necessaria, — outras vezes util.

E' necessario quando traduz uma idéa sórdida,

torpe, obscena, ou triste, por suas circumstancias mais decentes, mais honestas, mais castas, ou mais alegres.

E' util, quando traduz a idéa original, decente, ou bella, por seus matizes e variações mais agradaveis.

A presença desnuda da donzella abate os olhos ao mais immodesto dos homens:—meio cuberta com seu finissimo véo de caça attrahe as vistas menos curiosas, e atéa os amores do mancebo, como do ancião.

O dia que nasce é bello, diz Castilho: — mas as nuvens douradas do Oriente, que vêm docemente reflectindo sobre as cumiadas das verdes montanhas os raios precursores do astro gigante do dia, — isso ainda é mais bello.

Exemplo de Titara:

Apenas cinge  
Com diaphano ló de custo e purpura,  
Que gracil matizou tela aurea e linda,  
O embriaga amantes, incentivo pomo.

Exemplo de Gonçalves Dias:

Já tremula sobre o occaso  
Do sol o disco fulgente:  
Já se ergueu a luz inteira  
Lá das partes do Oriente:  
Ergueu-se a briza fagueira,  
Ergueu-se a voz da corrente.

Ergueu-se tenue e macio  
Perfume de linda flôr:  
Erguêrão as densas mattas  
O seu leve arfar de amor:  
Ergueu a voz do oceano  
O seu hymno ao Creador.

A elocução recebe da periphrasis um sainete particular, uma belleza exquisita: mas não mudando a essencia do pensamento, não póde ser considerado como um tropo.

A segunda é a onomatopea, que podia chamar-se figura de som, — porque é a imitação natural das propriedades tonicas de um objecto, ou traducção do som musical de um objecto.

A onomatopea não é tropo, porque nella não ha mudança nem modificação da idéa. Mas antes concordão todos que a onomatopea consiste na naturalidade da expressão.

Não é tudo naturalissimo nesta descripção de Borges de Barros?

No ronco do trovão, que a terra abala,  
E no rouco ribombo o ar estruge,  
No fuzil do relampago, que silva,  
No raio, que crepita, offusca, estala,  
No mugido do mar rolando irado,  
No vento, que sibila, zune e açouta,  
Um poder sobr'humano não descobres?

A terceira é a hyperbaton, ou a transposição que pertence essencialmente á classe da symetria, — porque é a mudança local de uma palavra ou a desunião de vocabulos naturalmente juntos segundo a ordem grammatical.

Exemplo de Borges de Barros:

Oh quanta nelle tu perdeste gloria!

Ou este de Monteiro:

Esse duplo, a bater, coração.

A hyperbaton, conforme sua definição, muda sómente a localidade das palavras em ordem á syntaxe, mas não muda a natureza do pensamento, não modifica a idéa : logo não é tropo.

#### Collocação.

A prosa é periodica, ou sôlta.

A prosa periodica compõe-se de incisos, membros, periodos.

Inciso, segundo Quintiliano, é um sentido fechado em uma oração, cujo numero não é completo.

Membro é tambem um sentido fechado em uma oração de numero completo, porém sem conclusão final.

Periodo é a comprehensão de incisos e membros, ou um pensamento plenamente desenvolvido.

O inciso é como meio-verso heroico : o membro um verso inteiro, que não completa o pensamento : o periodo o ajuntamento destes versos com o pensamento completo.

Os elementos da boa collocação reduzem-se a tres :

A ordem, que é o emprego dos sujeitos, copulas e complementos, segundo a syntaxe.

A ligação, ou a junctura, que é a serie de sons agradaveis nas palavras, nos incisos, nos membros, nos periodos.

O numero, ou a harmonia, que é a medida regular, symetrica, proporcionada das palavras, dos incisos, dos membros, dos periodos.

O elemento da ordem é o methodo e a discrição em graduar os sujeitos, as copulas, os complementos, quando são muitos, de mais para menos ou de menos para mais, como fôr o alvo do orador.

O elemento da junctura é a melodia : a melodia é a combinação da variedade e da consonancia. A variedade é a combinação de sons differentes : são vicios contra a variedade o cacophaton, o hiato, a collisão : o cacophaton, como já sabemos, é o concurso de syllabas, que fórmão um som rude, ou obsceno : o hiato é o concurso de vogaes abertas ou uniformes : a collisão é o concurso de consoantes asperas. A consonancia é o ajuntamento de palavras de sons harmonisados, comquanto sejam diversos os tons : é vicio contra a consonancia a monotonia, que comprehende os échos, ou seguimento dos mesmos tons nas palavras, e a repetição constante de monosyllabos.

O elemento da harmonia é a proporção dos incisos, dos membros, dos periodos.

#### **Estylo.**

O estylo, diz Buffon, é o proprio homem : é um certo modo original, particular, que tem cada homem no fallar, ou no escrever.

Esta originalidade, ou particularidade procede do emprego geral de certos pensamentos e palavras, a que cada um autor propende.

Considera-se o estylo em relação á quantidade ou á qualidade.

Em relação á quantidade divide-se em attico, asiatico, laconico e rhodio.

O attico é o que ajusta cada palavra a cada idéa.

O asiatico é o que traduz uma idéa por muitas palavras.

O laconico é o que traduz muitas idéas por uma palavra.

O rhodio é o meio-termo entre o attico e o asiatico.

O estylo, considerado em relação á qualidade, divide-se em subtil, sublime, temperado, ou em tenue, robusto, mediocre.

O subtil é o que enuncia as idéas com palavras proprias, claras e significativas, sem usar de ornatos.

O sublime é o que abunda de todo o genero de ornatos, que emprega as amplificações mais bellas, os tropos mais valentes, as figuras mais energicas.

O mediocre é o que emprega estes meios com recato e a medo, e serve de meio-termo entre o subtil e o sublime.

O subtil tem por fim a convicção: o mediocre o deleite: o sublime a persuasão, que é o verdadeiro fim de toda a eloquencia.

FIM.

## INDICE

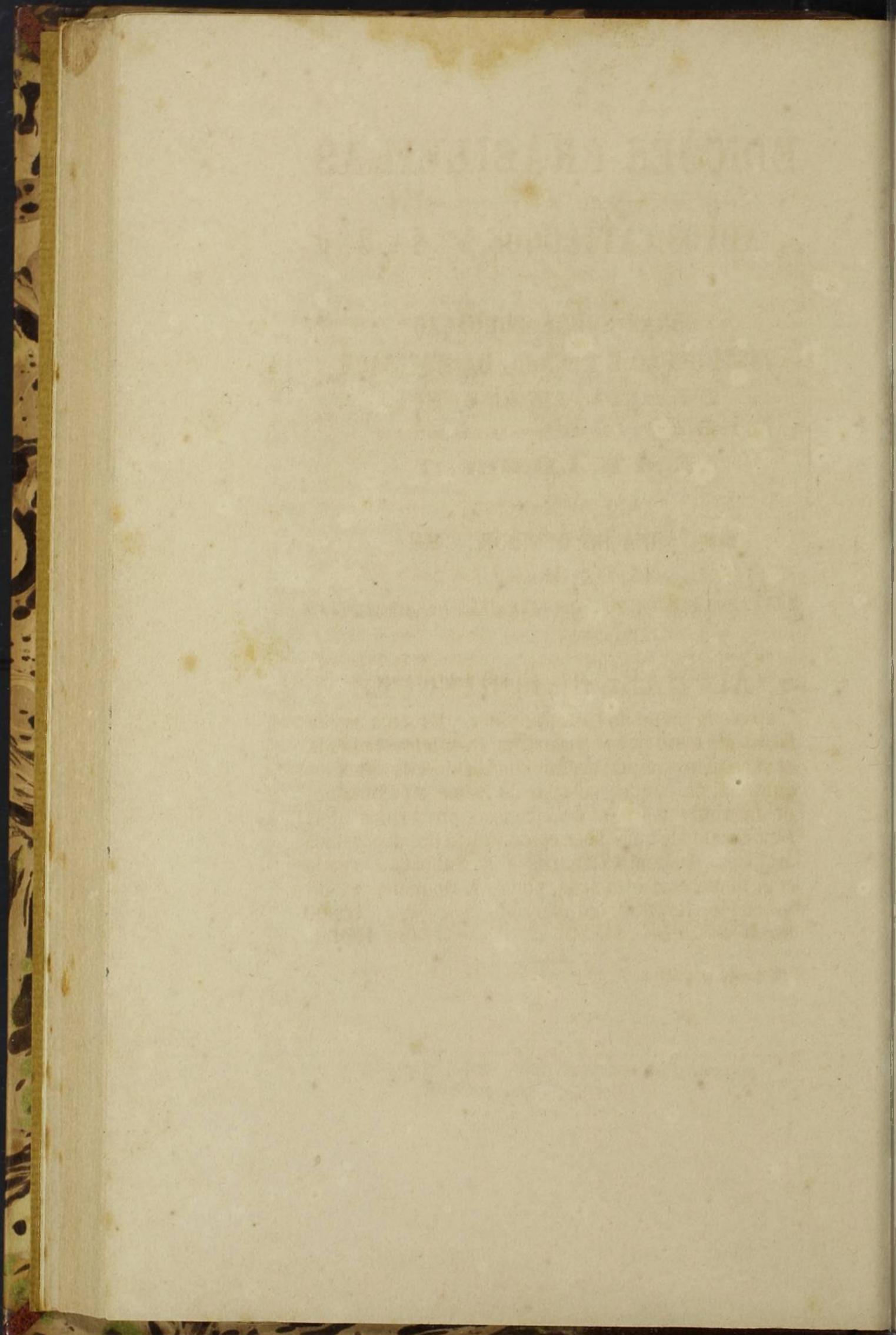
DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME.

---

INTRODUÇÃO . . . . .	PAG.	1
Eloquencia . . . . .		4
Rhetorica . . . . .		5
Fins da eloquencia . . . . .		6
Divisão da eloquencia . . . . .		7
Partes da eloquencia. . . . .		8
Meios da eloquencia . . . . .		9
Assumpto da eloquencia . . . . .		9
Generos da eloquencia . . . . .		11
Estados. . . . .		12
Partes do discurso . . . . .		13
Deducção das partes do discurso . . . . .		15
Proemio . . . . .		20
Proposição . . . . .		23
Vicios da proposição. . . . .		24
Prova . . . . .		26
Provas extrinsecas . . . . .		27
Provas intrinsecas. . . . .		28
Argumentação . . . . .		32
Peroração. . . . .		36
Elocução . . . . .		39
Elocução verdadeira e falsa . . . . .		43
Virtudes da elocução. . . . .		44
Clareza. . . . .		47
Pureza . . . . .		8

Ornato . . . . .	PAG.	51
Grãos de ornato . . . . .		54
Enarguéa . . . . .		55
Semelhança . . . . .		56
Parabola . . . . .		56
Imagem. . . . .		57
Bosquejo . . . . .		58
Emphase . . . . .		59
Conceitos . . . . .		60
Sentença . . . . .		66
Adorno . . . . .		69
Semelhança—Metaphora . . . . .		70
Contrariedades—Ironia . . . . .		77
Coexistencia—Metonymia . . . . .		79
Compreensão—Synecdoche . . . . .		83
Figuras . . . . .		86
Ordem de convicção. . . . .		87
Ordem de persuasão . . . . .		92
Ordem de deleite . . . . .		99
Figuras de palavras . . . . .		100
Figuras por accrescentamento . . . . .		100
Figuras por diminuição de palavras . . . . .		104
Figuras por situação . . . . .		104
Figuras por consonancia . . . . .		105
Figuras de symetria . . . . .		105
Figuras de contraposição . . . . .		107
Supplemento ás figuras. . . . .		107
Collocação. . . . .		110
Estylo . . . . .		111





# EDIÇÕES BRASILEIRAS

NOVOS CATALOGOS N<sup>os</sup> 4 E 5

DAS

OBRAS SOBRE EDUCAÇÃO  
INSTRUÇÃO E RECREIO DA mocidade  
ESTUDO DAS LINGUAS, ETC.

PUBLICADAS E Á VENDA EM CASA DOS EDITORES

**E. & H. LAEMMERT**

RIO DE JANEIRO

**68, RUA DO OUVIDOR, 68**

A VENDA

NAS CASAS DOS PRINCIPAES LIVREIROS DAS PROVINCIAS

## ALPHABETO PORTUGUEZ

\* ou novo methodo para aprender a lèr com muita facilidade e em pouco tempo, tanto a letra redonda como a manuscripta, seguido da historia de diversos animaes, de fabulas selectas de Esope e Lafontaine, de maximas moraes, de adagios e proverbios uteis á mocidade, de uma taboa comparativa dos algarismos arabicos, da conta romana, e da taboada, ornado com numerosas estampas, por J. I. Roquete. 1 vol. brochado, Rs. 800, encadernado . . . Rs. 1\$000  
Duzia . . . . . Rs. 10\$000

\* **Alforge (o) do Contador**

Escolha de cem contos, parabolos e historiazinhas para os meninos de ambos os sexos. 1 vol. Rs. 25000

Entre os livros que se achão especialmente escriptos para a educação e instrucção dos meninos, distinguem-se particularmente as *Parabolas em fórma* de contos e o *Taboleiro de Continhos instructivos*. Foi dessas obras que extrahimos os contos que hoje publicamos debaixo do titulo *Alforge do Contador*, e que offerecemos ás mãis de familia, com a convicção de que abi encontrarão uma utilissima serie de preceitos realmente moraes, agradaveis na fórma, e destinados a tomar lugar a par dos *Contos* do Conego Schmid e do *Cofre de joias de Parabolas*.

---

**ARITHMETICA**

**ELEMENTAR E COMMERCIAL**

\* contendo todas as operações da arithmetica e calculos commerciaes, acompanhados de um grande numero de exemplos e exercicios por João Guilherme Kottinger. 1 vol. encadernado. . . . Rs. 25000

\* **Arithmetica elementar**, resumida de Bézout, para o uso da mocidade brasileira. 1 folheto . . . . . Rs. 200

---

**ARTE NOVA**

DA

**GRAMMATICA DA LINGUA PORTUGUEZA**

\* Para uso das escolas de instrucção primaria, com-

posta por Emilia Achilles Monteverde 1 volume  
encadernado . . . . . Rs. 800

A presente Nova Grammatica de um autor celebre pela publicação de varias obras elementares excellentes, é mais completa do que as Grammatica de Moraes, Fortes, etc., e despida das surperfluidades que avultão nas Crammaticas de Constancio, Lobato, etc., emquanto seu estylo é intelligivel e facillimo, propriamente calculado para os meninos que principião o estudo da lingua materna. Afim de facilitar a sua compra, se estabeleceu o preço de Rs. 800, encadernada. e pôde-se portanto afoutamente afirmar que é a melhor, a mais bem impressa, o e mais barata Grammatica para o uso da mocidade Brasileira.

---

**BREVES NOÇÕES**

DE

**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

\* Mui accrescentadas na parte respectiva ao Imperio do Brasil, para o uso da mocidade estudiosa.  
1 vol. ornado com um grande mappa colorido dos globos. Rs. 1\$280, dito sem mappa. Rs. 640

A obrinha que aqui se offerece á mocidade estudioso e a todas as pessoas que desejo adquirir idéas sãs sobre a Geographia elementar, se distingue por sua exctidão e clareza, e se pôde recommendar particularmente, por tratar com especialidade do Brasil dando a descripção de todas as Provincias, sua população, principaes cidades, estabelecimentos, productos nos tres reinos da natureza, e pôde portanto ser util aos pais de familia que desejo instruir aos seus filhos, como tambem servir de compendio aos professores de collegios e aulas.

---

\* **Cartilha** da Doutrina Christã; ordenada á maneira de dialogos para ensinar os meninos, pelo P. Marcos Jorge, Doutor em Theologia, accrescentada e emendada pelo P. Ignacio Martins, Doutor Theolgo . . . . . Rs. 320  
A duzia, para aulas . . . . .Rs. 3\$000

---

- \* **Cartilha**, ou Compendio da Doutrina Christã. Contém a doutrina, orações, etc., por A. J. de M. Pimentel, ABBADE DE SALAMONDE. Novissima edição, augmentada com boas estampas, e impressa em bom papel . . . . . Rs. 480  
A duzia, para aulas . . . . . Rs. 4800
- 

**Cartilha** Nova, ou Alphabeto Portuguez, e primeiro livro de leitura para a infancia. Illustrada com numerosas estampas . . . . . Rs. 320

---

## CATECISMO DE MONTPELLIER

- \* Novissima edição, á qual se ajuntou um compendio da Orthographia portugueza, um resumo de Arithmetica e um tratado de Geographia universal. 1 vol. encadernado . . . . . Rs. 17000

É esta a primeira edição do Catecismo de Montpellier impressa com todo o cuidado no Brasil, e na qual se introduzirão importantes melhoramentos, como, v. g., de substituir em todas as orações a *Familia Imperial* á *Familia Real*, como se usa erradamente em outras edições, o que torna esta nossa edição tambem por este motivo preferivel a qualquer outra.

---

**Catecismo** da Doutrina Christã, impresso por ordem do Ex<sup>mo</sup> e Rev<sup>mo</sup> Sr. Bispo do Rio de Janeiro para uso de sua diocese, adoptado pelo Ex<sup>mo</sup> e Rev<sup>mo</sup> Sr. Bispo do Pará. 1 vol. Rs. 500

---

## A CESTINHA DE FLÔRES

- \* Conto moral para a mocidade de ambos os sexos, pelo conego Christovão Schmid, traduzido do alle-

mão. 1 vol. com 4 estampas, brochado Rs. 1\$280;  
 encadernado . . . . . Rs. 1\$600

Com a grande falta que ha de obras proprias para a mocidade, em lingua portugueza, será sem duvida bem acolhido o presente conto do illustre autor dos *Ovos de Pascoa*, o qual, ao passo que prende o interesse dos meninos pela leitura, com mão de mestre sabe entrelaçar os principios da mais pura moral.

**Colleção** de exemplos de escripta ou traslados de Carstairs e Butterworth, contendo modelos de toda a qualidade de letra ingleza. 1 vol. em-4° oblongo. . . . . Rs. 2\$000

## COLLECCÃO

DE

\* PROVERBIOS, ANEXINS, IDIOTISMOS E DIFFICULDADES  
 DA LINGUA PORTUGUEZA

1 vol. brochado Rs. 2\$000, encad. Rs. 2\$500

Esta colleção comprehende o que existe de mais notavel na uossa lingua a este respeito, não só o que se acha autorisado pelos classicos, mas tambem pela phraseologia popular e moderna. Sendo a mira desta obra patentear as bellezas laconicamente expressas, os idiotismos e anomalias da lingua portugueza, torna-se elementar e util não só a quem deseja conhecer este idioma, mas tambem aos amadores de adagios e ditos engraçados, com os quaes podem adornar seu estylo e locução.

\* **Compendio** da grammatica portugueza, para uso das escolas primarias, escripto por ordem do Ex<sup>mo</sup> Sr. Luiz Pedreira do Coultto Ferraz, por Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano. 1 vol. encadernado . . . . . Rs. 800

## COMPENDIO

DA

\* **HISTORIA DO BRASIL**

Desde o seu descobrimento até o magestoso acto da coroação e sagração do Sr. D. Pedro II, pelo general J. I. Abreu e Lima; em 2 volumes em-4º, nitida impressão em excellentepapel, ornados com os retratos de S. M. o Sr. D. Pedro II, e o Fundador do Imperio D. Pedro I. Em brochura Rs. 8\$; encadernado Rs. 10\$

A presente obra do Sr. General Lima foi recebida com o maior applauso, pois todos admirão seu estylo, sua elegancia, energia e concisão, e o vasto saber e variada instrucção de que deu prova nesta nova producção da sua penna. No fim do 2º volume se acha um Indice Chronologico mui minucioso e exacto, e uma collecção de documentos, muitos dos quaessão rarissimos e apreciaveis como peças justificativas de subido valor. Esta obra toda nacional é digna de se achar nas mãos de todos; o exacto conhecimento da Historia Patria é indispensavel aos moços como aos adultos, e seu estudo por meio de um tão patriotico livro não menos proveitoso como recreativo e interessante.

\* A mesma obra com omissão das Notas e Documentos historicos se acha impressa em uma edição compacta em um só volume de 352 paginas, para uso da mocidade nos collegios. Broch. Rs. 2\$; enc. Rs. 2\$500  
Uma duzia, para aulas, encadernado. Rs. 24\$000

Em todas as nações onde a educação da mocidade é desde o principio dirigida com acerto têm sido adoptados nas escolas compendios de historia nacional: a grandissima utilidade desta escolha é evidente, tanto por ser a historia a fonte mais abundante de instrucção, como porque a mais nobre das virtudes sociaes, o amor da patria, mais fortemente se arraiga no coração da mocidade.

## COMPENDIO DE PHILOSOPHIA

Pelo Padre-Mestre Fr. Francisco do Monte Alverne.

1 vol. encadernado . . . . . Rs. 5\$000

O nome do illustre autor torna desnecessaria qualquer outra recommendação deste livro, cuja apparição foi saudada com um verdadeiro entusiasmo pelos amigos da litteratura nacional.

---

## COMPENDIO ELEMENTAR

DE

### GEOGRAPHIA GERAL E ESPECIAL DO BRASIL

Adoptado no Collegio de Pedro II, nos lyceos e seminarios do imperio, por Thomaz Pompêo de Souza Brasil, quarta edição augmentada e cuidadosamente corrigida (edição de 1864) 1 vol. com 566 paginas, encadernado . . . . . Rs. 5\$000

Nesta nova edição do compendio, recorreu o autor aos mais modernos tratados de geographia, revistas e annuaes estatisticos para os paizes europeus, e para o Brasil, além das memorias e escriptos publicados pelo instituto e por alguns homens de letras, consultou o Sr. senador Pompeu os relatorios dos presidentes das provincias e ministros, donde extrahiu todos os dados officiaes.

Para prova do favor que mereceu do publico este compendio, basta dizer que em poucos annos teve elle tres edições, o que não é muito commum entre nós.

Muitos estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares, já o adoptarão.

---

## CONTOS E HISTORIETAS

\* De instrucção e recreio, traduzidos do allemão, dedicados á infancia de ambos os sexos, 1 volume brochado Rs. 1\$600; encadernado. Rs. 2\$000  
Este livrinho, cujo interessante conteúdo desperta o amor á

leitura nos meninos, convém sobretudo na idade de 10 a 14 annos, constando dos seguintes contos, a saber: — Duello unico no seu genero — Familiaridade de Frederico II — Emilia Willis ou a Estouvada corrigida — Isabel Villiers ou o Tio maritimo — Carlota Wilmont — Margarida Green — Arabella Hardy — Carlos e Thomaz ou a semana bem empregada — Samuel Bonner ou a crueldade para com os animaes — A joven orgulhosa — Modo original de reaver um principado perdido — Os Buccaneiros — Historia de um escravo em Argel — Naufragio do navio *Cabalva*.

## CREAÇÃO DO MUNDO

OU

### A HISTORIA DA OBRA DOS SEIS DIAS

Esta obra originalmente escripta em francez e traduzida pelo Desembargador Henrique Velloso de Oliveira é um dos livros mais curiosos, eruditos e finamente escriptos que se tem publicado sobre um objecto não só importantissimo, mas o mais interessante de todos, porque trata do mais grandioso acontecimento do mundo, contendo a historia primitiva do mesmo mundo, sendo um commentario aos primeiros capitulos do Genesis, acompanhado das mais sublimes reflexões e considerações scientificas, geodesicas, zoologicas, e astronomicas, ornada com oito estampas lithographadas. 1 volume encadernado. . Rs. 3\$000

\* **Curso de desenho progressivo** para a mocidade estudiosa, contendo em dous estojos 20 cadernos com 120 folhas com uma infinita quantidade de objectos, principiando em linha simples até os desenhos mais difficeis, como figuras geometricas, desenhos de prespectiva progressivo, projectos, objectos inanimados, paisagens, animaes, desenhos de fórmulas humanas, de flôres e mais vegetação, de ornamento, arabescos, etc., todos progressivamente collocados e acompanhados

de uma descripção concisa e clara para guiar o discipulo até  
o fim do curso . . . . . Rs. 9\$000  
Vende-se a 1ª ou 2ª parte separadas por. . . Rs. 5\$000

### DEOS MEU CONSOLIO

- \* Devoções catholicas e Manual da Missa para a mocidade de ambos os sexos, por Christovão Schmid, vigario capitular da Sé Episcopal de Augsburgo, Doutor em Theologia, etc. Traduzido do allemão pelo Dr. Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, clerigo subdiacono, da provincia de S. Paulo. 1 vol. de 304 paginas, elegantemente impresso em excellente papel. Encadernação simples Rs. 1\$600, melhor Rs. 2\$000, 2\$500. Encadernação de marroquim, folhas douradas, 3\$000. Marroquim capa dourada, lindissimas gravuras coloridas, Rs. 5\$. Encadernação de velludo de 6\$000 a 12\$000 rs., conforme a riqueza do material da encadernação.

Não existe livro de orações mais recommendavel para a mocidade como o presente cujo autor soube grangear tão bem merecida reputação por seus contos traduzidos em todas as linguas cultas.

### DIALOGO SOBRE A HISTORIA ROMANA

- \* Composto para uso das escolas. 1 vol. Rs. 480

### DIALOGOS SOBRE TACHYGRAPHIA

- \* ou Systema de aprender esta arte sem mestre.  
1 vol. com estampas. . . . . Rs. 800

*A arte de escrever tão veloz como se falla carecia ainda de uma publicação que patenteasse o seu estudo a todo o mundo. um dos nossos melhores Tachygraphos emprehendeu este tra-*

balho, e o offerece nesta obrinha, tendo assim feito um verdadeiro serviço a todos que querem aprender perfeita e promptamente tão útil como agradável arte.

---

## EDUCAÇÃO DAS MÃIS DE FAMÍLIA

- \* Ou a civilização do genero humano pelas mulheres, por Aimé Martin; obra coroada pela Academia franceza, traducção de Joaquim Maria da Silva. 2 vol. encadernados . . . . . Rs. 4\$000

Entre os livros que servem de leitura em uma familia, merecem incontestavelmente figurar em primeiro lugar os que tratão da educação, e sobretudo da das mãis de familias, pois são ellas por cuja influencia se forma o coração e espirito do joven que mais tarde tenha talvez que tomar parte activa nos destinos da patria, como da menina que algum dia terá de cumprir deveres de esposa e de mãe. Ora, uma obra que se reconheceu digna de ser coroada pela academia franceza, já por esta circumstancia é digna de attenção, e o seu conteúdo, de que apenas extrahimos alguns capitulos provará aos chefes de familia quanto importa ser meditado e tomado em consideração. 1º volume: verdadeiro director das crianças; a civilização só existe no matrimonio; educação actual das mulheres e a sua insufficiencia; educação da mulher pelo marido; educação physica das crianças; o pai; a avó; as faculdades da alma; as sensações; o sentimento moral, a razão, a consciencia, a memoria; origem da virtude; immortalidade da alma, etc. Volume 2º; deveres impostos ás mãis; estudo de Deos na alma humana, na natureza, no evangelho; amor da patria e humanidade; divisão do globo entre o homem e a mulher; vida e morte, a guerra; religião da mãe de familia; christianismo dos primeiros tempos e de hoje; verdadeiras doutrinas do evangelho; fé e esperança, etc., etc.

---

**Elementos de Algebra**, por C. B. Ottoni, adoptado pelos estabelecimentos de instrucção superior e secundaria, 2ª edição, 1 vol. encadernado . . . . . Rs. 3\$000

---

**Elementos de Arithmetica**, por C. B. Ottoni, lente de mathematicas; compendio adoptado pelos estabelecimentos de instrucção superior e secundaria, 3ª edição mais correctã e melhorada. 1 vol. encadernado . . . . . Rs. 3\$000

---

**ELEMENTOS DE GEOMETRIA**

\* Pelo marquez de Paranaguá. Quinta edição com novos melhoramentos, 1 vol. brochado Rs. 3\$000; encadernado . . . . . Rs. 3\$500

Esta geometria foi escripta em Lisboa, sendo seu autor lente de mathematica na Academia Real de Marinha. Para lhe avaliar o merecimento basta lembrar que se tem feito della cinco edições: tres em Lisboa por determinação e á custa da Academia Real das Sciencias, e a quarta á custa da Sociedade Litteraria no Rio de Janeiro. A actual quinta edição apresenta ainda alguns novos melhoramentos, feitos pelo mesmo autor em vespera de sua lamentada morte.

---

**ELEMENTOS**

DE

**GEOMETRIA E TRIGONOMETRIA RECTILINEA**

por C. B. Ottoni, compendio adoptado por todos os estabelecimentos de instrucção superior e secundaria, 2ª edição, 1 vol. encad. . Rs. 5\$000

---

**EMMA DE TANNEBURGO**

\* Conto moral, do conego Schmid, traduzido da lingua allemã por D. Francisca Maranhão, natural das Alagôas. Um vol. de 194 pags., elegantemente impresso. Em brochura, Rs. 1\$600; encadernado . . . . . Rs. 2\$000

Emma de Tanneburgo é um daquelles contos do conego Schmid que mais contribuirão para lhe grangear o epitheto de— autor da mocidade por excellencia.— Além de prender a attenção do leitor pelos encantos da narração, encerra em si um

curso completo de moral, que mostra aos meninos como devem conduzir-se, tanto em relação aos seus pais e irmãos, como aos seus semelhantes em geral, e merecia ser adoptado como leitura em todas as aulas.

Não menos interessante se torna este livro pela circumstancia de ser traduzido de uma lingua de difficuldade proverbial, por uma joven Brasileira de 13 annos de idade, filha do Exm. Sr. barão de Atalaia, a qual em idade tão tenra denota um talento e illustração pouco vulgares, dignos de serem apreciados e estimulados por seus patricios.

---

**EPITOME**  
DA  
**GRAMMATICA PHILOSOPHICA**  
DA LINGUA PORTUGUEZA

\* Composto por Camara Bittancourt (Raymundo). 1 vol. em 8° de 150 pags. brochado Rs. 17600, encadernado . . . . . Rs. 27000 (Para aulas com abatimento).

O autor do presente Epitome, tomando por base a afamada grammatica philosophica de Soares Barboza e consultando as opiniões dos Grammaticos modernos mais conceituados, se esmerou em compôr um compendio que fosse apropriado ao uso das aulas, tanto pelo modo das suas doutrinas e definições claras concisas, como por sua extenção e modico preço.

---

**EPITOME DA HISTORIA DO BRASIL**

Desde o seu descobrimento até 1857, por J. P. Xavier Pinheiro, adoptado para uso das aulas publicas de ensino primario, 2ª edição. 1 vol. de 424 pags. encadernado . . . . . Rs. 27500 (Aos Srs. directores de collegios se entenderem directamente com os Editores, comprando porção maior se fará algum abatimento.)

Este livro admittido ao uso das escolas publicas do municipio neutro e de algumas provincias do Imperio, recommenda-se especialmente pelo excellente methodo da exposição, de todo

acommodado ao entendimento dos meninos, e pela apurada vernaculidade do seu estylo, dous importantes riquisitos que realção a rigorosa fidelidade da narraçõ dos factos, e muito devem influir para a escolha dos livros destinados á instrucção primaria.

Reconhecendo estes predicados do **Epitome da Historia do Brasil**, muitos collegios desta côrte lhe tem dado preferencia.

Os Editores ainda observão que, dos livros até hoje publicados sobre a historia deste Imperio, é este o unico em que estão expostos factos occorridos até 1857.

---

**Epitome** Historiæ sacræ ad usum tironum linguæ Latinæ, Auctores C. F. Lhomond. Nova edição enriquecida de notas em portuguez e de um vocabulario de todas as palavras usadas neste Livro, por J. I. Roquette. (Paris.) 1 volume encadernado . . . . . Rs. 2\$000

---

**ESCOLA FUNDAMENTAL**

\* Ou Methodo facil para aprender a ler, escrever e contar, com os primeiros elementos da doutrina christã; util á mocidade que deseja plenamente instruir-se. Por um professor. Nova edição, 1 vol. brochado Rs. 1\$000; encadernado. Rs. 1\$400 (Em porção, para aulas, com abatimento.)

---

**ESCOLA BRASILEIRA**

PRELIMINARES DE GRAMMATICA

Dispostos em trechos de leitura apropriada para exercitar a intelligencia dos principiantes e prepara-los para o estudo desta doutrina em obras de maior desenvolvimento, tendo por apendice um mappa pittoresco representando o systema grammatical figurado por meio da *arvore da sciencia*. Preço do livro, . . . . . Rs. 1\$000  
 Arvore da sciencia . . . . . Rs. \$500

# EUSTACHIO

EPISODIO DOS PRIMEIROS TEMPOS DO CHRISTIANISMO

SEGUIDO DO CONTO MORAL

## A FAMILIA CHRISTÃ

por **CHRISTOVÃO SCHMID**

TRADUZIDO POR

RAYMUNDO DA CAMARA BITTANCOURT

\* 1 volume adornado de uma magnifica gravura a buril, elegantemente encadernado em capa impressa em ouro, preço 1\$600.

É incontestavel que entre os escriptores para a mocidade o conego Schmid occupa o primeiro lugar, por isso os contos delle se achão vertidos para todas as linguas cultas. Sendo já conhecido entre nós, os apreciadores desse autor não deixarão de ler com summo interesse a encantadora historia de Eustachio, general romano, e a sua conversão ao christianismo, seguida do seu martyrio no reinado do imperador Adriano. Os pais de familia, cuidadosos de uma educação moral e religiosa, não podem dar a seus filhos um livrinho mais proprio de que esse Eustachio, que lhes inspira o amor á virtude e de todos os deveres do verdadeiro christão.

---

### EXPOSITOR PORTUGUEZ

\* Ou rudimentos de ensino da lingua portugueza, por Luiz Francisco Midosi. 1 volume com estampas

Brochado . . . . .	Rs. 1\$000
Encadernado . . . . .	Rs. 1\$280

(Em porção, para aulas, com abatimento.)

A perfeição dos livros elementares consiste no complemento e exactidão das doutrinas razoavelmente necessarias, e neste intuito procurou o autor nesta tão conhecida e bem aceita obrinha tratar de todas e dar a cada uma dellas a extensão conveniente. A adopção della em muitas aulas prova a evidencia que resolveu satisfactoriamente o fim a que se tinha proposto.

## A FAMILIA BRIANÇON

OU

O CAMPO, A FABRICA, E A FAZENDA.

- \* Narrativa dedicada aos jovens da cidade e do campo, por L. de Jussieu (1861). Traducção do desembargador Henrique Velloso de Oliveira. 1 vol. brochado Rs. 1\$600, encadernado, Rs. 2\$000

Bastaria lembrar para annunciar e recommendar esta obra, que é producção do famoso autor de *Simão de Nantua*; mas convém accrescentar que nesta novissima inspiração depôz o seu illustre autor em um estylo singelo e encantador os mais salutareos conselhos, communica o fructo de sua longa experiencia das cousas e dos homens, espalha a moral a mais pura, e consegue ter-nos tornado melhores ao largarmos de mão o seu livro, cuja eitura sympathica nos captivou. Se a publicação desta obrinha que a Europa culta acolheu com aclamação e enthusiasmo como um valioso presente, é de uma perfeição sem igual, cresceu ella de valor pela traducção em linguagem amena e pura do sabio Sr. desembargador Henrique Velloso de Oliveira, cuja erudita penna tantos serviços tem prestado ás letras brasileiras.

Qual o leitor de *Simão de Nantua* que não quererá conhecer a *Familia Briançon* ?!

**GENIO****DA LINGUA PORTUGUEZA**

OU CAUSAS RACIONAES PHILOLOGICAS

De todas as fórmãs e derivações da mesma lingua, comprovadas com innumeraveis exemplos extra-hidos dos autores latinos e vulgares, por Francisco Evaristo Leoni. 2 volumes in 8° grande encadernados. . . . . Rs. 10\$000

**GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA**

PARA USO DOS LYCEUS E COLLEGIOS

POR CARLOS HOEFER

Professor em Porto-Alegre.

1 volume, 8° francez, de 240 paginas (1861), encadernado . . . . . Rs. 4\$000

Este compendio, confeccionado segundo os principios praticos hoje em toda a parte reconhecidos, preenche a lacuna de ha muito sentida de uma grammatica que por uma maneira facil, methodica e attractiva inicie o principiante nos elementos da lingua latina, sem atormenta-lo com o enfadonho trabalho de decorar só uma massa indigesta. Na prefacão tem o autor explicado o plano da interessante obra, e capacitamo-nos de que ninguem deixará de approvar as idéas ahí enunciadas, e de applaudir este trabalho como um importante serviço prestado á estudiosa mocidade brasileira.

**GRAMMATICA**

DA

**LINGUA ALLEMÃ**

\* Ou novo methodo completo para se aprender a traduzir, escrever e a fallar a lingua allemã, organizado sobre os trabalhos dos melhores gram-

maticos, pelo Dr. Theodoro Schietter, professor no Imperial Collegio de Pedro II.

1 volume (1860) elegantemente impresso e encadernado . . . . . Rs. 4\$000

O estudo da lingua allemã tornando-se cada vez mais necessario no Brasil tanto em razão da riqueza que offerece a litteratura allemã, como no interesse da colonisação, os Editores no intuito de preencherem uma falta sensivel incumbirão a um professor, distincto conhecedor de linguas antigas e modernas, a organisação de uma grammatica que sem ser prolixa abrangesse os pontos essenciaes do estudo dessa lingua, e o juizo de pessoas competentes nos afiança que o Autor cumprio fielmente o que o titulo promete.

## GRAMMATICA PRÁTICA DA LINGUÁ ALLEMÃ

PROVADA PELO CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUÇÃO PUBLICA OFFERECIDA Á MOCIDADE ESTUDIOSA DE PORTUGAL E DOBRASIL

**PELO Dr. PH. ANSTETT**

Director de um collegio de educação em Lisboa

As pessoas desejosas de adquirirem a fundo e dentro do tempo proporcionalmente pouco extenso, o conhecimento da lingua allemã, encontrarão na presente grammatica um guia seguro, claro e conciso, apresentando-lhes em 53 lições todas as regras essenciaes do systema das fórmãs grammaticaes, sendo cada lição seguida de um certo numero de exercicios.

O Dr. Anstett já é vantajosamente conhecido como autor de uma grammatica portugueza para uso dos allemães.

1 volume de 310 paginas 3\$500

\* **Guia da conversação** em portuguez e francez, ou escolha de dialogos familiares sobre varios assumptos, por José da Fonseca. Com a pronuncia figurada da lingua franceza. 1 volume brochado . . . . . Rs. 1\$000  
Encadernado . . . . . Rs, 1\$600

**SESSENTA GRAVURAS COLORIDAS!!**

## **HISTORIA SAGRADA**

**PITTORESCA**

Ou Livro das Familias Religiosas para a sua instrucção e edificação. Obra inteiramente nova, constando de magnificos quadros em formato grande, representando os factos mais notaveis da Escriptura Sagrada. Comprehende dous volumes, contendo uma parte o Antigo Testamento em trinta quadros, e a segunda parte o Novo Testamento em trinta quadros, com 2 vols. de texto explicativo. Preço da obra completa em 4 volumes . . . . . Rs. 14\$000

Os quadros representão : **ANTIGO TESTAMENTO.** 1º, Adão e Eva ; 2º, Morte de Abel ; 3º, Diluvio universal ; 4º, Sacrificio oferecido por Noé ; 5º, Torre de Babel ; 6º, Abrahão e os Anjos ; 7º, Fugida de Loth de Sodoma ; 8º, Sacrificio de Isaac ; 9º, Isaac abençôa Jacob ; 10, José vendido por seus irmãos ; 11, José dando-se a conhecer a seus irmãos ; 12, Moysés salvo pela filha de Pharaó ; 13, Moysés perante Pharaó ; 14, Passagem do Mar-Vermelho ; 15, Moysés e os dez mandamentos ; 16, A serpente de bronze ; 17, Morte de Moysés ; 18, Ruth e Booz ; 19, Samuel e Helli ; 20, David é unguido rei ; 21, David e o gigante Goliath ; 22, Morte de Absalão ; 23, Construcção do templo ; 24 Roboão ; 25, Propheta Elias ; 26, Elisêo e a viuva ; 27, Isaias e Ezequias ; 28, Daniel no lago dos leões ; 29, Tobias e o anjo ; 30, Judas Machabêo em Maspha.

**NOVO TESTAMENTO :** 1º, Annunciação de Nossa Senhora ; 2º, Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo ; 3º, Adoração dos Magos ; 4º, O menino Jesus e os doutores ; 5º, S. João Baptista ; 6º, Jesus expelle os traficantes do templo ; 7º, Jesus Christo e a Samaritana ; 8º, Jesus préga no monte ; 9º, Jesus cura um paralytico ; 10, O filho da viuva de Naim resuscitado ; 11, Jesus aplaca a tempestade ; 12, Milagre da multiplicação dos pães ;

13, Transfiguração no monte Tabor; 14, Martha e Maria; 15, Deixai vir a mim os meninos; 16, O filho prodigo; 17, O Samaritano Misericordioso; 18, Jesus resuscita a Lazaro; 19, Entrada triunphante de Jesus em Jerusalem; 20, Ceia do Senhor; 21, Jesus no horto de Gethsemani; 22, Jesus perante o Synhedrio; 23, Ecce homo; 24, Jesus levado ao Calvario; 25, Jesus Christo crucificado; 26, Sepultura de Jesus Christo; 27, Ressurreição de Jesus Christo; 28, Ascensão de Jesus Christo; 29, Santo Estevão apedrejado; 30, Conversão de S. Paulo.

E' innegavel que as impressões que, sobretudo na mocidade, recebemos de assumptos historicos por meio de bonitas imagens se conservão mais facilmente na memoria. Por isso os editores julgão fazer um verdadeiro serviço aos pais de familias, offerecendo-lhes uma obra que lhes apresenta os successos mais salientes da Biblia em quadros coloridos, formando outras tantas lições de religião, proveitosas e duradouras. Ao mesmo tempo estas ricas estampas não só servem de illustração á Santa Biblia, como que podem ser aproveitadas para ornamentos de uma sala, por serem todas cópias dos quadros dos mais celebres pintores de todas as épocas e nações.

## HISTORIA UNIVERSAL

Resumida para uso das escolas communs dos Estados-Unidos da America do Norte, por Pedro Parley, traduzida para uso das escolas do Imperio do Brasil, pelo desembargador Lourenço José Ribeiro. 1 vol. de 510 pags. encad. . . . . Rs. 3\$000

\* HISTORIA Universal desde os tempos mais remotos ate aos nossos dias, relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as épocas, e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos; composta sobre o plano de Gabriel Gottofredo Bredow, professor de historia da universidade de Breslau, e enriquecida de notas por um Brasileiro. 5 vol. ornados com 24 estampas riquissimas, encad. . . . . Rs. 12\$000

As lindas estampas que adornão este livro lhe realção ainda mais o grande merecimento.

Da mesma obra ha uma edição para aulas em 2 vols. sem estampas . . . . . Rs. 8\$000

## JOÃO FELPUDO

- « Eis ahi vem esse Felpudo,
- « Feio João desmazelado,
- « Sem cortar unhas e trombudo
- « Que não as corta arripiado
- « Um anno ha! sem que comtudo
- « Pense em mudar seu máo estado:
- « Todos fogem de tal marrano
- « Gritando ao vê-lo — vai, pastrano ! »

Historias alegres para crianças travessas, com ricas pinturas exquisitas, traduzidas do allemão por H. Velloso de Oliveira. 1 vol. cartonado. Rs. 2\$000  
 Contendo : Historia de João Felpudo ; Historia de Antonico Verdugo ; Historia tristissima do Fosforo ; Historia do Negrinho ; Historia do Caçador ; Historia do Dedo-Chupa ; Historia do Gaspar da Sopa ; Historia de Gustavo Travesso ; Historia de Simplicio olha-para-o-ar ; Historia de Roberto Voador.

O JOÃO FELPUDO, sendo a traducção do célebre Struwelpeter, conhecido por toda a Allemanha como o livro predilecto dos meninos, que todos querem ter e ler, já vai alcançando no Brasil igual acolhimento, contribuindo para isso a versão feita pelo Sr. desembargador Velloso, com aquelle talento e graça que todos lhe conhecem.

O fim deste bello livro é, excitando o riso, emendar máos costumes e mostrar ás crianças os perigos da desobediencia aos pais. Por isso não ha livro mais proprio para festas do que esse divertido João Felpudo. Os editores, afim de torna-lo accessivel a todas as posses, estabelecêrão um preço summamente modico á vista das 24 gravuras coloridas.

---

## HISTORIA DE SIMÃO DE NANTUA

- Ou o Mercador de feiras, obra do Sr. de Jussieu, trasladada em portuguez por Felippe Ferreira de Araujo e Castro, duas partes enc. e 1 vol. Rs. 2\$

Obra á qual a Sociedade de Instrukção Elementar, estabelecida em Paris, conferio o premio destinado por um anonymo para o livro que apparecesse mais conveniente á instrução moral e civil dos moradores da cidade e do campo.

- \* **Jardim da Mocidade**, pelo conego Schmid, ou Bibliotheca Romantica e Moral, contos e historietas proprias a formar o coração e a inspirar o amor da virtude. Traduzido do allemão, e dedicado ás mãis de familia. 3 volumes., contendo a Capella do Bosque, o Pylilampo, e o Folar . . . . . Rs. 1\$280  
Os 3 vols. encadernados em um . . . . . Rs. 1\$600

A fama dos escriptos para a mocidade do conego Schmid já percorreu o mundo, achando-se vertidos em todas as linguas cultas, e todos concordão unanimemente em serem os seus contos o alimento mais são e proprio para a idade juvenil, por sua singeleza, elevada moral e assumptos de variedade inexhaurivel.

## JESUS CHRISTO O DIVINO AMIGO DOS MENINOS

Contendo a Vida e Paixão do Nosso Salvador. Offerecido á infancia brasileira por um fiel christão.

UM VOLUMEZITO MUI NITIDO COM CAPA IMPRESSA EM OURO E CÔRES  
E ADORNADO DE

QUINZE GRAVURAS COLORIDAS

Preço encadernado, 1\$000

Ante vòs, meninos queridos  
Um brinde eu venho depôr;  
Lindos trechos extrahidos  
Da vida terrestre do Salvador  
Desde o presepe lidando  
Elle andou até ser vencedor;

Alguem seus passos imitando  
Chegará a igual esplendor?

Não existe livrinho em portuguez que ao presente se possa comparar em nitidez e gravuras coloridas, ao passo que a utilidade do seu conteúdo é incontestavel, e todos os pais que presão uma educação religiosa, devem fazer aquisição deste bello livrinho, cuja modicidade no preço o torna accessivel á todas as posses.

\* **João Felpudo**, historias alegres para crianças travessas, com 24 pinturas exquisitas, traduzido do allemão pelo desembargador H. Velloso de Oliveira. 1 volume encadernado. . . Rs. 2#000

« Eis ahi vem esse Felpudo,

« Feio João desmazelado,

« Sem cortar unhas, e trombudo,

« Que não as corta arripiado

« Um anno ha! sem que comtudo,

« Pense em mudar seu máo estado

« Todos fojem de tal marrano

« Gritando ao vê-lo: Vai pastrano! »

O João Felpudo, sendo a traducção do celebre Struwelpeter conhecido por toda a Allemanha como o livro predilecto dos meninos, que todos querem ter e lêr, tem alcançado no Brasil igual acolhimento, contribuindo para isso a versão feita pelo Sr. desembargador Velloso com aquelle talento e graça que todos lhe conhecem.

O fim deste bello livro é de, rindo, emendar máos costumes e mostrar as crianças os perigos da desobediencia aos pais. Por isso não ha livro mais proprio para meninos do que esse divertido João Felpudo. Os Editores, afim de torna-lo accessivel a todas as pessoas, estabelecerão um preço summamente modico á vista das 24 gravuras coloridas.

### LEGENDAS PARA OS MENINOS

\* Contendo o Judeu Errante, a historia de Griselidis ou a paciencia de uma mulher, e o bom rei Dagoberto e o grande Santo Eloy, traduzidas do francez de Paulo Boiteaux por Camara Bittancourt 1 volume com muitas estampas . Rs. 1#600

# LINGUA INGLEZA

CURSO EM SEIS LIÇÕES

Por H. V. de Oliveira.

Diz o autor: O curso da lingua ingleza em seis lições (perdoe-se-nos alguma vaidade talvez) parecia-nos um modelo de exactidão e ao mesmo tempo de comprehensão, não omittindo nem acrescentando, quasi nem uma só palavra ao que deve conter, e offerecendo ao mesmo passo o mais substancial e judicioso tratado de pronuncia ingleza que se tenha publicado em qualquer lingua.

Lembramos portanto aos Illms. Srs. Directores de collegios, pais de familia, e demais pessoas que tiverem de dirigir estudos, assim como aos curiosos da lingua ingleza, que a quizerem estudar em pouco tempo, ou aperfeiçoar-se na pronuncia, ainda que possuão outras grammaticas, que recorram ao nosso curso da lingua ingleza em seis lições, o qual encadernado se vende pelo modico preço de 2\$000.

## O LIVRO DOS ESTUDANTES

DA LINGUA FRANCEZA

\* Para a traducção do francez em portuguez, colligido por L. A. Burgain, autor do Novo Methodo pratico e theorico da lingua franceza, da Novissima Guia da Conversação com a pronuncia figurada, e outras obras. 1 vol. de 440 pags. encadernado. Rs. 37

De varios artigos publicados nos jornaes da côrte seja-nos licito citar o seguinte, extrahido das columnas do *Correio Mercantil*, que se exprime nestes termos:

### O LIVRO DOS ESTUDANTES DA LINGUA FRANCEZA.

« O Livro dos Estudantes da Lingua Franceza é uma escolha de excellentes escriptos — prosa e verso — cujas bellezas amenisão o aborrecimento que costuma offerecer o começo de qualquer estudo, e instruem ao mesmo tempo que deleitão, o que torna muito recommendavel o livro que agora annunciamos ao publico.

« A primeira parte conta das *Aventuras de Robinson Crusóe*, obra especialmente moral, de uma recreação encantadora e de uma philosophia edificante.

• Seguem-se os *Episodios de Telemaco*, em que a prosa franceza pôde rivalisar com a mais brilhante poesia, e mais duas obrinhas tambem em prosa, que são dignas de achar-se em tão boa companhia.

• A terceira parte comprehende *Aristonous & Sophronime* por Fénélon, e a novella philosophica de Florian intitulada *Bathmendi*.

• A quarta parte é a *Musa contemporanea em França*, preciosa grinalda formada de poesias escolhidas entre as melhores dos mais illustres poetas francezes deste seculo.

• O *Elucidario*, explicando lição por lição tudo o que pôde embarçar ao alumno, aplaina todas as difficuldades que offerece ao principiante a intelligencia de uma lingua estrangeira, e torna-se por isso um trabalho precioso.

• A conclusão da obra é uma noticia sobre os mais illustres escriptores, assim prosadores como poetas da França em particular e da Europa em geral, mencionando as mais notaveis de suas obras. É um pequeno resumo da historia litteraria, destinado a guiar nas suas leituras de obras originaes ou traduzidas aquelles que não possuem sufficientes conhecimentos litterarios, ou ao menos informa-los ácerca de certos individuos e de certas obras que não é licito ignorar.

---

## O LIVRO PREDILECTO

DA

### INFANCIA DE AMBOS OS SEXOS

- \* Ou novo Thesouro de Imagens, instructivo e recreativo, precedido de primeiras lições para se aprender a ler e contar. Adornado de 13 quadros ricamente coloridos, representando 61 lindissimos objectos diversos. 1 vol. em 4° grande cartonado. . . . . Rs. 27000  
Encadernado . . . . . Rs. 27500

Todos sabem quanto tem de attractivo para as crianças um livro com bonitas estampas coloridas como as que adornão o *Livro Predilecto*. Portanto os pais que quizerem que seus filhos aprendão sem repugnancia e até com gosto as primeiras letras devein comprar-lhes esta obrinha, e breve se convencerão que ella justifica perfeitamente o seu titulo.

---

## O LIVRO VARIEGADO

contendo 75 contos Moraes e divertidos para meninos de ambos os sexos por Francisco Hoffmann, traduzidos do Alemão pelo Dr. Ph. Anstett. Com oito gravura coloridas.

1 volume de 176 paginas de nitida impressão e encadernado em uma bonita capa. . . Rs. 2\$000

## PELO AUTOR DE JOÃO FELPUDO

### O Menino verde e o Paulista em viagem

N'um pincel pega o pintor  
E, molhando-o em verde côr,  
Primeiro borra-lhe a cara,  
O cabelo e a jaquetinha;  
Passa depois á calcinha,  
E o deixa assim tão bonito  
Que parece um periquito.

Historias alegres em versos rimados, para divertimento das crianças mimosas e escarmento de meninos diabretes, toleirões, traquinas, teimosos, lambões, malignos, travessos e mandriões, pelo autor de João Felpudo. 1 volume adornado de 21 bonitas pinturas, preço. . . . Rs. 2\$000

Este engraçado livro de que tanto tem gostado os meninos, contém ainda: Candinho, o suja-paredes; Diogo, o lambe-pratos; Paulo, o preguiça; Frederico, o diabrete; Odorico o teimoso; Juquinha, o travesso; Thomazinho, o maligno.

## METHODO

\* Facillimo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscrita, no mais curto espaço de tempo possivel, por E. A. Monteverde, seguido de maximas, sentenças e pensamentos Moraes.

de um resumo da historia natural, de fabulas, e de varias noções elementares. Com vinhetas. 1 vol. de 159 paginas. Brochado Rs. 800; enc. Rs. 17000. (Para aulas, uma duzia. Rs. 97600)

---

## O MUNDO ANIMADO

Viagem pittoresca de um pai com seus filhos pelos  
\* dominios do que ha de mais digno da curiosidade dos meninos e ao alcance da comprehensão infantil nas obras da natureza e da industria humana.

Obra destinada para o recreio e instrucção da mocidade por meio de imagens, traduzida do allemão por M. H. 1 vol., formato in folio, adornado com **DEZOITO MAGNIFICOS QUADROS COLORIDOS**, representando uma infinidade de objectos, Encad. Rs. 87000

Sendo a leitura o meio mais proprio para cultivar o espirito e adquirir os conhecimentos indispensaveis a um homem civilisado, é do interesse bem entendido dos pais despertarem e nutrirem nos seus filhos o amor á leitura por meio de bons livros, proprios para instrui-los e formar-lhes o coração. Infelizmente porém o numero destas obras publicadas no idioma portuguez é bastante limitado e offerece pouca variedade, ao passo que a litteratura allemã abunda em excellentes publicações desse genero, muitas das quaes se achão vertidas para todas as linguas cultas, como seião as obras de Campe, do conego Schmid, de Hoffmann e muitos outros, de sorte que os editores, gratos ao acolhimento que o illustrado publico brasileiro tem feito a muitas das suas publicações, e esmerando-se cada vez mais em enriquecer a litteratura deste paiz com bonitas obras, tiverão cuidado em escolher e mandar traduzir um dos melhores livros modernos, o qual não deixará de ser devidamente apreciado por adultos e meninos, tanto pelas magnificas imagens que apresenta, como pelas muitas noções uteis que encerra e que seria longo enumerar. Emfim temos a certeza de que ninguem se arrependerá de ter feito a aquisição deste bello livro por quantia proporcionalmente tão modica.

---

# NÓVA HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Dividida em 104 capitulos

\* Narrando em resumo e por ordem chronologica os successos mais notaveis de toda a escriptura sagrada, desde a creação do mundo até á propagação do Evangelho pelos Apostolos; para uso da mocidade, e em geral das aulas. Traduzida da centesima edição jubilada, pelo Reverendo José Manoel da Conceição (2ª edição brasileira). 1 vol. adornado de 118 vinhetas intercaladas no texto, encaderndo . . . . . Rs. 27000

Em todos os paizes onde a educação da mocidade se acha mais adiantada, se considera como essencial o conhecimento profundo da Historia Sagrada, base da santa religião christã, e por isso usão em suas aulas de compendios adaptados á intelligencia dos menincs. Não existindo por ora nenhum no idioma portuguez que correspondesse tanto pela extensão como pelo preço ao fim desejado, o Reverendo padre José Manoel da Conceição se prestou a traduzir do allemão a presente obrinha, que relata em linguagem clara e concisa todos os factos essenciaes desde a creação do mundo até aos primeiros martyres do christianismo, acompanhados de reflexões moraes. Os editores, no intuito de promoverem um fim tão util, prescindirão no caso presente de toda a especulação de lucro, estabelecendo um preço tão modico que apenas lhes salva toda a sua despeza, tendo já visto com satisfação que este excellente compendio foi adoptado em muitas aulas e collegios do Imperio.

## Novos Contos Recreativos e Doutrinaes

de um Pai a seus filhos, para lhes inspirar o amor á virtude e mostrar-lhes as consequencias dos vicios; por Francisco Hoffmann, traduzidos do allemão pelo Dr. Ph. Anstett. Com oito gravuras coloridas. 1 volume de 176 paginas, nitida impressão e encadernação . . . . . 27000

Nestes novos contos do Autor do Livro Variegado encontrarão os pais um valioso auxilio para a educação de seus filhos que nestas historietas reconhecerão como n'um espelho, a sua

propria imagem, por serem todas tiradas da vida diaria de familia, reflectindo os pequenos vicios e máos habitos dos meninos e fazendo-lhes ver as suas fataes consequencias, de sorte que servindo-lhe de agradavel entretenimento, sem o sentirem heberão idéas virtuosas e sentimentos de probidade.

### NOVO SECRETARIO LUSO-BRASILEIRO.

Arte de escrever com elegancia e perfeição toda a especie de cartas, exemplificada com numerosos modelos sobre variadissimos assumptos da vida social, proprios para formar o estylo epistolar segundo o gosto actual por \*\*\*, director d'um collegio de educação.

Um volume encadernado . . . . . Rs. 3\$000

Ninguem duvida que a arte de saber communicar aos ausentes suas idéas e pensamentos seja uma das mais necessarias para a vida social, sendo incontestavel que os outros nos julgão conforme o modo mais ou menos claro e conveniente porque nos exprimimos, o que deu lugar ao ditado d'um celebre autor francez; o estylo é o homem. Entretanto o estylo de ama época é diferente do de outra e deve acompanhar o progresso do tempo. Por isso o autor da presente obra se esmerou em apresentar um grande numero de modelos tratando das occurrencias mais frequentes da vida, escriptos em linguagem moderna, correcta e elegante, cuja leitura servirá para se adquirir a arte tão difficullosa de escrever cartas com clareza, precisão e elegancia.

\* **Nova Grammatica Ingleza**, extrahida das melhores e mais modernas grammatica publicadas na *Inglaterra* por James Maze, antigo professor de inglez do Imperial Collegio de Pedro II. Obra adoptada por muitos collegios e professores particulares.

Esta obra que é precedida de um bem acertado tratado sobre a pronuncia ingleza, contém mais de 300 paginas, é nitidamente impressa e encadernada.

Preço brochado . . . . . Rs. 3\$500  
Encadernado . . . . . Rs. 4\$000

Entre as grammaticas modernas para o estudo pratico da lingua ingleza, sobresahe vantajosamente a do Sr. Maze, amigo professor, que durante 25 annos exerceu seu magisterio nesta corte com aproveitamento de immensos discipulos que adquirirão o conhecimento da lingua ingleza por meio desse excellente methodo, a cujo respeito pessoas de competencia incontestavel se expressarão como se segue:

**Cartas de approvação desta obra.**

III<sup>mo</sup> Sr. James Maze.

Li com muito prazer sua compilação da grammatica ingleza, que acho obra utilissima para aquelles senhores que quizerem aprofundar a lingua ingleza. A sua idéa de compilar em vez de compôr foi boa, porque assim pôde reunir varios factos e noticias interessantissimas em si que escaparião ao individuo o mais perspicaz. Hei de recommendar a sua leitura a todos os meus discipulos. Tenho a honra de ser com todo verdadeiro respeito, criado seu, — Padre *Guilherme Paulo Tilbury*.

III<sup>mo</sup> Sr. James Maze.

Fiquei convencido de que V. S. nesta publicação tem prestado á mocidade brasileira e portugueza um relevante serviço, facilitando-lhe a aquisição de um idioma que cedo será universal, não digo, como é o francez, da diplomacia e dos salões, mas sim do mundo commercial; e o modo claro e succinto com que tratou este assumpto fará, estou persuadido, que o seu nome seja collocado entre os dos mais acreditados grammaticos modernos, etc. — *John H. Freese*.

III<sup>mo</sup> Sr. James Maze.

Tendo lido com summa attenção o *Resumo da Grammatica Ingleza* publicado por V. S., tenho achado ser um dos melhores que até agora se tem escripto, tanto pela facilidade com que nelle se ensina a verdadeira pronuncia da lingua, quanto pela clareza e methodo com que faz conhecer o genio della. Assim julgo que será esta obra um grande bem feito ao paiz a este respeito. — *José Manoel Valdez y Palacios*.

III<sup>mo</sup> Sr. James Maze.

Ha muito tempo que se sente a falta de uma tal obra para o ensino da lingua ingleza, achando-se a maior parte dos professores obrigados a servir-se de postillas feitas a seu modo e com grande gasto de tempo. A maneira lucida e concisa pela qual V. S. tratou este melindroso assumpto servirá de aplanar as difficuldades que se apresentam n'um estudo que até agora tem sido considerado difficil e enfadonho.

Sou de V. S. attencioso venerador. — *Thomaz Gosling*, professor da lingua ingleza.

**Nova Grammatica Franceza** por Emilio Sevene, dezima edição mais correcta e melhorada. 2 volumes encadernados . . . . Rs. 4\$000

---

**Novas Lições** de geographia elemental sem decorar, por meio de exercicios, por Luiz Antonio Burgain. 1 vol. . . . . Rs. 1\$280

---

## NOVA RHETORICA BRASILEIRA

Por Antonio Marciano da Silva Pontes

Obra approvada pelo conselho director e adoptada para o Imperial Collegio [de Pedro II. 1 volume encadernado. . . . . Rs. 5\$000

---

\* **Nova tachygraphia** ou Arte de Taylor simplificada e ampliada pelos signaes das vogaes, offerecida á mocidade brasileira, por M. J. Pereira da Silva Velho. 2ª edição correcta e augmentada para aprender-se sem mestre. 1 vol. Rs. 2\$000

---

## NOVISSIMO GUIA DA CONVERSACÃO EM FRANCEZ E EM PORTUGUEZ

Com a pronuncia figurada interlinear, desde o principio até o fim; seguido de uma escolhida collecção de 700 proverbios, anexins e idiotismos, em ambas as linguas; por L. A. Burgain. 1 vol. encadernado, de 380 paginas, impresso com excelente typo. . . . . Rs. 3\$000

O *Novissimo Guia da Conversação* differe essencialmente de tudo quanto se tem até agora publicado no mesmo genero. Em primeiro lugar tem a pronuncia figurada e interlinear desde o principio até o fim, vantagem esta que por si só constitue uma incontestavel superioridade. Por meio desta nova obra quem

ainda não sabe a pronuncia pôde aprendê-la com a maior facilidade; e quem a sabe e não tem occasiões de praticar, tem um excellentê meio de nunca esquecê-la.

---

**NOVISSIMO DICCIONARIO DE SYNONIMOS  
DA LINGUA PORTUGUEZA**

com reflexões criticas, por D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, 2ª edição correctâ e augmentada. (Lisboa.) 1 vol. in 8º grande encadernado . . . . . Rs. 47000

---

**NOVO CURSO**

**PRATICO, ANALYTICO, THEORICO E SCIENTIFICO  
DA LINGUA INGLEZA, POR T. ROBERTSON**

SEGUNDA EDIÇÃO

Novamente traduzido da ultima edição franceza, e applicado á lingua portugueza, augmentado com todas as regras da pronunciação, segundo o Diccionario de pronuncia de Walker, por João Maximiano Mafra, natural do Rio de Janeiro, e George Gibson, professor da lingua ingleza, natural de Londres. 1 vol. de perto de 400 paginas em 8º francez, nitidamente impresso e encadernado. . . . . Rs. 47000

O presente curso da lingua ingleza de *T. Robertson*, hoje universalmente adoptado na Europa, é o unico que reune a immensa vantagem de se poder por elle, sem o auxilio de mestre, não só aprender a ler, escrever, traduzir e fallar a lingua ingleza, mas tambem ensina-la.

A lingua ingleza, a lingua da raça anglo-saxonia, torna-se de dia em dia mais util e necessaria. O constante empenho dos traductores tem sido facilitar o mais possivel a acquisição deste tão bello idioma para que qualquer senhora brasileira possa ensinar a seus filhos, sem nenhum soccorro de mestre, uma lingua que na America é fallada por milhões e milhões de homens intelligentes e emprehendedores.

---

### NOVISSIMO MIMO Á MINHA FILHA

Contendo os mais lindos modelos e desenhos de bordados para vestidos de crianças, barretes dito, colletes de homem, capas, lenços, collarinhos, entremeios, letras de gosto variadissimo, mantelletes, guarnições, escudos, saquinhos, cigareiras, indispensaveis, barras de saia, mangas, cabeções, folhas de saia, peitos de camisa, toucas, flôres, ramos, alvas, bentinhos, ornamentos de igreja, etc, Nova edição, adornada com as mais bellas composições do gosto de Paris, com uma elegante capa impressa, preço . . . Rs. 6<sup>7</sup>

Estes desenhos, feitos por mão de mestre e do mais delicado e moderno gosto de Paris, proporcionão ás senhoras um util e agradável passatempo. É tal a diversidade de objectos, que a presente collecção contém para cima de duzentos desenhos!

### NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

POR

EDUARDO DE FARIA

Segunda edição, o mais exacto e completo de todos os Dictionarios até hoje publicados, contendo todas as vozes da lingua portugueza antigas ou modernas, com as suas varias accepções, accentuadas conforme a melhor pronuncia e com indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos; os nomes proprios da geographia antiga e moderna, e todos os termos proprios das sciencias, artes e officios, etc., sua definição analytica, seguido de um dictionario de synonymos, por Eduardo de Faria. Em 4 volumes em folio, formato do Dictionario de Moraes, encadernado . Rs. 40<sup>7</sup>00

A mesma obra, quarta edição, impressa no Rio de Janeiro em 1860. 2 vols. encad. Rs. 32<sup>7</sup>/<sub>1000</sub>

Um Dicionario é uma obra indispensavel para todo aquelle que quer conhecer a fundo a lingua de uma nação, e fórma a primeira e mais solida base de toda a litteratura. Sendo os dous principaes Dictionarios portuguezes — de Bluteau e de Moraes — muito faltos de termos, é em vão que muitas vezes se recorre a elles; e tão opportuna se tornou portanto a publicação de um Dicionario melhor e mais completo, que em breve tempo se esgotou a primeira edição do *Diccionario de Faria*, reconhecido hoje uma obra classica e universal. O autor da presente segunda edição se esforçou para ainda melhorar o seu trabalho, e os elogios da imprensa portugueza são unanimes em proclamar o presente Dicionario como uma verdadeira necessidade da época e a obra philologica mais completa e erudita que se tem publicado em lingua portugueza.

## NOVO DICCIONARIO GERAL

DAS

### LINGUAS PORTUGUEZA E ALLEMÃ

Com particular menção dos termos de sciencias, artes, industria, commercio, navegação, etc., composto por Eduardo Th. Boesche. (Hamburgo) 2 vols. de 1,655 pags. elegantemente encad. Rs. 14<sup>7</sup>/<sub>1000</sub>

Ha muito tempo que se sentia a falta de um dicionario allemão e portuguez que correspondesse ás exigencias da época actual de um modo satisfactorio; o assiduo autor empregando varios annos na confecção desta obra, conseguiu apresenta-la digna dos applausos de pessoas de incontestavel competencia e illustração litteraria, como consta dos pareceres por ellas enunciados.

### \* NOVO MANUAL DO BOM TOM

Contendo modernissimos preceitos de civilidade, politica, conducta e maneiras em todas as circumstancias da vida, indispensaveis á mocidade e aos adultos para serem bemquistos e caminharem sem tropeço pela

carreira do mundo ; traduzido do francez de Luiz Verardi e offerecido ao publico brasileiro por um amigo da mocidade. 1 vol. elegantemente impresso e encadernado . . . . . Rs. 1\$600

Datando quasi todas as obras em uso até agora de épocas cujos costumes e idéas soffrêrão grandes modificações nos tempos actuaes, deve ser bem acolhida uma publicação nova, em dia com o estado da civilisação moderna, traduzida de um autor filho da nação civil por excellencia ; e se fosse preciso provar que elle soube corresponder perfeitamente ao que o titulo promette, bastaria citar o conteúdo dos seus capitulos, a saber :

Cap. I. Da civilidade. Civilidade domestica. Da civilidade dos filhos para com seus pais. Procedimento dos pais com os filhos. Civilidade entre marido e mulher. Civilidade com os amigos. A civilidade em geral. Civilidade na mesa.

Cap. II. Serviço na mesa. Regras de trinchar. Do café. Dos convites. Dos saráos.

Cap. III. Da civilidade nas ruas. Passeio em carruagem. Passeio a cavallo. Passeio a pé. Civilidade epistolar.

Cap. IV. Do mundo e da etiqueta. Da etiqueta. Da decencia nos actos religiosos. Decencia do vestuario. Como se devem vestir as senhoras.

Cap. V. Dos cumprimentos.

Cap. VI. Civilidade na conversação. Locuções inadmissiveis. O pedantismo. Falta de comedimento na lingua. Maledicencia e calumnia. A franqueza. A adulação.

Cap. VII. Das exigencias da sociedade. Do jogo. jogos innocentes. Das visitas. Do baptismo. Do casamento. Dos enterros. Do tabaco.

Cap. VIII. Alguns vicios da sociedade. O parasita. O orgulhoso. O avarento. A inveja. A curiosidade. O obsequioso miseravel. Do ponto de honra e do duello.

## NOVO MANUAL EPISTOLAR

- \* Ou Secretario de cartas familiares, contendo a arte de escrever todo o genero de cartas sobre os mais variados assumptos, segundo o gosto actual. Terceira edição, mais correcta e consideravelmente augmentada. 1 vol. in-8° de 230 paginas. Brochado . . . . . Rs. 1\$600  
Encadernado . . . . . Rs. 2\$000

Uma carta serve muitas vezes para se avaliar a intelligencia e as qualidades de seu autor; e um livro portanto que nos ensina o estylo ceremonial, uso, emfim, a arte completa da correspondencia, é uma publicação prestante e altamente recommendavel.

Esta obra contém regras e observações ácerca do estylo epistolar: — 14 cartas para dia de annos — 19 cartas para começo e fim de anno — 32 cartas de felicitações — 23 cartas de pezames ou dó — 16 cartas de reconvenções — 14 cartas de desculpa — 31 cartas de meninos a seus pais ou superiores — 20 cartas de recommendação e supplica — 23 cartas de agradecimento — 19 cartas sobre declarações de amor com objecto honesto de matrimonio — 4 cartas de peditorios matrimoniaes — 18 modelos de bilhetes — 47 cartas de negocios e commercio — 31 cartas avulsas sobre diversos assumptos. *Em summa, trezentos e trinta e tres modelos de cartas.*

- \* **Novo Methodo** da Grammatica Latina, reduzido a compendio para uso das escolas, pelo padre Antonio Pereira, ultima impressão enriquecida com o extracto da Arte grammatica philosophica, por Fr. Diogo de Mello e Menezes. 1 volume brochado . . . . . Rs. 1\$000  
Encadernado . . . . . Rs. 1\$280  
A duzia para aulas. . . . . Rs. 12\$000

## NOVO METHODO

PRATICO E THEORICO

## DA LINGUA FRANCEZA

Para aprender com perfeição e em pouco tempo, e SEM DECORAR, a lingua franceza, Quarta edição revista e augmentada e MUITO MELHORADA á vista dos apontamentos tomados pelo autor, durante muitos annos de ensino por sua obra, por L. A. Burgain. Obra adoptada em grande numero de collegios e por distinctos professores que pela experiencia reconhecêrão o seu grande prestimo. Dous bonitos volumes encadernados, comprehendendo perto de 800 paginas. . . . Rs. 5\$000

A rapidez sempre crescente com que se tem vendido mais de quinze mil exemplares desta obra é uma prova sufficiente do bom acolhimento que tem recebido, tanto dos Srs. professores em particular, como do publico em geral. Antepondo a pratica á theoria, que em materia de linguagem só serve para rectificar a pratica, e graduando as difficuldades desde a traducção interlinear e a pronuncia figurada até á composição em linguagem correcta e elegante, o autor do *Novo Methodo* tirou ao estudo da lingua franceza tudo quanto tinha de arido e de fastidioso, tanto para os professores como para os discipulos.

O *Novo Methodo* do Sr. Burgain é o primeiro e o unico pelo qual pôde qualquer, realmente, por meio da traducção interlinear da pronuncia figurada, da traducção das phrases e dos exercicios sobre a conversação, aprender em pouco tempo a ler, traduzir, fallar e escrever o francez.

O autor, instruido por uma longa pratica, um aturado estudo da arte de ensinar, e numerosas experiencias, aplaina todas as difficuldades; de longo e fastidioso que era, tornou rapido e agradável o estudo do francez, e pôz ao alcance de todos o conhecimento desta lingua universal.

Os progressos são taes que é frequente acharem-se discipulos que no fim de seis semanas lêem correntemente e tirão grandes lições de traducção, e no fim de seis mezes fallão e escrevem de uma maneira intelligivel.

NOVO METHODO  
DE  
GRAMMATICA PORTUGUEZA

- \* Composto em verso rimado, approved e adoptado para as aulas da provincia do Ceará, pelo conselho director da instrucção publica da mesma provincia, por Joaquim Frederico Kiappe da Costa Rubim. 1 vol. encadernado . . . Rs. 1\$500 (Para aulas com abatimento).

Apresentando esta grammatica em verso rimado, o autor extrahindo dos mais acreditados autores o melhor e o mais necessario, se esmerou em offerecer á mocidade um compendio, pelo qual, com o maior deleite, harmonia e facilidade, se pôde aprender racionalmente e no menor tempo possivel a grammatica portugueza. O novo methodo tem a vantagem de conter as principaes regras por fôrma clara, as quaes, *expostas em verso*, attrahem as crianças, facilitando-lhes a decuria, sendo incontestavel que o verso mais facilmente se grava na memoria, e que este, uma vez aprendido, é difficil de esquecer-se.

O NOVO SYLLABARIO PORTUGUEZ

- Ou Novo Methodo para aprender a ler em breve tempo a lingua portugueza. 1 volume encadernado, illustrado com numerosas estampas, por J. R. Galvão (edição dos Estados-Unidos) Rs. 800

Este bello livrinho, tão apreciado pelos meninos, contém, além dos exercicios de soletração e leitura, noções de religião, bons costumes e civilidade, uteis conselhos á mocidade, maximas e pensamentos, dous mappas da America, regras de pontuação e outros assumptos, que o recommendão como um dos melhores que existem.

- \* **Novo Testamento** de Nosso Senhor Jesus Christo, traduzido em portuguez segundo a vulgata latina, por Antonio Pereira de Figueiredo. 1 vol.

em formato grande, ricamente encadernado, fo-  
 lhas douradas, pelo diminuto preço de 1\$600  
 O mesmo em formato pequeno, dourado 1\$280  
 O mesmo, encadernação simples. . . . . 500

---

NOVO TRATADO

DE

**ARITHMETICA COMMERCIAL**

Ou desenvolvimento simplificado de todas as re-  
 gras da arithmetica relativas ao commercio, acom-  
 panhadas de um grande numero de exemplos e  
 exercicios, os quaes facilitão o methodo de resol-  
 ver qualquer calculo que tenha relação com o tra-  
 fico mercantil, redigido de modo a estar ao alcance  
 de todas as pessoas que se dedicarem com alguma  
 attenção ao estudo desta sciencia; por Paulo Pe-  
 restrello da Camara. 1 vol. de 300 paginas em  
 8° grande, boa impressão em excellente papel.

Brochado . . . . . Rs. 4\$000

Encadernado . . . . . Rs. 5\$000

Todos os tratados de arithmetica que até hoje se tem publi-  
 cado em portuguez peccão geralmente por tres principios: falta  
 de clareza na explicação de sua doutrina; falta de regulari-  
 dade, de profundeza e de bons exemplos e exercicios que faci-  
 litem a sua comprehensão, e falta de sufficiente desenvolvi-  
 mento de tão vasta e util materia. Consideramos o presente  
 tratado preencher todas estas faltas; por isso julgamos de  
 reconhecida utilidade a sua publicação, não só para aquelles  
 que se achão empregados no commercio, mas também para os  
 que desejarem possuir a fundo a tão util sciencia da *arithme-  
 tica*, tão usual e necessaria na vida social.

---

**Novos exercicios calligraphicos**, contendo  
 em 30 lautos modelos e cópias de toda sorte de

escriptas para uso das escolas, por Lansraux em Paris. 1 vol. . . . . Rs. 25000

\* **Pedrinho** ou o amor fraternal (desenvolve as idéas que amanhecem, ensina o caminho da probidade, derrama a instrucção no animo terno, e firma os futuros acertos e a ventura). 1 volume encadernado . . . . . Rs. 15600

\* **Preleccões de moral**, particular e publica ou pensamentos philosophicos sobre o christianismo, moral e politica, pelo Dr. Sebastião Ferreira Soares. 1 vol. enc. . . . . Rs. 45000

Esta obra foi escripta com muito esmero em elegante estylo, e contem solidas doutrinas sobre o catholicismo, moral, educação da infancia e sobre diversos ramos dos conhecimentos sociaes, tornando-se por isso muito recommendavel a sua leitura no centro das familias e nas escolas e collegios; foi adoptada pela instrucção publica da provincia do Rio Grande do Sul, e por alguns collegios de educação desta Córte; merecendo seu autor muitos ellogios por tão primorosa producção.

## PORTUGIESISCHE SPRACHE

**Neue portugiesische Sprachlehre**, oder gruendliche Anweisung zur practischen Erlernung der portugiesischen Sprache, von Boesche. 1 volume encadernado . . . . . Rs. 45000

**Portugiesische und deutsche Gespraechе**, Handbuch der portugiesischen u. deutschen Umgangssprache zum Gebrauche beider Voelker: Nebst Titulaturen, Formularen zu Briefen, Rechnungen, Quittungen, Wechseln, Muenzen, Maassen u. Gewichten, von D. Monteiro. 1 volume encadernado . . . . . Rs. 35000

**Der kleine Portugiese, oder kurzer, leichtfasslicher Leitfaden zur Erlernung der portugiesischen Sprache, von Boesche. 1 volume . . . . . Rs. 1\$400**

**Portugiesisch-brasilianischer Dolmetscher oder kurze und leichtfassliche Anleitung zur schnellen Erlernung der portugiesischen Sprache, mit Angabe der Aussprache. Nebst einem Woerterbuche, Formularen zu Briefen, Rechnungen, Wechseln; Muenzen, Maassen, Gewichten, etc., von Boesche. 1 vol. . . . . Rs. 3\$500**

### **\* PRECEITOS DA VIDA HUMANA**

**ou obrigações do homem e da mulher  
SEGUIDOS DO DEVER E DA JUSTIÇA**

PELO VISCONDE DE CAYRU'

**1 volume, com capa de côr . . . . . Rs. 1\$500**

Este livrinho de um dos mais eminentes escriptores brasileiros, novamente impresso, é digno da attenção em geral, e em particular de todos aquelles que se occupão da educação da mocidade, por não existir outra obra no idioma portuguez que em gráo igual reuna pureza de linguagem aos preceitos da mais pura moral christãa e philosophia da vida humana, e feliz o mortal que os tome por norte durante a sua peregrinação terrestre. Na parte 1ª trata das obrigações que dizem respeito ao homem considerado como individuo: secção 1ª a consideração; 2ª, a modestia; 3ª, a applicação; 4ª, a emulação; 5ª, a prudencia; 6ª, a fortaleza; 7ª, o contentamento; 8ª, a temperança. Parte 2ª, Das paixões: secção 1ª, a esperança e o temor; 2ª, a alegria e a tristeza; 3ª, a colera; 4ª, a compaixão; 5ª, o desejo e o amor. Parte 3ª, a mulher. Parte 4ª, Parentes naturaes: marido, pai, filho, irmão. Parte 5ª, sabios e ignorantes, ricos e pobres, amos e criados, magistrados e vassallos. Parte 6ª, a benevolencia, justiça, caridade, gratidão, sinceridade. Parte 7ª, da religião, do dever, da justiça, da offensa á pessoa, á propriedade, á honra, á confidencia, á virtude, á paz, á equidade; regra geral.

---

- \* PRIMEIRA collecção de cartas para os meninos e meninas aprenderem a ler. Com figuras. Rs. 100; a duzia 800; o cento para aulas . . . Rs. 6\$000

## PRINCIPIOS DE ARITHMETICA MERCANTIL

PARA SE ENSINAREM NAS ESCOLAS

Compilados por Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano (publicação de 1860). 1 vol. . Rs. 1\$280

Neste novo compendio se achão expostos com toda a clareza os principios da arithmetica, e o professor intelligente que applicar ás differentes regras deste compendio repetidos e convenientes exemplos, conseguirá que os seus alumnos adquirão sufficiente conhecimento desta sciencia indispensavel não só aos que se dedicão ao commercio como nos negocios ainda os mais triviaes da vida social.

- \* PRINCIPIOS de leitura, ou methodo para se aprender a ler com muita facilidade, e dentro em pouco tempo, tanto a letra redonda como a manuscripta, seguido de algumas maximas moraes e da taboada. Rs. 240; a duzia para aulas. . . . . Rs. 2\$000

## RAMALHETE DA PUEPICIA

POR. L. F. LEITE,

approvado pelo conselho superior de instrucção publica em Lisboa. 6 cadernos em 1 vol. Rs. 1\$600

Contendo: I e II. Deveres dos meninos. III. Joio, ou a grosseria e má criação (em verso). IV. A soberba. V. Giral-dinho, conto moral. VI. Noções uteis e variadas.

## REFLEXÕES

**SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA**

POR FRANCISCO JOSÉ FREIRE

publicadas com annotações pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. A 1ª parte trata do valor das palavras e correccão da grammatica. A 2ª parte do que pertence á pronunciação, e a 3ª comprehende illustrações e additamentos. 1 vol. em 8º grande, encad. . . . Rs. 57000

**RESUMO DA GRAMMATICA PORTUGUEZA**

POR

JOSÉ ALEXANDRE PASSOS

(QUARTA EDIÇÃO)

Em uso em algumas provincias, e ultimamente adoptado para as escolas do Rio de Janeiro pelo respectivo Conselho de instrucção. É o mais conciso e claro dentre os compendios existentes, com definições philosophicas accommodadas á intelligencia dos meninos, e contém as quatro partes da grammatica em um pequeno formato de 124 paginas. . . . . Rs. 17000

**O SAGRADO CAMINHO DA CRUZ**

Collecção de trinta magnificas estampas representando as estações da paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo e outros assumptos sagrados, acompanha-

dos de poesias religiosas, por D. Anna Barboza de Lossio e Seilbiz, autora dos Cantos Religiosos e da Vida de Jesus-Christo em verso . . . Rs. 2~~7~~500

---

\* **Sciencia do bom homem Ricardo**, ou meios de fazer fortuna, por B. Franklin. 1 vol. Rs. 200 ; a duzia Rs. 1~~7~~920 ; 50 . . . Rs. 6~~7~~000

---

\* **Selecta Latini Sermonis Exemplaria**, e scriptoribus probatissimis ad christianæ juventutis usum olim collecta: *traducção portugueza*. 1 volume brochado . . . . . Rs. 2~~7~~500  
Encadernado . . . . . Rs. 3~~7~~000

---

## SYNTAXE LATINA

ou

### REGENCIA E ORDEM DA SYNTAXE DE ANTONIO PEREIRA

1 vol. in-8° . . . . . Rs. 1~~7~~000

Publicada em 1855 e esgotada em breve tempo toda a edição, resolveu o seu autor, pela procura que della se fazia e grande utilidade que lhe reconhecêrão muitos professores e directores de differentes collegios desta côrte, que a tinham adoptado, dá-la novamente á luz, corrigindo-a em algumas pequenas faltas que passarão, e augmentando-a com algumas regras sobre as figuras de dicção e de syntaxe, intelligencia do verso, figuras que neste se encontrão, e as principaes e mais usadas especies de versos.

Torna-se desnecessario dizer que o estudante, munido de um tão poderoso auxiliar, comprehende em pouco tempo a parte mais importante da grammatica de uma lingua que, por tão

difficil de exphear e de aprender, muitos a deixão de estudar ; e o professor, a quem compete o desenvolvimento theorico e por assim dizer mecanico de todas essas regras que constituem o verdadeiro estudo de tão sublime lingua, não tem mais do que, com o auxilio desse grande mentor, guiar apenas o alumno na applicação ou pratica do que houver estudado. Por um meio tão facil chega o discipulo em pouco tempo a traduzir, conhecendo as regras mais essenciaes da syntaxe de concordancia e de regencia ; e até na traducção e na comprehensão dos poetas, abi sem trabalho algum, elles, o professor e o discipulo, encontram o que ha de mais difficultoso então, a applicação das respectivas figuras de dicção e de syntaxe, e a differente metrificacção e qualidade de verso.

O seu preço é o mais commodo possivel, attenta a importancia e merecimento da obra, e o capricho e a nitidez de sua impressão.

- 
- \* **Tabellas de Arithmetica** para uso das escolas de instrucção primaria. 1 vol. broch. 1\$000  
Encadernado . . . . . 1\$400

Esta obrinha, constando de 178 paginas, é um dos melhores livros elementares de arithmetica que se possa dar á mocidade.

- 
- \* **Taboada exacta**, Rs. 80 ; a duzia, Rs. 840 ;  
50, Rs. 3\$000 ; 100 . . . . . Rs. 5\$000

---

### THEOPHILO

- \* **Ou o Joven Eremita**, pelo conego C. Schmid ; traducção de Ananias Ibirapitanga de Araujo. Para uso das escolas publicas e leitura das familias.  
Preço. . . . . Rs. 1\$600
-

## THESOURO DE MENINAS

- \* (Livro de Bonna), ou Dialogos entre uma sabia aia e suas discipulas, comprehendendo tambem um compendio da historia sagrada, da fabula, da geographia; reflexões uteis e contos moraes; composto por M<sup>m</sup>e Beaumont. Duodecima edição, em que a geographia é tratada conforme os ultimos Tratados, ornada com 8 estampas coloridas. 2 vols. encad. . . . . Rs. 4\$000

## THESOURO DE MENINOS

- \* Obra classica, dividida em tres partes: Moral, Virtude e Civilidade. Composta por Pedro Blanchard.

Novissima edição, emendada, ornada com 16 estampas coloridas, e enriquecida de Maximas do Marquez de Maricá, de poesias para facilitar a leitura dos versos, de noções de Arithmetica, de um compendio da Historia Sagrada, de novas noções de Geographia, etc. 1 vol. enc. . . . . Rs. 2\$000

Uma edição economica desta mesma obra com estampas, mas sem os compendios, para aulas, se vende encadernado por . . . . . Rs. 1\$600

Os editores proprietarios das precedentes edições brasileiras se esmerarão em tornar esta obrinha cada vez mais digna dos seus jovens leitores, ajuntando-lhes uma escolha das maximas do Marquez de Maricá, emendendo e completando as noções de geographia, principalmente no que diz respeito ao Brasil, e ajuntando-lhe finalmente estampas coloridas novamente desenhadas, que tem sido devidamente apreciadas á vista das outras edições do Thesouro de Meninas e do de Meninos, que se offerecem á venda.

## PUBLICAÇÃO NOVA E IMPORTANTE

Do Sr. L. A. Burgain

Já tão conhecido por seu *Novo Methodo pratico e theorico da Lingua Franceza*, o *Livro dos Estudantes*, o *Novissimo Guia da Conversação Franceza* com a pronuncia figurada, e varias composições dramaticas representadas em todo o Brasil e em Portugal. O novo trabalho do Sr. Burgain tem por titulo :

### LES TROIS FABULISTES FRANÇAIS

LA FONTAINE, FLORIAN E LACHAMBEAUDIE

Obra contendo o que ha de melhor, de mais bello, de mais geralmente approvedo nestes tres afamados Fabulistas ; e especialmente colligido para o uso das Escolas Brasileiras de ambos os sexos.

Afim de dar a seu trabalho um maior gráo de importancia e utilidade, o autor enriqueceu-o com o seguinte :

I. Uma noticia biographica sobre cada um dos tres fabulistas.

II. Cada fabula é seguida de um Elucidario ou traducção, explicação, de tudo quanto póde embaraçar ao discipulo quer na comprehensão, quer na traducção.

III. Um vocabulario de todos os nomes proprios, historicos, eographicos, mythologicos e outros, com todas as necessarias explicações.

Esta obra, especialmente formada para as Escolas brasileiras, dirige-se igualmente ao publico em geral, que folgará de achar em um só volume, e por preço commodo, o que ha de melhor em tres escriptores illustres. Cada classe, cada condição, alli achará as mais altas, as mais proveitosas lições, revestidas das fórmas mais amaveis.

## TRASLADOS PARA AULAS CADERNOS OU LETRAS GUIADORAS

DE

ESCRITURA NORMAL E PROGRESSIVA

Preço, 2\$500

São dignos da attenção dos pais e directores de collegios estes cadernos de escripta progressiva, principalmente pelos riscos mais simples e pernas de letras, indo assim desembaraçando paulatinamente a mão do discipulo, que, depois de ter acabado o 12º caderno, já terá feito bellos progressos na calligraphia. Graças a esta vantagem tão evidente, estes cadernos se achão adoptados em innumeradas aulas na Europa e tambem no Brasil.

- \* **Tratado** elementar da pontuação da lingua portugueza, ensinada por meio de exemplos extrahidos dos melhores classicos . . . Rs. 1\$000

Esta obrinha é indispensavel a quem quizer escrever e exprimir-se com acerto e clareza na lingua portugueza.

## VIDA E DOLOROSA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CHRISTO

- \* Narrada á mocidade e compilada por H. A. Pinto.  
1 vol. com 8 estampas finas coloridas, representando 24 scenas, encad. em capa de côr 1\$600

Nada ha de mais encantador e proprio para servir de leitura nas familias e ser offerecido aos meninos, do que este bello livro que lhes ensina a conhecer e amar o Amigo Divino da infancia, contendo ao mesmo tempo as verdades fundamentaes de sua doutrina.

Para facilitar a comprehensão o autor adoptou o methodo dialogistico, o qual por meio de perguntas no fim de cada capitulo obriga o menino a repetir o que leu no capitulo precedente, sem necessidade de decorar.

**ESBOÇO**

OU

**PRIMEIROS TRAÇOS**

DA

**CRISE COMMERCIAL**

DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

EM 10 DE SETEMBRO DE 1864

PELO

**DR. SEBASTIÃO FERREIRA SOARES.**

Um volume de nitida impressão in-8º francez, Rs. 2\$000.

---

Ha na vida dos povos acontecimentos que abalão a sociedade até nos seus ultimos alicerces. Desta natureza foi a catastrophe que assolou o Rio de Janeiro e o paiz em 10 de Setembro de 1864. Não havendo effeito sem causa e estando todos interessados em que se não reproduza tamanha calamidade publica, devem estudar-se os agentes que o actuárão para ella, e aproveitar-se as idéas de homens illustrados que, baseados em documentos irrecusaveis, tratárão de apreciar as causas e provaveis consequencias dessa crise. Deve portanto merecer particular attenção o estudo sobre a questão de um insigne escriptor estadista financeiro que por tantos outros trabalhos deu provas de sua competencia e illustração em materias analogas.

---

# SUPPLEMENTO

## NOVAS OBRAS

PUBLICADAS NO ANNO PASSADO

### ABC DE AMOR

OU METHODO AMENO

#### DE ENSINAR A LÊR ÀS MOÇAS

conforme o systema da *Escola Brasileira*. Seguido de de uma mimosa collecção de poesias amorosas e ternas extrahidas dos melhores poetas, além do

DICIONARIO DAS FLORES

DA EXPLICAÇÃO DAS CORES E DO THERMOMETRO DE AMOR

POR FRANCISCO ALVES DA S. CASTILHO

1 vol. brochado Rs. 1\$600; encad. Rs. 2\$000.

Este interessante e util livrinho, que acaba de ser publicado, não é uma obra destinada á infancia, nem a collegios, posto que nada contenha de indecente ou deshonesto. O autor, tendo em vista divulgar o conhecimento de um novo methodo de leitura, e reconhecendo que ainda para as cousas da maior utilidade é preciso suavisar o trabalho, amenisando-o por algum modo recreativo, que o torne supportavel, mesmo a ponto de ser appetecivel, reunio em um livro de leitura uma mimosa collecção de poesias ternas e amorosas, extrahidas dos melhores poetas, adubou-a com o sal da jocosidade, ajuntando-lhe alguns versos chocarreiros e engraçados, ajuntou-lhe tambem o *diccionario das flôres*, explicação das côres, e o thermometro do amor, que é uma escola fantasiada para conhecer o gráo do affecto ou da sensibilidade das moças; e julgando ser este assumpto de summo interesse para o geral das leitoras a quem se dirige, tomou-o por um incentivo capaz de chamar ao ensino aquellas que não sabem lêr, e neste intuito collocou no principio do livro o methodo facil e ameno que se pratica sob oitavas de um *abc de amor*. Julgamos que neste livrinho se encontra o util reunido ao agradavel.

# ASTRONOMIA ILLUSTRADA DE SMITH

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

PARA QUE POSSA SERVIR DE TEXTO NOS COLLEGIOS E NAS ACADEMIAS DO BRASIL E DE PORTUGAL

POR

**LEONARDO ACKERBLOM**

DOUTOR EM PHILOSOPHIA

1 vol. em 4<sup>o</sup> francez, adornado de innumeradas figuras. Preço 5\$000.

Esta obra, de um professor bem conhecido nos Estados-Unidos, tão respeitado por sua capacidade como professor e também por seus profundos conhecimentos astronomicos, e, debaixo de todos os respeitos, um texto excellente para os collegios. Com elle um professor mediocre chegará a fazer entender completamente aos seus alumnos as posições e os movimentos dos corpos celestes e todos os phenomenos com o auxilio dos diagrammas bem imaginados, e igualmente bem executados, que acompanhão a obra.

Dous professores distinctos do Rio de Janeiro, o Sr. Barão de Tautphœus e o Sr. Dr. B. C. Botelho de Magalhães, que se dignarão percorrer a traducção, antes que fosse mandada para a imprensa, achárão a obra excellente e propria para prestar grandes serviços ao estudante da geographia astronomica, que não se póde comprehender sem diagrammas, assim como para servir de introduccão ao estudo scientifico da Astronomia.

---

DOZE

## TABOAS RECREATIVAS

COLORIDAS

contendo mais de 100 objectos variadissimos para as crianças que não sabem lêr, em uma elegantissima caixinha pintada e dourada. Preço . . Rs. 2\$500

Sabem todos os pais quanto é difficil achar e inventar passatempos convenientes para crianças de pouca idade. Dai-lhes

um brinquedo qualquer, d'ahi a pouco o vereis atirado para um canto, ao passo que isso menos acontece com bonitas pinturas de objectos accommodados á sua infantil comprehensão. As presentes taboas, além de offerecerem tanta materia para recreio e instrucção, ainda têm a vantagem de ser quasi indestructiveis, por se acharem todas grudadas em cartão.

## ESCOLA BRASILEIRA

Por FRANCISCO ALVES DA SILVA CASTILHO

Com este titulo têm sido publicadas as seguintes obras destinadas ao ensino primario:

1.º Methodo de leitura para ensino de meninos e de adultos. Preço . . . . . Rs 1\$000

É um methodo novo, cuja vantagem consiste no ensino das letras com applicação immediata á leitura e escripta, começando o discipulo por exercicios sobre palavras compostas de elementos phonicos prolongaveis, isto é, capazes de serem proferidos com prolongação da voz. Esta possibilidade de proferir prolongadamente letra por letra, ligando successivamente todos os sons de que se compõe a palavra escripta, constitue a facilidade que encontra o discipulo nas primeiras lições deste methodo, todo baseado em principios physiologicos, e que, segundo a opinião do Dr. Manoel Freire Allemão de Cisneros em o seu douto parecer appenso ao prologo deste methodo, está elle « em perfeita concordancia com as leis biologicas neste ponto estabelecidas desde Darwin até hoje. »

2.º Manual explicativo do methodo de leitura, denominado *Escola Brasileira*. Preço . . . Rs. 1\$000

Explica as bases philosophicas do methodo, o seu accôrdo com as leis que regem a faculdade da associação das idéas e movimentos; explica os processos, pratica do methodo, e tem por appendice um extracto do relatorio da experiencia feita por ordem do governo imperial com praças adultas do exercito.

3.º Preliminares de grammatica dispostos em trechos de leitura apropriada para exercitar a intelligencia dos principiantes e prepara-los para o estudo desta doutrina em obras de maior desenvolvimento, tendo

por appendice um mappa pittoresco representando o systema grammatical figurado por meio da arvore da sciencia. Preço . . . . . Rs. 1\$000

Esta obrinha, que é a continuação do Methodo de leitura, mereceu, como este, a attenção dos illustrados redactores do *Jornal do Commercio e Correio Mercantil* que lhe fizeram honrosos elogios, dizendo a redacção do *Correio Mercantil*, em sua folha de 11 de Dezembro de 1864, que, em sua opinião, não é esta obra simplesmente um preparatorio para o estudo da grammatica; porém « a grammatica posta ao alcance da intelligencia dos meninos. »

Este livrinho começa do alphabeto até á leitura corrente, ensinando, sem fatigar a attenção, os principios da grammatica; e sua facilidade é tal que pôde ser explicado aos meninos ainda mesmo por quem não tenha conhecimentos da gramatica.

4.º Grammatica pittoresca ou o systema grammatical explicado pela Arvore da Sciencia, mappa appenso aos preliminares da grammatica. Preço Rs. \$320  
Arvore da Sciencia. Preço . . . . . Rs. \$500

5.º Debuxo de letras e syllabas para traslados ou materias escriptas por transparencia. Cada collecção em oito cartões . . . . . Rs. \$500

Uma folha de papel dobrada em quartos, com um cartão destes por dentro, offerece por transparencia os traços ou letras que o discipulo tem de cobrir com tinta, e poupa á quem tensine o fastidioso trabalho de debuxar materias.

---

## NOVAS LIÇÕES

DE

# GEOGRAPHIA ELEMENTAR

SEM DECORAR, POR MEIO DE EXERCICIOS,

POR

**LUIZ ANTONIO BURGAIN**

Segunda edição, muito aperfeiçoada e augmentada.

1 vol. encadernado. Rs. 1\$500

---

HISTORIA NATURAL  
**DOS TRES REINOS DA NATUREZA**

RICO LIVRO DE IMAGENS COLORIDAS  
PARA CRIANÇAS MIMOSAS

1 volume in-4° francez, Rs. 3.000.

Este bello livro de imagens coloridas não deixará de ser acolhido favoravelmente pelos pais de familia, constando de 14 taboas com 126 figuras ricamente coloridas representando objectos da historia natural dos tres reinos, cujo conhecimento desde tenra idade inicia os meninos nas maravilhas da criação, excitando nelles a admiração e o amor ao Creador.

---

**IRIS CLASSICO**

COORDENADO E OFFERECIDO

**AOS MESTRES E AOS ALUMNOS**

DAS

**ESCOLAS BRASILEIRAS**

POR

**JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA**

(QUINTA EDIÇÃO)

---

1 volume brochado, Preço : Rs. 1.500  
Encadernado . . . . . Rs. 2.000

NOVO METHODO COMPLETO  
DE PIANO

CONTENDO

OS PRINCIPIOS DA MUSICA,  
A DESCRIÇÃO ANATOMICA DA MÃO NAS SUAS  
RELAÇÕES COM A EXECUÇÃO DA MUSICA  
DE PIANO

Um grande numero de exercicios, escalas e arpejos, em todos os tons,  
lições melódicas e estudos progressivos ;

SEGUIDO DE UM

VOCABULARIO DOS TERMOS ITALIANOS

E DA TABELLA SYNOPTICA DAS ABREVIATURAS USADAS  
NA ESCRIPTA MUSICAL,

POR

HENRIQUE ROSELLER

TRADUZIDO E OFFERECIDO Á ESTUDIOSA MOCIDADE BRASILEIRA

POR

EDUARDO VON LAEMMERT

1 vol. in-folio de 116 pag. broch. 7\$000, encad. 8\$000

ADORNADO COM O RETRATO DO AUTOR.

Apresentando este novo methodo de piano de um dos compositores contemporaneos mais afamados, cujo nome é sufficiente para o recommendar aos Srs. professores e pais de familia, seja-nos licito extrahir o seguinte da advertencia do traductor: « Creio poder asseverar que o methodo de Roseller satisfaz perfeitamente não sómente ás regras immutaveis da arte, como tambem ás exigencias da actualidade, e põe os discipulos estudiosos na possibilidade de attingir a altura que o piano tem chegado em nossos tempos: com o auxilio desta arte de tocar piano e guiado por um professor intelligente deve o discipulo, seguindo passo a passo theorica e praticamente os preceitos deste livro, vir a fazer rapidos progressos, ainda que não tenha recebido da natureza disposição extraordinaria para a musica. »

**NOVO**

## **ALPHABETO PITTORESCO**

*para aprender a lèr tanto a letra redonda como a manuscrita, ornado, pura facili comprehensão das crianças, com grande cópia de figuras de animaes, aves, peixes, flôres, frutas, e muitos outros objectos superiormente*

### **COLORIDOS**

*formando oito cartões dentro de uma elegante caixinha pintada, Rs. 3\$000.*

Não ha mimo mais bonito e util a fazer aos meninos do que este *Alphabeto Pittoresco*, por meio do qual em pouco tempo, e quasi brincando, aprenderão a lèr, ao passo que as bellas imagens attrahem a sua curiosidade, proporcionando occasião aos pais para lhes administrar muitas explicações instructivas.

---

## **LEGADO**

### **DE UM MESTRE AOS SEUS DISCIPULOS**

CONTOS MORAES, DEVERES DAS MOÇAS

E ALGUMAS POESIAS

POR CASIMIRO LIEUTAUD

1 vol. elegantemente cartonado, Rs. 640.

O Sr. Lieutaud é um daquelles mestres a quem os seus discipulos para sempre conservão sympathia e grata memoria.

Ao retirar-se para a sua patria, a França, elle quiz deixar-lhes uma lembrança em um bonito livrinho, cujo conteúdo respirando a mais pura moral christã, lhes servisse ao mesmo tempo de agradável leitura, e não duvidamos que será devidamente apreciado por todos os que sabem avaliar a influencia de bons livros na direcção moral dos meninos.

---

## NOVOS CONTOS

RECREATIVOS E DOCTRINAES

### DE UM PAI A SEUS FILHOS

para lhes inspirar o amor á virtude e mostrar-lhes as consequencias dos vicios; por F. Hoffmann; traduzido do allemão pelo Dr. Anstett. 1 vol. com oito lindas estampas coloridas, enc. . . . . Rs. 1\$600

Do mesmo autor se publicou :

### O LIVRO VARIEGADO

contendo 75 contos moraes e divertidos, para os meninos de ambos os sexos; pelo mesmo autor e traductor. 1 vol. com oito gravuras coloridas. 1\$600

### O SYSTEMA METRICO

AO ALCANCE DO POVO

ou uma exposição simplificada e da mais facil comprehensão de tudo que lhe é relativo; a maneira de calcular com decimaes; tabellas comparativas de pesos e medidas do Brasil com os dos differentes paizes;

para uso das repartições publicas, de commercio, das aulas, e de todos em geral,

POR

**CESAR DE RAINVILLE**

Engenheiro civil na provincia do Espirito-Santo, formado na Escola Polytechnica de Carlsruhe.

1 brochura com elegante capa, 1\$000

É para todos evidente a summa necessidade de se familiarisar com os calculos pelo systema decimal, bem como com os novos pesos e medidas, que não tardarão a substituir na vida commum os pesos e as medidas usadas actualmente, como nas relações officiaes já os tem substituido. Este livrinho, pois, ao alcance de todos, facilitará sobremaneira ao povo o modo de inteirar-se e de manejar o novo systema.

Typ. Universal de E. & H. LAEMMERT,  
61 B. Rua dos Invalidos, 61 B.



17366



